REVOLUÇÃO 3-D Será que a nova tecnologia é o futuro do cinema?

# SET

cin d | entretenimento

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Julho, 2008 · Ed. 253 · Ano 21 · R$ 9,90

# BATMAN
## O CAVALEIRO DAS TREVAS

**O Homem-Morcego enfrenta um Coringa psicótico sob o trauma da morte de Heath Ledger no filme mais sombrio do herói**

## ARQUIVO X 2

**Chris Carter fala com exclusividade da volta de Mulder e Scully ao cinema**

## WILL SMITH

**O maior astro do mundo cria um novo (e polêmico) super-herói em *Hancock***

## KUNG FU PANDA

**Jack Black é o lutador desastrado desta aventura de artes marciais**

# CHEGOU O TERCEIRO VOLUME DA COLEÇÃO HOLOCAUSTO E OS CRIMES DA SEGUNDA GUERRA

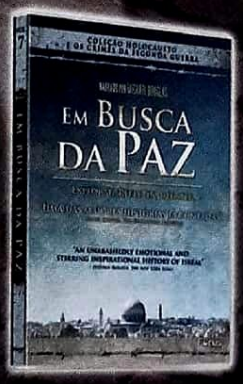
O HOLOCAUSTO QUE SIGNIFICOU A MORTE DE MAIS DE 6 MILHÕES DE JUDEUS, CONTINUA GERANDO POLÊMICA E LEVANTANDO QUESTÕES COMO "QUEM REALMENTE ERAM AS PESSOAS E COMO VIVIAM ANTES DA GUERRA?". EM UM BOX CONTENDO TRÊS PREMIADOS DVDS - EM BUSCA DA PAZ, O LONGO CAMINHO PARA CASA E ECOS DO PASSADO - O VOLUME 3 DA COLEÇÃO "HOLOCAUSTO E OS CRIMES DA SEGUNDA GUERRA" INFORMA, EMOCIONA E FAZ REFLETIR SOBRE UMA DAS MAIORES ATROCIDADES COMETIDAS CONTRA A HUMANIDADE.

EDIÇÃO ESPECIAL COM 3 DVDS
BOX EXCLUSIVO

TAMBÉM VENDIDOS SEPARADAMENTE

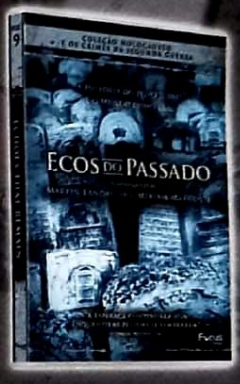
VENCEDOR DO OSCAR®
MELHOR DOCUMENTÁRIO

NARRADO POR
MICHAEL DOUGLAS




NARRADO POR
MORGAN FREEMAN

NARRADO POR
MARTIN LANDAU E
MIRIAN MARGOLYES



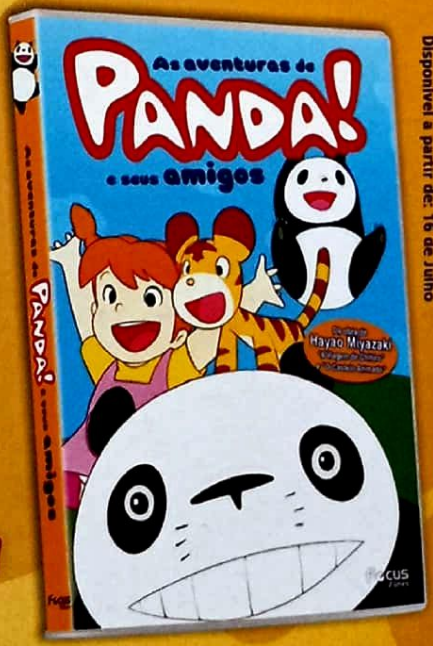

O OSCAR É MARCA REGISTRADA E MARCA DE SERVIÇO DA ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIAS CINEMATOGRÁFICA

**Disponíveis a partir de: 16 de Julho**

# Um clássico da animação infantil!

Da obra de
**Hayao Miyazaki**
"A Viagem de Chihiro"
e "O Castelo Animado"

L Livre para todos os públicos
Tema: Desenho Animado




Disponível a partir de: 16 de Julho

**Todos querem um fofo pandinha para brincar!**

Focus Filmes

**Nas melhores lojas e locadoras**

submarino www.submarino.com.br
livrariacultura.com.br
2001 o cinema está aqui
LOJAS AMERICANAS
AMERICANAS.COM
Livraria Saraiva www.saraiva.com.br
SCORPIUS HOME VIDEO

# A magia está de volta!

## Superprodução com grande elenco

Indicado a vários prêmios: melhor filme, figurino, edição de som, efeitos visuais e maquiagem

ACADEMY OF SCIENCE FICTION FANTASY & HORROR FILMS

VISUAL EFFECTS SOCIETY AWARDS

CINEMA AUDIO SOCIETY

## Baseado na história de "O Mágico de Oz"

10 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 10 ANOS
Tema: Fantasia.
Contém: Violência Moderada e Perseguição.

Disponíveis a partir de: 16 de Julho

www.tinman.com.br

## O CRIME ORGANIZADO DE UM MODO NUNCA VISTO

14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS
Tema: Tráfico de Drogas.
Contém: Linguagem Sensual, Insinuação de Sexo.

**Alugue hoje mesmo!**

Focus Filmes
focusfilmes.com.br

# NESTA EDIÇÃO julho


22 BEBER, CAIR E... VOAR!
Will Smith arrisca todas as suas fichas em *HANCOCK*, obra que pretende levar os super-heróis para um nível, digamos, polêmico

28 IMPACTO PROFUNDO
*VIAGEM AO CENTRO DA TERRA – O FILME* é o primeiro longa live-action completamente em 3D e o auge da tecnologia que promete dominar os cinemas do futuro

34 PIADA MORTAL
A morte de Heath Ledger eleva o clima dark de *BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS*, segundo filme do Morcego dirigido por Christopher Nolan

48 KUNG-FUSÃO
Nova franquia animada chega na pele de *KUNG FU PANDA*, desenho-homenagem às fitas de artes marciais

52 O 2º FILHO DE SILVEIRA
O diretor de *2 Filhos de Francisco*, BRENO SILVEIRA, quer provar que não é cinesta de um hit só com *Era Uma Vez...*

54 SET ENTREVISTA
CHRIS CARTER, criador da série cult *Arquivo X* e diretor do segundo longa de Mulder e Scully fala sobre o passado, o tempo surfando e a nova aventura da dupla de agentes especiais


PARAMOUNT

**"Toma esta Bruce Lee!":** o urso hilário de Jack Black mostra toda sua (falta de) forma em *Kung Fu Panda*

## SEÇÕES


6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
60 CINEMA
66 DVD & VÍDEO
74 TELEVISÃO
78 MÚSICA
79 LIVROS & HQS
80 TECNOLOGIA
81 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
82 PONTO FINAL


NA CAPA: *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (Warner)

ELES FIZERAM DE NOSSO MUNDO O SEU CAMPO DE BATALHA
EM AGOSTO
NAS LOCADORAS
D-WAR
GUERRA DOS DRAGÕES
A BATALHA PELO FUTURO COMEÇA AGORA!
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA FILMES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

# EDITORIAL

Jack Nicholson foi um péssimo Coringa em *Batman*. Pronto, eu disse. Não me entenda mal, Jack é o cara, e sua interpretação como o Palhaço do Crime no filme de Tim Burton não é menos que icônica. Mas aquilo não era o Coringa, era Jack Nicholson brincando de Coringa. O criminoso mais perigoso dos gibis não é bufão. É o sujeito que, quando conta uma piada, ri sozinho – enquanto as pessoas a seu redor trincam os dentes para sufocar o pânico. Nas melhores HQs do *Batman*, o vilão de pele branca e cabelos verdes é retratado como um psicopata, o indivíduo de passado obscuro que funciona como agente do caos. Ele é o pior por ser imprevisível. É o pior por matar sem culpa. Heath Ledger e o diretor Christopher Nolan entenderam isso em *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, filme que dá continuidade às aventuras do herói de Gotham City no século 21, e adaptaram o Coringa a um mundo mais realista e perturbador, onde não há espaço para Jack Nicholson. Talvez agora a interpretação de Heath Ledger se torne o novo "padrão". Em algum lugar, a ironia não passa despercebida. Ouve-se uma gargalhada histérica. Nada mais adequado.

***Roberto Sadovski***
***Diretor de Redação***

ARQUIVO PESSOAL

**Sabe a piada do francês, do mexicano e do brasileiro que encontram uma gata da África do Sul? Charlize Theron tentou contar, mas os três panacas só faziam babar**

## Afogando em números

**2** dias de fechamento contaram com Roberto Sadovski na redação

**6** dias a mais foram necessários para a cobertura de *Batman*

**200** pessoas compareceram a nossa pré-estréia de *Agente 86*

**1** membro da redação tem parente que namora com um integrante de banda emo


EDITORA PEIXES

SET

**PRESIDENTE**
*Angelo Rossi*

**REDAÇÃO** *(e seus animais antropomórficos favoritos)*
**Diretor de Redação:** *Roberto Sadovski (Roger Rabbit de Uma Cilada para Roger Rabbit)*
**Editor-Chefe:** *Rodrigo Salem (Burro de Shrek)*
**Editora de Arte:** *Marcia Chicaoka (Crush de Procurando Nemo)*
**Editor Especial:** *Ricardo Matsumoto (Michaelangelo de As Tartarugas Ninja)*
**Designer:** *Denise Gariani (Emile de Ratatouille)*
**Assistente de Redação:** *Silvana Soares (Duquesa de Aristogatas)*
**Redatora Online:** *Maria Eugênia Hollo (Pumba de O Rei Leão)*
**Colaboraram nesta edição: (texto)** *Alfredo Sternheim, Alessandro Giannini, Ana Elisa Faria, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Érico Fuks, Marcelo Del Greco, Mariane Morisawa, Paulo Cabral, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales, Visca* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

**PUBLICIDADE**
**Diretora:** *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
**Gerentes:** *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
**Supervisor de Publicidade:** *Sérgio Garcia*
**Executivo de Negócios:** *Carlos Alberto Victorelli e Daniel Vinci*
**Executiva de Contas:** *Stella Maris Bovino*
**Gerente de Marketing Publicitário:** *Felix Mifune*
**Promoção e Eventos:** *Cláudio Rahal e Lanne Duarte*
**Coordenadores de Publicidade:** *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*

**GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL**
**Diretor:** *Marcos Adriano Veiga*

**ASSINATURAS**
**Gerente:** *Orlando Pallalol*
**Gerente de Processos:** *Robson Cerqueira*

**MARKENTING/CIRCULAÇÃO**
**Gerente:** *Sidnei Lubianco*
**Planej. e Contr. Produção:** *Wagner Pinheiro (supervisor)*
**Gerente de Vendas Diretas:** *Miguel Abdulack*

**JURÍDICO**
**Diretor:** *Djair Rosa*

**PUBLICIDADE REGIONAL**
*Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)*

**REPRESENTANTES**
**Rio de Janeiro:** *Verone Comunicação - Tel.(21) 2543-5999*
**São Paulo – Interior:** *Conexão Impressa - Tel.(11) 4799-5000*
**Distrito Federal:** *Sônia Brandão - Tel.(61) 3313-5851*
**Rio Grande do Sul:** *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300*
**Minas Gerais:** *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
**Santa Catarina:** *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
**Paraná:** *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
**Espírito Santo:** *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
**Ceará, Piauí e Maranhão:** *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
**Representante Internacional:** *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

**SET**, Edição 253, julho de 2008, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

**www.setonline.com.br**

**CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE**
(0xx11) 3038-6080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

**PRE-PRESS: VOX**
**IMPRESSÃO: PROL GRÁFICA**

IVC ANER

billy crudup mandy moore tom wilkinson

# Uma História de Amor

dedication

www.californiafilmes.com.br

# CARTAS

# De bem com a vida

## Com a chegada do quarteto de *Sex and the City*, o humor do respondedor de cartas melhorou bastante, para a alegria dos leitores

Depois de nossa edição de aniversário, resolvi pegar mais leve com as cartas. Já que os leitores atenderam a meus pedidos para ser mais objetivos em suas cartas e e-mails, achei melhor mudar meu comportamento. Creio que isso (e o café) estava me deixando estressado. Nesta edição, recebemos opiniões discutindo a capa da última SET. Algumas disseram que o quarteto feminino de *Sex and the City* tinha mais charme do que o gigante verde Hulk. Bem, eu até concordo. Mas, como vocês sabem, apenas escrevo a Seção de Cartas. Muita paz para vocês...

### SEX AND...

Fiquei decepcionado com a capa de junho. Esperava ver *Sex and the City* ao invés do sem graça *Hulk*. Por outro lado, a matéria do filme inspirado na série ficou ótima! Só não concordo – e tenho certeza de que milhares de fãs da série também não – com a nota dada ao longa. Acho que a Juliana Pereira não é muito fã da série ou não estava com o humor muito bom no dia, pois o filme é sem dúvida uma das melhores comédias românticas dos últimos tempos.

***Vinícius Madeira Paulo***
***lupynn@hotmail.com***

### ...THE CITY

Ao ler a matéria e a crítica sobre a versão cinematográfica da série *Sex and the City* na edição de junho da revista, senti certo desdém por parte da correspondente Juliana Pereira em relação à história das quatro amigas nova-iorquinas. Seria algo pessoal, contra alguém do elenco (falo isso porque durante a reportagem ela deu várias alfinetadas na atriz Sarah Jessica Parker) ou porque ela simplesmente faz parte do grupo de fãs da série que se sente desgostoso com a criação do filme, como foi citado no seu texto?

***Heitor Lins Britto***
***heitorbritto@yahoo.com.br***

*Juliana não está no momento, por favor deixe seu recado após o bipe... E, sim, ela é fã.*

### FINALMENTE

Pessoal, já enviei uns dois ou três e-mails para vocês sobre dúvidas referentes a filmes a serem ou não lançados, ou conteúdo de DVDs lançados, e vocês não me respondem! Não quero notoriedade. Minha intenção não é sair na Seção de Cartas, mas simplesmente ter a minha dúvida sanada, por e-mail mesmo. Gostaria de saber da possibilidade de sair no Brasil o boxe com a minissérie *Da Terra à Lua*, produzida por Tom Hanks. Se vocês não sabem a resposta, é só enviar um retorno dizendo: "Não sabemos". Grato!

***Osmar Paiva***
***oapaiva@bol.com.br***

*Parabéns, Osmar, sua vez chegou. Pena que você irá ouvir o "não sabemos". Quer dizer, segundo a Warner* (detentora dos direitos) *não há previsão para o lançamento de* Da Terra à Lua *no Brasil, infelizmente.*

### PIZZAIOLO???

Desejo saber o título de um filme antigo que tem um pára-quedista, um cientista maluco, um mestre dos disfarces negro e George Clooney no papel de um pizzaiolo. Congratulações pela notada melhora na revista.

***Bill Pasold***
***billpasold@terra.com.br***

*Bill do céu!!! Essa foi de lascar. Alguém aí se habilita?*

### CAVALEIROS DO ZODÍACO

Em "Futuro Imperfeito", publicado na SET de abril, fiquei curioso ao ver a figura do Seya (*Cavaleiros do Zodíaco*). Gostaria de saber se existe planos para uma versão cinematográfica de *Cavaleiros do Zodíaco*, pois sou grande fã. Caso não tenha nenhuma novidade desejo pedir a gentileza a vocês para que nos mostrassem um lista de atores selecionados pela SET para fazer esse filme.

***Eduardo Pires Trindade***
***epirestrindade@gmail.com***

*Caríssimo Eduardo, em relação a um filme de* Cavaleiros do Zodíaco, *é bom você esperar sentado. Quer uma lista? Pelo tempo que vai demorar, acho que o filme seria dirigido pelo filho de Tim Burton e estrelado por Johnny Depp Jr., Brad Pitt III e Suri, filha de Tom Cruise e Katie Holmes. Que tal?*

### 3D DE VERDADE

Li, reli, mas não entendi. Na edição 252, vocês dizem que *Up*, sucessor de *Wall•E*, será a primeira animação 3D da Pixar. Como assim? Sendo que o próprio *Wall•E* é uma animação 3D e o estúdio é responsável pelo primeiro longa de animação 3D da história, *Toy Story*. Qual é o conceito de animação 3D desta revista?

***Samuel Meira***
***samuel.meira@hotmail.com***

*Caro Samuel.* Up *será a primeira animação da Pixar produzida em 3D, ou seja, para ser vista através de óculos polarizados em salas especiais de cinema. A dúvida é compreensível, já que a animação digital também é conhecida como animação 3D.* Família do Futuro, Beowulf *e* Viagem Ao Centro da Terra *utilizam essa tecnologia.*

### OOPS...

- *Na edição 252, na crítica em DVD do filme* O Orfanato, *o nome da atriz Belén Rueda foi grafado incorretamente como Belén Arruda.*
- *Na Seção Hollywood Boulevard, o nome de Clark Gable foi escrito errado no título.*

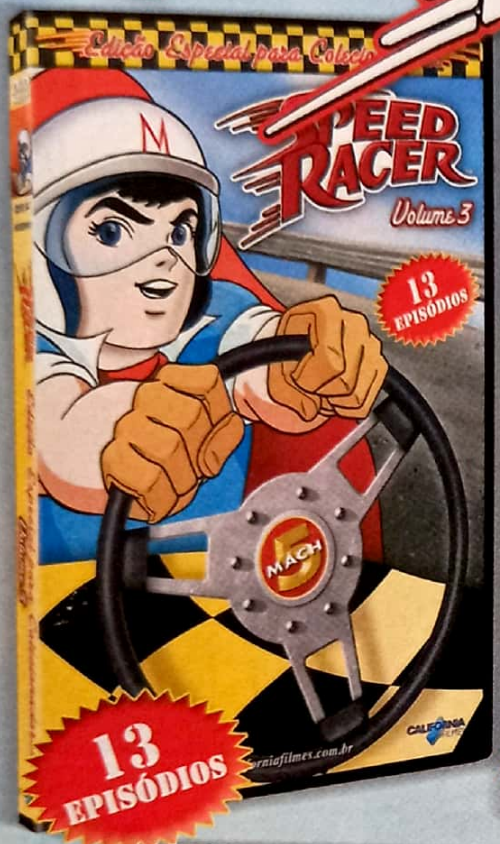

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166
E-mail: set@edpeixes.com.br

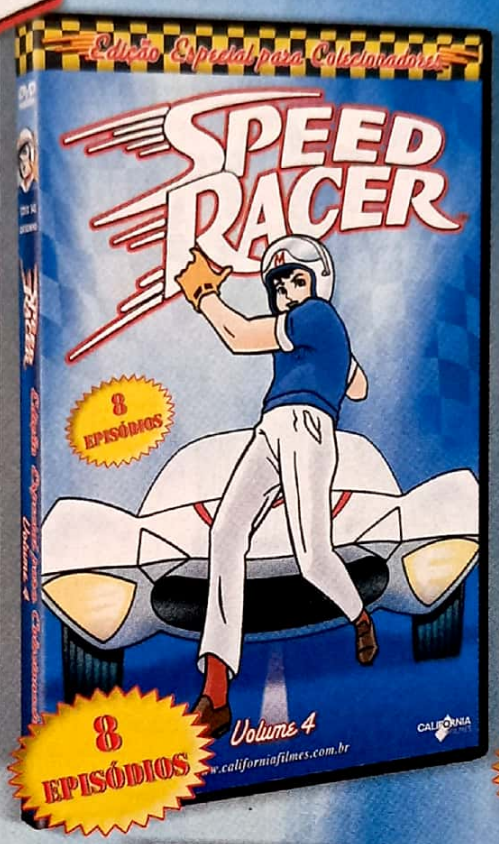


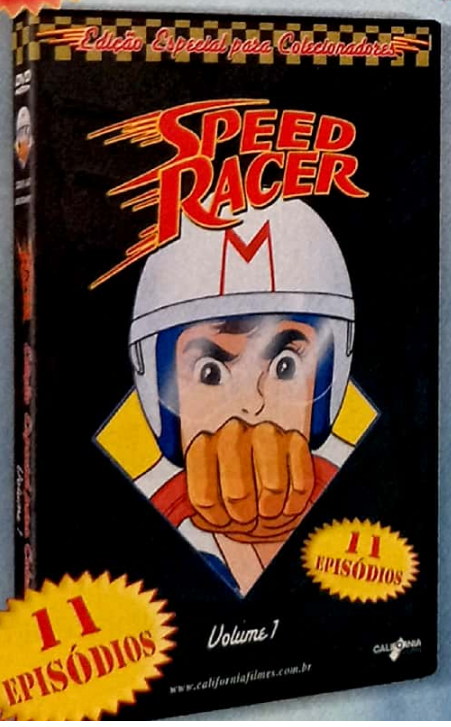
ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

# Sell-Thru

# SPEED RACER™





**Imperdível! Todos os 52 Episódios.**

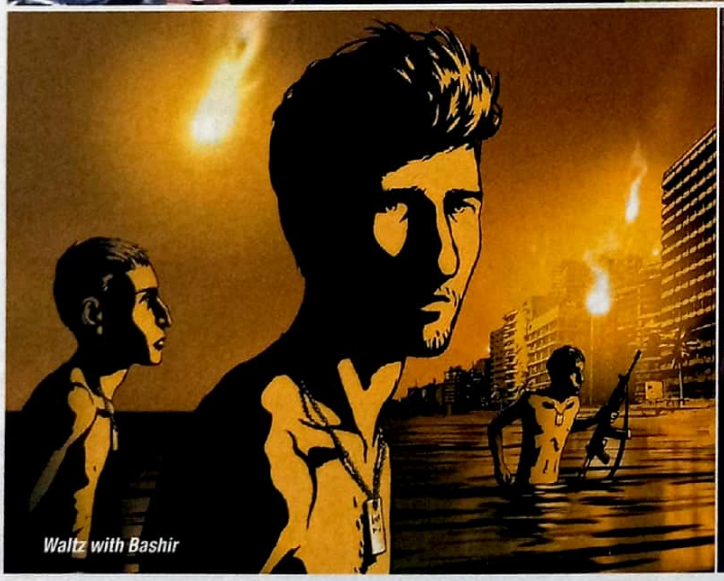
**Volumes 1 e 2 (disponível em 16/07)**
**Volumes 3, 4 e 5 (disponível em 27/08)**

CALIFORNIA FILMES

www.californiafilmes.com.br

# 61e FESTIVAL DE CANNES

Estamos mesmo na França?: celebridades hollywoodianas na Riviera



*Waltz with Bashir*

*Il Divo*

*Tulpan*

*Changeling*

Guy Ritchie vai aprontar das suas ao dirigir *SHERLOCK HOLMES*, que (ele gostava de boxe e esgrima). A Warner está de olho em Robert

# CIRQUE DU CINÉMA

**O último Festival de Cannes mostrou um Woody Allen revigorado e o novo drama de Eastwood. Mas precisava de Maradona e Mike Tyson para atrair os holofotes?** *Por Mariane Morisawa, de Cannes*

O Palais du Festival foi uma verdadeira mina de ouro para revistas de fofocas e seus cruéis paparazzi. Teve estrela do porte de Angelina Jolie desfilando o barrigão de gêmeos no tapete vermelho. A pré-estréia mais aguardada do ano, do até então ineditíssimo *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*, com presença de Steven Spielberg, George Lucas, Harrison Ford, Cate Blanchett e Shia LaBeouf, também aconteceu lá. Maradona fez embaixadinha na escadaria, e Mike Tyson foi com os filhos ver o documentário sobre sua vida e sua carreira.

No meio do circo, o 61º Festival de Cannes apresentou em maio alguns dos melhores filmes a ser exibidos nas telas do cinema nos próximos meses. Começando por um figurão: Clint Eastwood. O cineasta mostrou *Changeling* na competição – ganhou um prêmio especial contemplando esta obra e toda a sua carreira, mas parece ter ficado chateado, já que não apareceu na cerimônia de encerramento. O filme novamente fala da perda de um filho, agora, por uma mãe solteira (Angelina Jolie), que deixa o garoto sozinho em casa para poder trabalhar e, quando volta, não o encontra mais. A busca incessante e desesperada dessa mãe é contada com a elegância habitual de Clint Eastwood.

Outro grande nome a passar pela Riviera Francesa foi Woody Allen, fora de competição com seu *Vicky Cristina Barcelona*. É o melhor Woody Allen em muito tempo – e o Woody Allen engraçado, não o dramático. O apimentado clima da cidade espanhola fez bem ao diretor. Ele centra a trama em duas americanas (Scarlett Johansson e Rebecca Hall) passando o verão em Barcelona. Lá elas se envolvem com José Antonio (Javier Bardem), homem que vai direto ao ponto, e sua ex-mulher, a lunática Maria Elena (Penélope Cruz). Tem cenas e diálogos antológicos, e Penélope Cruz está ótima.

Dá para fazer filmes pop sobre política? Ari Folman e Paolo Sorrentino provaram que é possível, sim. O israelense Folman dirigiu *Waltz with Bashir* (*Valsa com Bashir*), documentário em animação sobre suas memórias – ou falta delas – como soldado na guerra do Líbano do início dos anos 80. As imagens vão se tornando mais terríveis à medida que suas lembranças retornam. O único senão é que o longa fica um pouco em cima do muro sobre a participação do Exército de Israel nos massacres nos campos de refugiados de Sabra e Shatila. Já Sorrentino pegou um personagem emblemático e nebuloso da política italiana para montar uma produção pop acerca do estado de coisas em seu país. Sete vezes primeiro-ministro, Giulio Andreotti, encarnado brilhantemente por Toni Servillo, acreditava que os fins justificam os meios. *Il Divo* trata um assunto sério de forma cômica e levou o prêmio do júri.

Apareceu na mostra paralela *Un Certain Regard* um dos melhores filmes do festival. O que aconteceria se você soltasse animais diversos (cabras, camelo, cachorro), mais uma criança hiperativa, num set? O diretor Sergey Dvortsevoy fez isso e o resultado é *Tulpan*. Rodado à maneira documental, mas com atores, a obra do Cazaquistão fala de Asa, que volta do serviço militar e vai morar com a irmã, o marido dela e os três filhos numa tenda no meio da estepe – ou seja, no meio do nada. Asa quer se casar, mas não encontra noiva. A história, simples assim, não pára um minuto, no entanto. O longa recebeu o principal prêmio do evento alternativo. Borat ficaria orgulhoso.

focará o lado aventureiro do famoso detetive
Downey Jr. para o papel.

## +

- **George Clooney** viverá um espião tentando limpar o próprio nome ao revelar uma conspiração em *The Tourist*.

- **Leelee Sobieski** será a namorada do assaltante de bancos John Dillinger (**Johnny Depp**) em *Public Enemies*, de Michael Mann.

- Astros da TV, Jon Cryer (*Two and a Half Men*) e James Spader (*Boston Legal*) voltarão à telona pelas mãos de **Robert Rodriguez** na aventura infanto-juvenil *Shorts*.

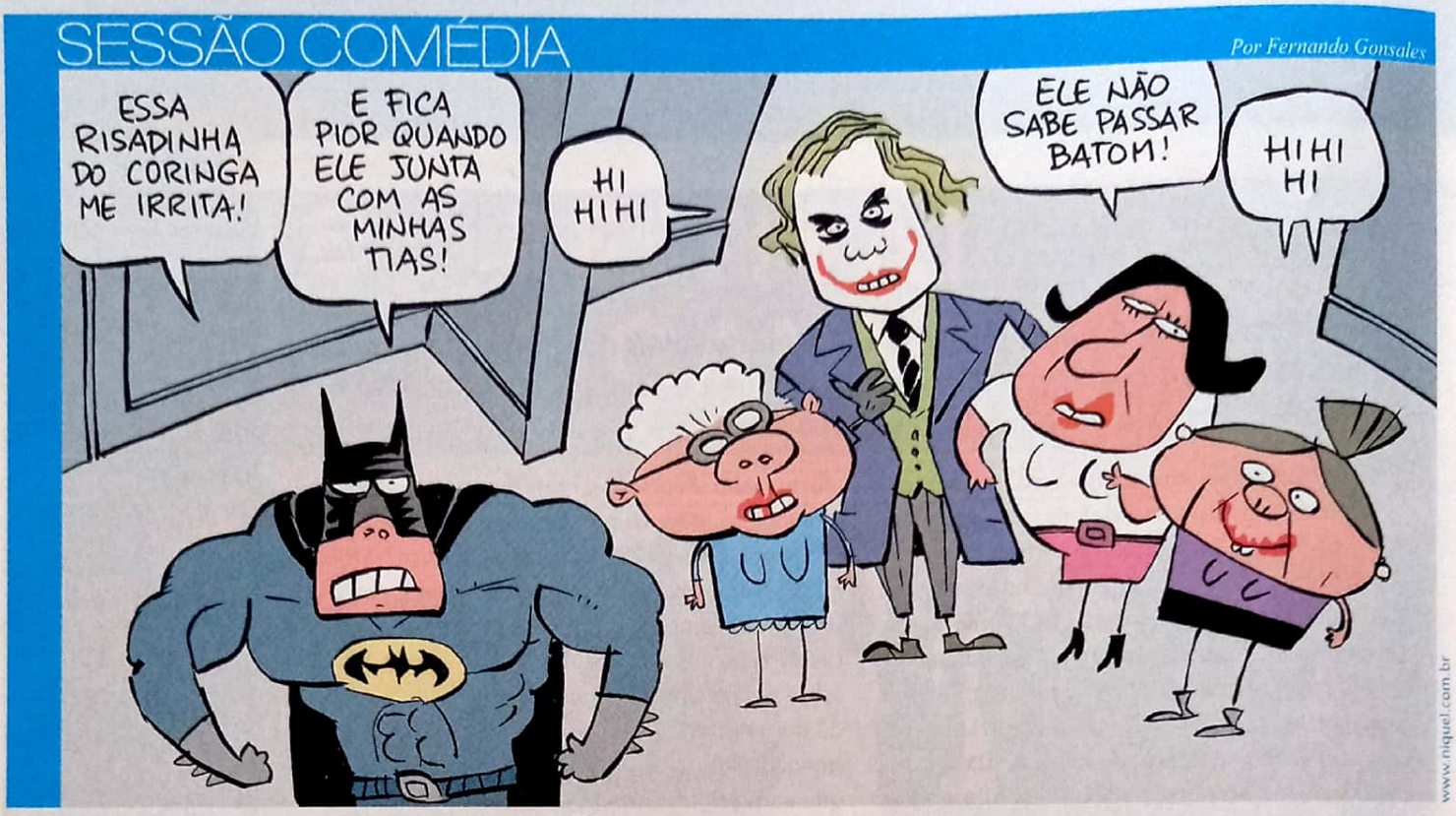
- Sai Charlotte Gainsbourg, entra Bryce Dallas Howard como a mulher de John Connor no quarto *O Exterminador do Futuro*. No último filme, o papel foi de Claire Danes, quando a personagem ainda era namorada do herói.

- *2012*, o novo filme apocalíptico de **Roland Emmerich**, terá Danny Glover no papel de presidente dos EUA, com Tandie Newton vivendo sua filha.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

# SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales




# DIRETOR DE ELITE

## José Padilha prepara invasão a Hollywood

**Com a atenção despertada pela vitória de *Tropa de Elite* em Berlim, não era difícil imaginar que José Padilha atrairia o interesse de Hollywood. O diretor tem duas produções americanas em andamento. Uma é baseada no livro *Marching Powder* sobre as memórias de um traficante de drogas inglês detido em uma prisão boliviana. "Estou escrevendo o roteiro para Don Cheadle", conta Padilha a SET. O outro é um filme de ação ambientado na Tríplice Fronteira sobre agente federal americano que investiga um cartel de financiamento do terrorismo. Padilha alterou o conceito inicial. "Foram mudanças significativas, mas preservando a idéia de dramaturgia interessante do roteiro original".**

# Comunidade no cinema

## Com apoio de Fernando Meirelles, ONG abre sala de cinema popular no Rio

A mítica Lapa, o bairro boêmio do Rio de Janeiro, acaba de ganhar mais um reforço em seu corredor cultural: o Espaço Cinema Nosso, sala de exibição destinada à programação alternativa e ao público de comunidades carentes. O local funciona na Escola Audiovisual Cinema Novo, ambiente voltado para cineastas e jovens realizadores que funciona em imóvel cedido por Fernando Meirelles. A escola conta com três ilhas de edição e laboratório de animação com 25 mesas de trabalho – tudo bancado por contribuições como a da fundação ABC Trust, criada por Jimmy Page, do Led Zeppelin.

# Com a mão no joystick

## Leonando DiCaprio viverá o inventor do pioneiro videogame Pong

O astro de *Titanic* não pode ver uma cinebiografia que se assanha logo. Assim que o projeto de filmar a vida de Nolan Bushnell, inventor do primeiro videogame, o Pong, começou a circular por Hollywood, DiCaprio se meteu na conversa e tornou-se produtor e astro da obra, a ser lançada pela Paramount. Fundador da Atari, Bushnell vendeu a lendária companhia para a Warner em 1977, por 28 milhões de dólares, para justamente poder bancar a produção do console-símbolo da empresa, o Atari 2600. Ele acabou sendo afastado no ano seguinte por divergências com executivos e investiu a grana em uma rede de pizzarias. O empresário é apenas o último de uma série de personagens reais que Leonardo DiCaprio viveu nas telas, sem contar que está sendo considerado para encarnar o ex-presidente americano Theodore Roosevelt, o escritor doidão Timothy Leary, e Ian Fleming, criador de 007. Leonardo já interpretou o novelista Jim Carroll em *Diário de Um Adolescente* (1995); o poeta Arthur Rimbaud em *Eclipse de Uma Paixão* (1995); o golpista Frank Abagnale Jr. em *Prenda-me Se For Capaz* (2002); e o milionário Howard Hughes em *O Aviador* (2004).

DIVULGAÇÃO

"Um dia faço o filme sobre mim!"

ERIC CHARBONNEAU/WIREIMAGE/GETTY IMAGES

FIQUE DE OLHO EM...

# danny mcbride

Ele saiu da recepção noturna de um motel para o seleto rol de comediantes formado por Seth Rogen, Ben Stiller e Will Ferrell em apenas três anos. Danny McBride, revelado pela comédia-sensação de Sundance 2006, *The Foot Fist Way*, vai ser visto ao lado dos três gigantes do riso em *Trovão Tropical*, *Pineapple Express* e o remake de *O Elo Perdido*, respectivamente. Curiosamente, Danny McBride jamais fez teste para nenhum dos papéis, e nem sequer tinha uma foto de divulgação. Seu trabalho é seu cartão de visitas. Dividir a tela com Ben Stiller em *Antes Só do Que Mal Casado* lhe rendeu o convite para *Trovão Tropical*. Apostamos que Danny vai, de novo, roubar a cena.

## HOLLYWOOD BOULEVARD

*Por Dulce Damasceno de Brito*

# Maridos ofuscados

### Vários atores tiveram suas carreiras obscurecidas pela fama das esposas

Em todos os noticiários a respeito da morte de Mel Ferrer, em 2 de junho, enfatizou-se apenas a sua condição de ex-marido de Audrey Hepburn. Mas o homem, que viveu pouco mais de 91 anos, fez vasta carreira de ator no teatro e no cinema, além de ter dirigido alguns filmes sem muita expressividade. Antes de unir-se à atriz de *A Princesa e o Plebeu* (doze anos mais jovem) em setembro de 1954, ele fez-se notar em longas como *Lili* e *Scaramouche*. Depois, ao lado da esposa (ou por imposição dela), viveu o príncipe Andrei em *Guerra e Paz*. Conversei com ele em uma ocasião e Mel não pareceu incomodado com o êxito de Audrey. Pelo contrário. Culto, fez elogiosas e bem articuladas referências ao trabalho dela. Pouco antes do divórcio, em 1968, sua carreira já estava apagada. E assim ficou, mesmo conseguindo alguns papéis principais em produções européias, como *El Greco*. Apesar da filmografia com mais de 100 títulos, passou a ser lembrado apenas como o ex-de Audrey e pai de um dos filhos da atriz.

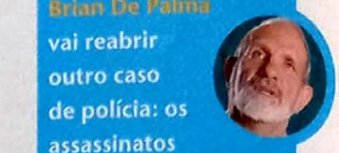
ARQUIVO PESSOAL

Mel Ferrer recebe Dulce em filmagem

Essa condição de marido de mulher famosa é muito comum no cinema do passado e do presente. John Derek – que não tinha talento, mas impressionante beleza – me pareceu ambicioso quando o entrevistei nas filmagens de *Os Dez Mandamentos*, e fiquei com a impressão de que iria ter uma carreira em ascensão. Ledo engano. Marido da exuberante Ursula Andress, Linda Evans e depois, da também bela Bo Derek, fez muitos filmes medíocres como ator e diretor enquanto ganhava dinheiro em fotografá-las. Acomodou-se a conduzir a carreira de Bo, mas a famosa *Mulher Nota Dez* não evoluiu muito no estrelato. Porém, estava ao seu lado quando John morreu em 1998, aos 72 anos.

Outro que viveu à sombra de uma estrela e não aconteceu foi Jess Baker. Ninguém lembra dele, pois só fez filmes B. Mas era marido de Susan Hayward e não se conformou com o merecido êxito dessa grande atriz. O casamento foi um desastre, ele agredindo-a física e psicologicamente. Em 1954, quatro anos antes de Susan ganhar o Oscar, veio o divórcio.

Os tempos mudaram, mas o sucesso de uma atriz ainda abala a relação conjugal quando o companheiro é ator. Que o digam Hillary Swank e Chad Lowe, casados desde 1997. Aos 34 anos, ela já obteve dois Oscar, é muito requisitada por grandes diretores e ele não sai das atuações em séries de TV, apesar de talentoso. Consta que, atualmente, estão separados. Administrar essa situação de marido ofuscado pelo brilho da esposa não deve ser fácil.•



■ **Depois de *Dália Negra*, Brian De Palma vai reabrir outro caso de polícia: os assassinatos cometidos pelo estrangulador de Boston nos anos 60, em *The Boston Stranglers*.**

■ **Morgan Freeman será Nelson Mandela no longa *The Human Factor*, dirigido por Clint Eastwood, que também conta com Matt Damon como um jogador de rúgbi.**

■ **Zack Snyder vai produzir *Army of Dead*, em que um exército de zumbis assola Las Vegas. A direção será do estreante Matthijs van Heijningen, que veio da publicidade.**

■ **Adam Sandler deixa o riso de lado ao atuar como produtor do suspense *Short-cut*, sobre dois irmãos gêmeos que tomam um atalho assombrado em sua cidade.**

## CINEPOPS

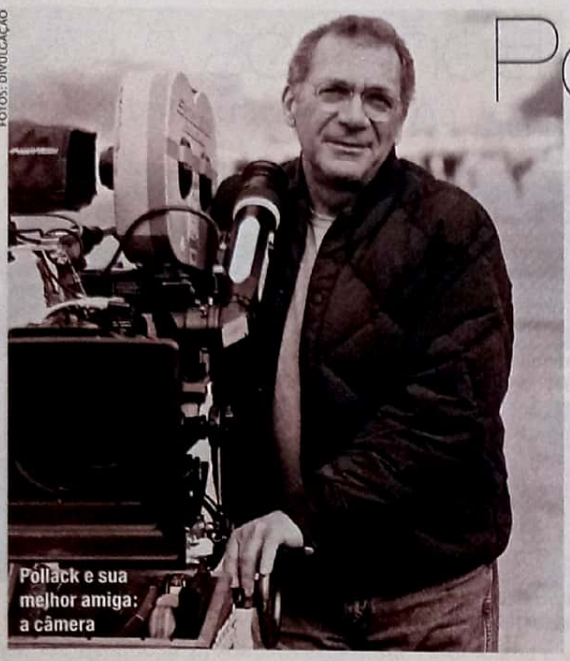
**Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.**

1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES: IESAMP

**Respostas da edição anterior:** 1. Capitão Jack Sparrow (*Piratas do Caribe*); 2. Divine (*Pink Flamingos*); 3. Hulk (*O Incrível Hulk*); 4. Holly Golightly (*Bonequinha de Luxo*)

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Pollack e sua melhor amiga: a câmera

# Pollack: 1934-2008

## O grande diretor de astros

Se fosse um herói dos quadrinhos, Sydney Pollack teria sido um cientista com poderes gravitacionais. Ele conseguia atrair para si talentos como os de Robert Redford, Paul Newman, Sidney Poitier, Robert Mitchum, Sally Field, Dustin Hoffman, Harrison Ford, Tom Cruise, Sean Penn – grandes astros, vindos de gerações diferentes, que poderiam ter intimidado cineastas menores, mas não um diretor que gostava de dizer que adorava trabalhar com "puros-sangues". Pollack morreu no fim de maio, à véspera de completar 74 anos, por conta de um câncer diagnosticado há nove meses.

Seu segredo por trabalhar tão bem com grandes astros? Ter começado a carreira como ator e diretor de TV, onde cruzou caminho com muita gente boa que, assim como ele, dava os primeiros passos no showbiz. Depois de passar pela Broadway nos anos 50, Pollack foi para a televisão, onde assinou episódios de *Cidade Nua*, *Alfred Hitchcock Apresenta* e *O Fugitivo*. Estreou como diretor de cinema em *Uma Vida em Suspense* (1965) e logo em seu filme seguinte, *Esta Mulher É Proibida* (1966), firmou a parceria que duraria sete filmes com Robert Redford. Juntos ainda fariam *Mais Forte Que a Vingança*, *Três Dias de Condor*, *Nosso Amor de Ontem*, *O Cavaleiro Elétrico*, *Entre Dois Amores* e *Havana*.

No total, os filmes produzidos ou dirigidos por Sydney Pollack receberam 48 indicações para o Oscar, com onze estatuetas conquistadas. Para a categoria de diretor, foi indicado por *A Noite dos Desesperados* (1969) e *Tootsie* (1982), e levou o Oscar para casa pelo épico romântico *Entre Dois Amores* (1985). Na década atual, só assinou um documentário (*Esboços de Frank Gehry*, de 2002) e o thriller *A Intérprete*, de 2005. Preferiu dedicar-se à atuação, aparecendo na série *Will & Grace* e em filmes como *Conduta de Risco*, e à produção.

## OS CINCO DESTAQUES DA CARREIRA

### *A Noite dos Desesperados* (1969)

Há muitos filmes sobre a Grande Depressão americana – mesmo hoje o tema repercute, vide os exemplos recentes de *A Grande Ilusão* e *Seabiscuit*. Mas foi Pollack que pintou o quadro mais lúgubre desse momento histórico dos EUA com o ótimo (e esquecido) *A Noite dos Desesperados* (1969), em que jovem casal encara uma maratona de danças e corridas para concorrer a um prêmio. Além da humilhação e do desgaste físico, essa auto-imolação pública conduzirá a um desfecho trágico, prenunciado no título original: *"They Shoot Horses, Don't They?"* ("Eles Matam Cavalos, Não Matam?"). ***Eduardo Torelli***

### *Nosso Amor de Ontem* (1973)

A partir de 1937 até meados da década de 50, o filme acompanha a relação nada fácil entre uma ativista política (Barbra Streisand) e um escritor (Robert Redford). Com roteiro inteligente de Arthur Laurents, que enfatiza o peso das divergências políticas no amor, Pollack demonstra a sua sensibilidade para criar um belo filme romântico no qual não perde de vista as mudanças mais radicais nos costumes e no país. E o clima nostálgico encontrou bom apoio na música de Marvin Hamlish, premiada com o Oscar. ***Alfredo Sternheim***

A Noite dos Desesperados

### *Três Dias de Condor* (1975)

Considere como o pai da trilogia *Bourne*, de Matt Damon. Redford é um pacato analista da CIA que, ao voltar do almoço, encontra todos os seus colegas mortos. A partir daí, a própria agência move uma caçada humana de três dias contra ele, cujo codinome é Condor. O filme reflete sua época, em que os EUA passaram a desconfiar das próprias instituições diante da Guerra do Vietnã e o escândalo Watergate. ***André Gordirro***

Nosso Amor de Ontem

Três Dias de Condor

### *Tootsie* (1982)

Dustin Hoffman encarna o ator desempregado que se traveste de mulher para conseguir papel numa telenovela. Seu disfarce é tão convincente que vira celebridade nacional. A situação complica-se quando ele se apaixona por sua companheira de trabalho (Jessica Lange, premiada com o Oscar de coadjuvante). Em meio a brigas homéricas com o astro, Pollack fez uma das mais inspiradas comédias do cinema americano. ***Roberto Pujol***

Tootsie

### *Entre Dois Amores* (1985)

Nos anos em que o Oscar, quando olhava para a América, enxergava somente seu coração suburbano, como *Kramer vs. Kramer*, *Gente Como a Gente* ou *Laços de Ternura*, Sydney Pollack voltou-se para seu colaborador mais freqüente, Robert Redford, e com ele criou um épico romântico que fazia falta nos cínicos anos 80. Com Meryl Streep no papel de uma baronesa dinamarquesa vivendo com seu marido na África e Redford assumindo a parte de seu amor proibido, Pollack construiu uma história de amor à moda antiga – bela e poderosa, em que diálogos apoiavam belas imagens. O resultado foi o Oscar de melhor filme e diretor, o único de sua carreira. ***Roberto Sadovski***

Entre Dois Amores

# O adeus do Mestre dos Bonecos

## Morre Stan Winston, criador do robô de *O Exterminador do Futuro*

Faleceu em junho, aos 62 anos, Stan Winston, gênio das animações robóticas do cinema, revelado por James Cameron em *O Exterminador do Futuro* (1984). Vítima de um câncer de medula óssea, ele ganhou quatro Oscar, três por efeitos especiais (*Aliens – O Resgate*, *O Exterminador do Futuro 2* e *Parque dos Dinossauros*), e um pela maquiagem de *O Exterminador do Futuro 2*. Winston começou a carreira fazendo roupas de wookie para o infame especial de Natal para a TV de *Guerra nas Estrelas* e, no cinema, dividiu-se entre maquiagens de monstros (o Pingüim de *Batman – O Retorno*; *Entrevista com o Vampiro*) e dando vida a criaturas (*Predador*, *Heróis Fora de Órbita*, *Aliens*). Nem o advento da computação gráfica tirou-lhe o emprego: a série *Parque dos Dinossauros* combinou monstros digitais com suas criações robóticas, e ele também investiu na área por meio de sua empresa de efeitos, a Stan Winston Studio. SET relembra cinco criaturas do cinema que ganharam vida por suas mãos:

***O Exterminador do Futuro* (1984)**

***Aliens – O Resgate* (rainha alien) (1987)**

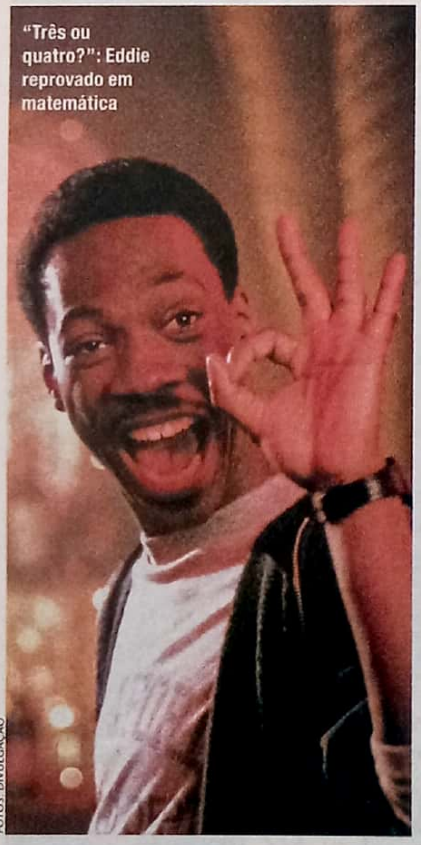
***Edward Mãos-de-Tesoura* (1990)**

***Parque dos Dinossauros* (T-Rex) (1993)**

***Homem-de-Ferro* (2008)**

# UMA VOLTA DA PESADA

## Eddie Murphy ressuscita Axel Foley em quarto *Um Tira da Pesada*



"Três ou quatro?": Eddie reprovado em matemática

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Se os colegas Rocky, Rambo, John McClane e Indiana Jones conseguiram, por que Axel Foley também não poderia voltar à festa? O tira-símbolo dos anos 80, que transformou Eddie Murphy em astro, ensaia retorno às telas depois de sair de cartaz com o fracasso de *Um Tira da Pesada III* (1994). Partiu do próprio Murphy, hoje com 47 anos, a idéia de retomar o personagem. Não foi difícil convencer a Paramount, dona da franquia de 735 milhões de dólares, já que o estúdio navega nas boas águas da volta de outro veterano herói: Indiana Jones. Brett Ratner, que dirigiu os três *Hora do Rush*, está na cadeira de diretor para o lançamento previsto para 2010. "Axel Foley é o personagem mais cool do cinema", diz Ratner, que pretende realizar um filme censura livre, apesar de os três anteriores terem obtido classificação adulta por conta dos palavrões e da violência. "A molecada de 10, 12 anos não conhece *Um Tira da Pesada*, e é a oportunidade de apresentá-lo como algo novo", completa.

# Chama Universal

## Incêndio destrói cenários clássicos

Dois famosos cenários do cinema – a torre do relógio de *De Volta para o Futuro* (1985) e a corte judicional de *O Sol É para Todos* (1962) – foram afetados por um incêndio que destruiu dois quarteirões dos estúdios da Universal e também seu parque temático. É a segunda catástrofe do gênero que dizima o local em duas décadas – também houve um fogaréu de grandes proporções em 1990. A famosa rua falsa de Nova York, palco de produções como *Seinfeld*, *Homem-Aranha 2* e *Grande Dave*, foi engolida pelas chamas. Mesmo representando um cenário nova-iorquino, a rua já apareceu como São Francisco em *Perseguidor Implacável* e Chicago em *Golpe de Mestre* e *Os Irmãos Cara-de-Pau*. Das séries de TV, apenas *Ghost Whisperer* perdeu dois sets no incêndio. O famoso subúrbio de *Desperate Housewives* escapou ileso. Quarenta a cinqüenta mil rolos de filmes e registros de programas de TV como *I Love Lucy* e *Miami Vice* foram consumidos pelas chamas. Felizmente, há cópias de todo esse material em outra instalação da Universal.

"No futuro, este relógio pega fogo, Doc"

BRUCE WILLIS vai interpretar Kane, personagem do videogame *Kane & Lynch*, sobre dois bandidos condenados à morte.

# UM ANIMAMUNDI PARA TODOS OS GOSTOS

## Festival tem atrações que vão do Pateta à obra da atriz erótica Sylvia Kristel

Em seus dezesseis anos de vida, o AnimaMundi provou que o cinema de animação vai além da dieta de desenhos e animes dos programas infantis. Há espaço para todas as manifestações artísticas dentro do meio, como demonstra a seleção de sua 16ª edição, que corre no Rio de Janeiro (de 11 a 20 de julho, em grande circuito) e em São Paulo (de 23 a 27 de julho, no Memorial da América Latina). A programação inclui *Como Montar Um Home Theater*, novo desenho da série do Pateta, da Disney; *Topor et Moi*, estréia na direção de Sylvia Kristel, a atriz de *Emanuelle* (1974), que fala de seu romance com o cineasta e ilustrador francês Roland Topor; e o brasileiro *Belowars*, de Paulo Munhoz (*Os Bichos*), adaptação do romance infanto-juvenil *Guerra Dentro da Gente*, de Paulo Leminski. O veterano de tantas edições do AnimaMundi, o americano Bill Plympton, comparece com *Idiots and Angels*. O festival vira os olhos para a nossa vizinhança, valorizando as produções argentina, colombiana e venezuelana. "Queremos ajudar a criar o Mercosul da animação", diz César Coelho, um dos fundadores do evento, ao lado de Aída Queiroz, Léa Zagury e Marcos Magalhães. Como sempre, o AnimaMundi faz a ponte entre o passado e o futuro da animação, prestando homenagem ao mestre da stop-motion Ray Harryhausen (*Jasão e os Argonautas, Fúria de Titãs*) e mostrando o trabalho da Blizzard, uma das maiores empresas de computação gráfica para videogames do mundo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PROMOVE

**Sua vida tem movimento.**
Registre a vida, exatamente como ela acontece.

A JVC conta com uma linha completa de filmadoras que oferece diversos formatos de captação e armazenagem, além de alta qualidade garantida pelas novas lentes KONICA MINOLTA. Com seu design exclusivo, os modelos Everio são super portáteis medindo menos de 8cm de altura e contam com uma memória interna gigante de 30 a 60Gb, que possibilita armazenar 37 horas de gravação e mais de 10.000 fotos. Já a linha de Mini-DV's possui design compacto, modelos com slot para cartão SD que permite uso de função máquina fotográfica e o áudio PCM digital estéreo que dá ao som qualidade de CD.
Acesse o site da JVC, conheça a nova linha de filmadoras e encontre o modelo que acompanha os movimentos da sua vida.

www.jvc.com.br

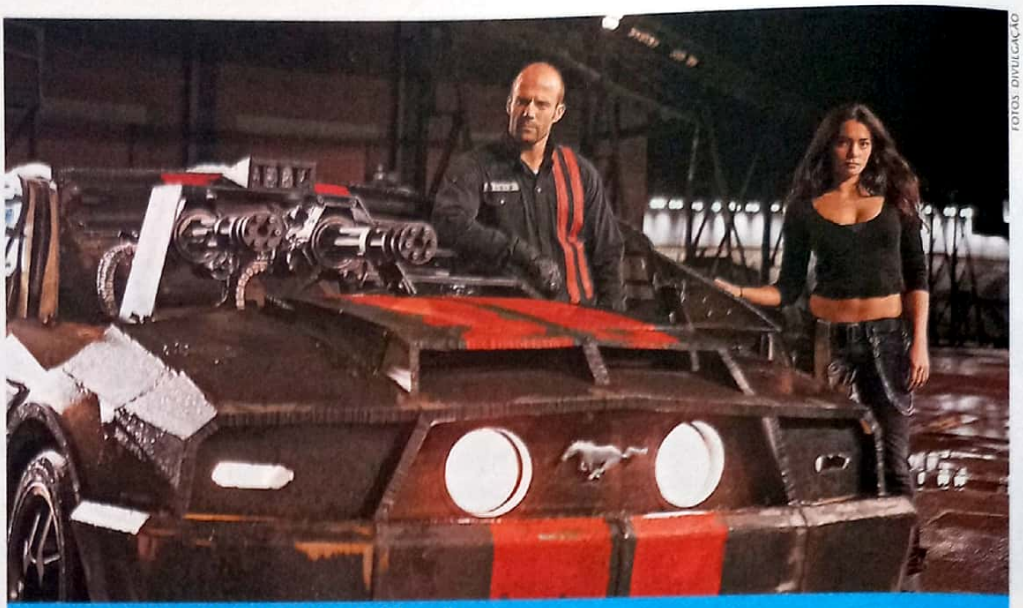
PODE ACESSAR A QUALQUER HORA DO DIA. ELAS NUNCA ESTÃO COM DOR DE CABEÇA.

sexy clube

Fotos exclusivas da garota da capa, outros ensaios, making ofs e muito mais.

ig o mundo é de quem faz

Assine o conteúdo mais quente da internet:
www.sexyclube.ig.com.br



FOTOS: DIVULGAÇÃO

## PRIMEIRA FILA

# DEATH RACE

O habitat de Jason Statham é atrás de um volante. Especialmente pilotando um Ford Mustang GT armado como este da foto e tendo a bela Natalie Martinez como navegadora. O astro inglês estrela *Death Race*, "reimaginação" do cult *Ano 2000 – A Corrida da Morte*, estrelado por David Carradine e Sylvester Stallone em 1975. Paul W.S. Anderson (*Mortal Kombat*, *Resident Evil*) dirige a nova versão com grandes modificações: agora a corrida vale-tudo ocorre em uma colônia penal isolada em uma ilha e não há mais o sistema de pontos (lembra?, atropelar um idoso valia 100 pontos, e um bebê, 70). Alguns elementos foram mantidos: o protagonista ainda é o misterioso piloto Frankenstein (Statham), cujo inimigo é Machine-Gun Joe (Tyrese Gibson no papel que fora de Stallone). "Não tem a óbvia mensagem política (do original), mas é sobre o descontrole da Internet e os reality shows", explica o diretor.

# Mil e uma noites

## Jerry Bruckheimer fecha o elenco principal de *Prince of Persia*

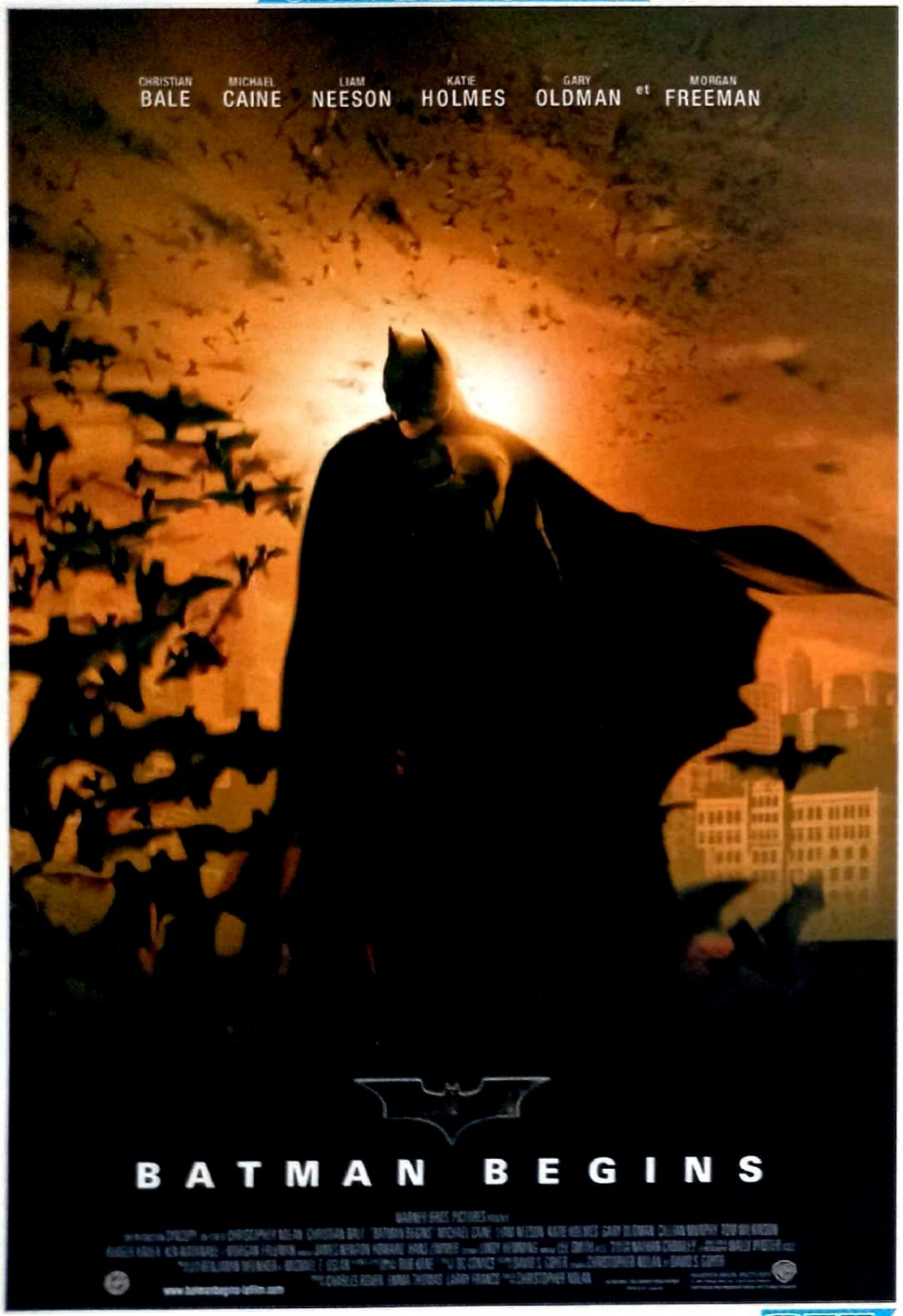
De olho em uma nova série de sucesso como *Piratas do Caribe*, a Disney comprou os direitos do videogame *Prince of Persia – The Sands of Time* e deixou a produção a cargo do mesmo Jerry Bruckheimer. Ele promete um épico de aventura no mesmo nível da trilogia de Jack Sparrow. Sob a direção de Mike Newell (*Harry Potter e o Cálice de Fogo*), o filme mostra a disputa entre um príncipe persa e um maligno monarca pelo objeto místico capaz de controlar o tempo. No meio da luta, o herói envolve-se com a filha de um marajá, capturada por seu inimigo. Bruckheimer contratou o elenco principal. Veja os escolhidos:

Jake Gyllenhaal (Dastan, o Príncipe da Pérsia): ao assinar o contrato para a eventual trilogia, ele saiu do páreo da corrida por quem substituirá Tobey Maguire na roupa do Homem-Aranha.

Gemma Arterton (Tamina, a filha do marajá): a bondgirl de *Quantum of Solace* mostra que quer quebrar a maldição do ostracismo que costuma recair sobre as amantes de James Bond.

Alfred Molina (Sheik Amar): o ex-doutor Octopus troca de lado e agora interpreta o mentor do herói.

Ben Kingsley (Nizam): outro vilão de videogame, Sir Ben?






CARTAZ EM CARTAZ

# Arquivo X – O Filme

(*The X-Files – Fight the Future*, EUA, 1998)

**DIREÇÃO**: ROB BOWMAN. **ROTEIRO**: CHRIS CARTER. **PRODUÇÃO**: CHRIS CARTER, DANIEL SACKHEIM. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**: WARD RUSSELL. **DIREÇÃO DE ARTE**: GREGORY BOLTON, MARC FISICHELLA, HUGO SANTIAGO. **DESENHO DE PRODUÇÃO**: CHRISTOPHER NOWAK. **FIGURINO**: MARLENE STEWART. **MÚSICA**: MARK SNOW. **EDIÇÃO**: STEPHEN MARK. **ESTÚDIO**: FOX. 121 MIN.

**SINOPSE** Mesmo com o Arquivo X fechado, os agentes Mulder e Scully investigam a hipótese de um atentado terrorista ter sido provocado como fachada para sumir com quatro corpos contaminados por substância alienígena. Com a ajuda de um cientista paranóico, a dupla descobre um laboratório que pode revelar toda a verdade que o Arquivo X vem perseguindo há anos.

**PERSONAGENS PRINCIPAIS** **Fox Mulder**: o agente do FBI acredita em óvnis e na existência de uma conspiração governamental para abafar sua existência.
***Dana Scully***: a cética parceira de Mulder é infectada pelo vírus alienígena ao invadir uma colônia de abelhas mantida pelos conspiradores.
***Walter Skinner***: o diretor-assistente do FBI continua gerenciando as investigações de Mulder e Scully, mesmo com o Arquivo X desativado.
***Alvin Kurtzweil***: ex-membro do grupo conspiratório que sabe a verdade sobre os alienígenas, ele decide contar tudo para Mulder, de cujo pai era amigo.
***Canceroso***: um dos conspiradores mais influentes, o velho nêmesis da dupla mantém um laboratório secreto na Antártida.

10
*Anos separam o filme de sua continuação,* Arquivo X – Eu Quero Acreditar.

**CURIOSIDADES** ▪ As filmagens ocorreram no intervalo entre a quarta e a quinta temporadas. ▪ A cena final foi rodada na Tunísia, em Foum Tataouine, mesma locação do fictício planeta Tatooine de *Guerra nas Estrelas*. ▪ Duchovny e Gillian receberam o mesmo salário pelo filme (4 milhões de dólares cada um), o que não acontecia na série. ▪ O momento em que a dupla foge de helicóptero em um milharal é uma homenagem à famosa cena de *Intriga Internacional* (1959). ▪ Antes de ganhar o título oficial, o filme era chamado *Blackwood*, por conta da cidade fictícia do Texas presente na trama. O nome também é uma referência a Algernon Blackwood, autor de horror e ficção científica que escreveu sobre uma raça de seres inteligentes que viveram na Terra antes da humanidade. ▪ O subtítulo em inglês (*Fight the Future*) vem da frase dita pelo personagem de Armin Mueller-Stahl: "Ele é apenas um homem. Um homem sozinho não consegue lutar contra o futuro". ▪ O longa custou 6 milhões de dólares a mais que os 60 milhões do orçamento planejado.

David Duchovny
(*Fox Mulder*)

Gillian Anderson
(*Dana Scully*)

Mitch Pileggi
(*Walter Skinner*)

Martin Landau
(*Alvin Kurtzweil*)

William B. Davis
(*Canceroso*)

DATA DE ESTREIA
**21 de agosto de 1998 (Brasil)**

**"Não confie em ninguém, sr. Mulder."**
– *Homem de Mãos Bem-Feitas*



CARTAZ EM CARTAZ

# Batman Begins

(EUA, 2005)

**DIREÇÃO**: CHRISTOPHER NOLAN. **ROTEIRO**: CHRISTOPHER NOLAN E DAVID S. GOYER, BASEADO EM PERSONAGEM DE BOB KANE. **PRODUÇÃO**: LARRY J. FRANCO, CHARLES ROVEN, EMMA THOMAS. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**: WALLY PFISTER. **DESENHO DE PRODUÇÃO**: NATHAN CROWLEY. **DIREÇÃO DE ARTE**: SIMON LAMONT. **FIGURINO**: LINDY HEMMING. **EDIÇÃO**: LEE SMITH. **MÚSICA**: JAMES NEWTON HOWARD, HANS ZIMMER. **ESTÚDIO**: WARNER. 140 MIN.

**SINOPSE** Traumatizado pelo assassinato dos pais diante de seus olhos na infância, o bilionário Bruce Wayne treina seu corpo e usa sua fortuna para transformar-se em um vigilante e limpar a cidade de Gotham do crime. Sob a identidade secreta de Batman, ele enfrenta o perigo conjunto da máfia, da polícia corrupta e do vilão Espantalho, que pretende levar a população da cidade à loucura ao liberar uma toxina na tubulação de água.

BILHETERIA TOTAL
372
***milhões de dólares***
*De todos os filmes do Homem-Morcego, só perde para o* Batman *de Tim Burton (411 milhões).*

**PERSONAGENS PRINCIPAIS** ***Bruce Wayne/Batman***: após viajar pelo mundo para aprender a lutar contra o crime, ele retorna a Gotham e assume a identidade do Homem-Morcego.
***Henri Ducard***: mentor de Bruce Wayne na arte marcial dos ninjas, ele é a verdadeira face por trás do terrorista Ra's Al Ghul, que pretende destruir Gotham City.
***Rachel Dawes***: amiga de infância de Bruce Wayne e hoje assistente do promotor público, ela é atacada pelo Espantalho ao desvendar seus planos.
***Alfred***: o mordomo da família Wayne é o grande confidente de Bruce.
***Jim Gordon***: um dos poucos policiais incorruptíveis de Gotham, ele socorreu o menino Bruce na trágica noite do assassinato dos Wayne.

**CURIOSIDADES** ▪ Depois do fracasso de *Batman & Robin* (1997), a Warner tentou recuperar a série atraindo nomes como Darren Aronofsky, Frank Miller e os irmãos Wachowski para adaptar o gibi *Batman: Ano Um* (de Frank Miller), que recontava a origem do herói. Nenhum dos projetos vingou. ▪ O roteirista David Goyer foi buscar inspiração nas histórias *O Longo Dia das Bruxas* e *Vitória Sombria*, apesar de manter elementos de *Ano Um*, como o sinal usado por Batman para chamar morcegos e a apresentação de Jim Gordon. ▪ Ashton Kutcher, David Boreanaz, Hugh Dancy, Billy Crudup, Cillian Murphy e Henry Cavill testaram para o papel de Batman. ▪ Kurt Russell e Dennis Quaid foram considerados para viver Jim Gordon. Chris Cooper não aceitou o convite. ▪ *Batman Begins* marca o primeiro filme a usar o novo logotipo da editora DC Comics. ▪ Os equipamentos do Homem-Morcego são todos baseados em tecnologia militar existente, incluindo a capa e a armadura.

Christian Bale (*Bruce Wayne/Batman*)

Liam Neeson
(*Henri Ducard*)

Kate Holmes
(*Rachel Dawes*)

Michael Caine
(*Alfred*)

Gary Oldman
(*Jim Gordon*)

DATA DE ESTREIA
**17 de junho de 2005 (Brasil)**

**"Morcegos me assustam. É hora de meus inimigos sentirem o mesmo medo que eu."**
– *Bruce Wayne*

# "UM DOS MAIS COMPLETOS FILMES AMERICANOS JÁ FEITOS."

- Richard Schickel, TIME

**• Daniel Day-Lewis**

- Vencedor do Oscar® e do Globo de Ouro® de Melhor Ator por Sangue Negro, 2007.

**• Filme indicado a 8 Oscar®**

- Melhor Filme, Diretor, Direção de Arte, Ator, Roteiro Adaptado, Edição, Edição de Som e Fotografia.

## Julho na sua locadora.

PARAMOUNT VANTAGE

MIRAMAX FILMS

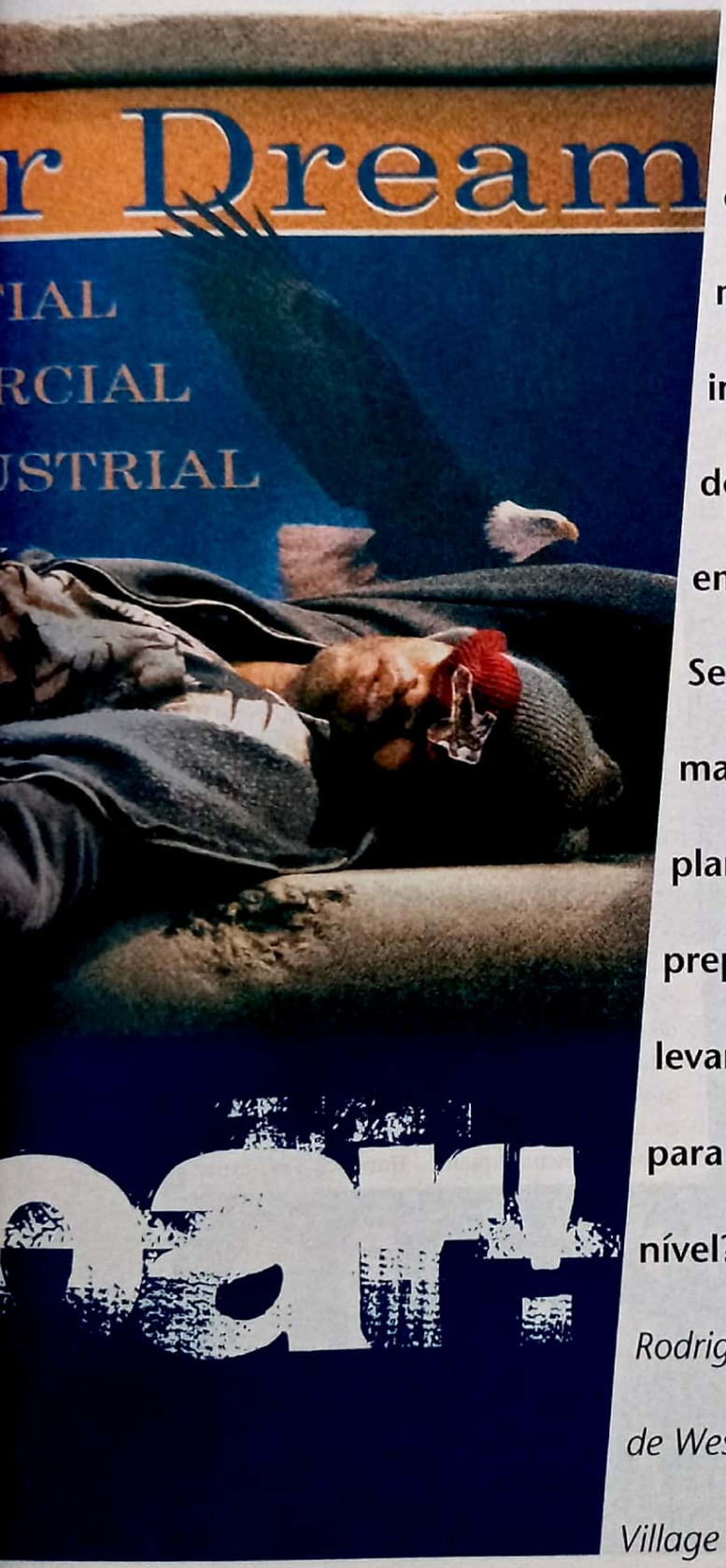
www.filmes.net/sanguenegro

Buena Vista Home Entertainment

© Buena Vista Home Entertainment, Inc e Paramount Vantage, uma Divisão de Paramount Pictures Corporation.

Move Toward You
RESIDEN
COMM
IND
Wing Tip Real
Wing Tip Rea
Wing Tip Re
Wing Tip R
tors

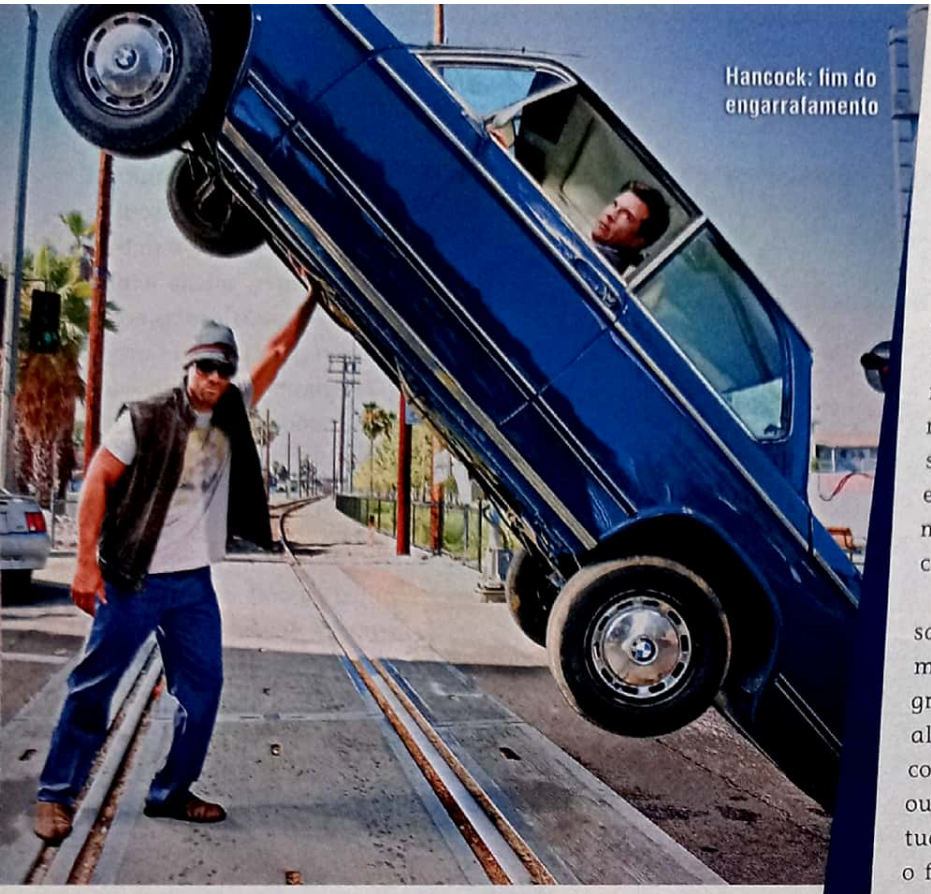
# beber, cair e...




**Will Smith assume o papel do primeiro super-herói cachaceiro, mulherengo e inconseqüente dos cinemas em *HANCOCK*. Será que o maior astro do planeta está preparado para levar o gênero para um novo nível?** *Por Rodrigo Salem, de Westlake Village (EUA)*

Will Smith já enfrentou zumbis dementes, aliens explosivos, robôs assassinos e até o peso pesado George Foreman. Saiu vencedor em todos os confrontos. Mas o maior astro do cinema da atualidade não é invencível. Ele beijou a lona feio contra uma aranha mecânica gigante em *As Loucas Aventuras de James West* num momento semelhante: havia saído de dois sucessos estrondosos com *Independence Day* e *MIB – Homens de Preto* e parecia que seu toque de midas não teria fim, mesmo ousando reativar uma série de TV de gosto duvidoso. Sem medo de arriscar passar pela mesma encrenca, Smith sai das centenas de milhões arrecadados em *À Procura da Felicidade* e *Eu Sou a Lenda* para reviver *Hancock*, o polêmico projeto que assombrava Hollywood há dez anos sobre super-herói bebaço, mulherengo e boca suja que não pode chegar ao clímax sexual perto de uma mulher sem correr o risco de matá-la. Aranhas mecânicas gigantes? Fichinha.

"Estamos tentando dar um passo adiante no gênero de super-heróis", afirma o produtor Akiva Goldsman, bem familiarizado com o assunto, já que escreveu *Batman & Robin* e *Batman Eternamente*, e produziu *Constantine*. "Mas, na verdade, o roteiro original era bem moderno quinze anos atrás. Os heróis do cinema cresceram emocionalmente, então precisamos evoluir também." Traduzindo o que Goldsman quer dizer, o primeiro tratamento de *Hancock*, na época chamado *Tonight, He Comes*, era ousado até demais para uma indústria que ainda não tinha seu *Homem-Aranha*. Escrito em 1996 por Vincent Ngo, o roteiro narrava a vida de um superpoderoso tão cansado de seu "emprego" e da falta de retorno emocional que decide acabar com o casamento de um casal aleatório. "O texto era muito, muito dark", confirma o diretor Peter Berg, responsável por *Bem-Vindo à Selva* e *O Reino*. "Era acerca de um super-herói que não pode>>



Hancock: fim do engarrafamento

ter um orgasmo sem matar a mulher com quem está e, então, passa a querer transar com garotas à beira da morte."

A trama polêmica passou anos na geladeira, com vários diretores se envolvendo ao longo desses mais de dez anos. Tony Scott (*Inimigo do Estado*) foi o primeiro a colocar as mãos na obra, logo depois repassada para Akiva Goldsman, que via grande potencial nessa dramédia anti-heróica e acabou comprando os diretos da Artisan, quando Michael Mann decidiu filmar *Miami Vice* e deixou o projeto órfão. Já com o sinal verde de Will Smith para assumir o papel de protagonista, Goldsman saiu caçando um cineasta para a cadeira do agora denominado *Hancock* (por curto período, foi batizado *John Hancock*). Jonathan Mostow (*O Exterminador do Futuro 3 – A Rebelião das Máquinas*) e Gabriele Muccino (*À Procura da Felicidade*) deixaram a proposta por acreditar que o tom mais familiar do script reescrito por Vince Gilligan não funcionaria. "Ainda há muitos resquícios do original", abafa Berg, que obteve o emprego com a indicação de seu mentor, Michael Mann. "Não é uma comédia comum. Estamos tentando forçar o limite da censura para não ganhar uma classificação mais alta."

É aí que entramos numa das seqüências mais controversas de *Hancock*: a superejaculação, o herói bebum pega uma fã, leva para o trailer e precisa jogá-la para longe quando, citando Borat, sua explosão líquida chega ao ápice e atravessa o teto do barraco. "Por causa de cenas assim é que topei fazer o filme", brinca Goldsman. "Acho ela histérica e é originária do primeiro tratamento. São questões comuns de quem é nerd de história em quadrinhos." Mas alguma coisa aconteceu entre o momento em que SET teve acesso a 50 minutos do longa, em abril passado, e sua versão finalizada, exibida exclusivamente para a revista no meio de junho. A cena sumiu. Impacto da reação negativa dos jornalistas? "O filme está se desenvolvendo o tempo todo. Não sabemos exatamente o que encontraremos na tela até o minuto final. Vamos ver o que acontece", parecia prever o produtor.

A preocupação e o conseqüente corte passam pelo status de Will Smith no cenário cinematográfico de hoje e a criação de sua primeira grande franquia. "Gosto da idéia de conceber algo original e desenvolver para o futuro", confirma Berg, quando questionado sobre outros longas estrelados por Hancock. "Cara, tudo depende de como as pessoas vão comprar o filme. Se eles estão fazendo uma seqüência de *Eu Sou a Lenda* mesmo com o personagem de Will Smith morto, imagina com esse." O astro também anda confiante: "*Hancock* é um outro nível de projeto. Aposto que será minha maior bilheteria, superando até mesmo *Independence Day* e *Eu Sou a Lenda*". Um pouco mais pé no chão, Goldsman acredita no potencial do ator, mas prefere não contar com os louros antes do tempo. "Gostaria que Will parasse de falar essas coisas toda vez que conversa com vocês. Não gosto de previsões, mas claro que é uma superprodução hollywoodiana."

## drama ou comédia

A diferença de *Hancock* para outros projetos é sua vontade de ser inclassificável. Quando encontramos o herói, de ressaca e acordado para capturar um grupo de ladrões, ele não faz questão de ser discreto. Acaba com os pilantras causando dez vezes mais prejuízo aos cofres de Los Angeles. Em outro salvamento inconseqüente, Hancock encontra>>

Depois do banho: nova imagem

# mulher-maravilha

**Uma das mulheres mais lindas do mundo, atriz com o Oscar na estante e envolvida em questões ambientais e políticas, Charlize Theron também tem senso de humor, que não a impede de contar piadas sujas em filmagens e de assumir o papel feminino na comédia heroística *Hancock*. Recebendo SET para uma conversa exclusiva sobre o longa, outros projetos e até futebol, ela mostra por que pode virar uma super-heroína e ganhar o coração de Will Smith.**

**Então, você é o grande mistério do filme. É a vilã?**

*Ooaa* (risos). *Você está pronto para começar? Nada como ser direto, não? Vamos começar novamente... Um, dois, três. Então, o longa não tem nada a ver com isso de bem versus mal. É sobre opções, sobre a decisão de ser mais feliz. É uma garota que precisa escolher entre a vida em família e um super-herói gostosão.*

**Você é uma das poucas atrizes que não se preocupam em parecer feias nos filmes. É para superar o estereótipo?**

*Não consigo enxergar os papéis que me são oferecidos em termos de beleza. Só quero me sentir autêntica como atriz. Me sentiria muito desconfortável se não pudesse contar as histórias das quais gostaria e de não me sentir real dentro desse universo. E o mundo real não tem tantas histórias assim sobre pessoas que vestem vestidos de marcas famosas italianas. Entendo que as pessoas achem isso quando assistem a* Monstro, *mas não consigo me sentir assim. Só acho autêntico e é esse o objetivo que tenho quando assumo um papel.*

**Você tem um super-herói favorito?**

*Não cresci muito familiar com o gênero. Não tinha irmãos, era filha única numa fazenda na África do Sul. Precisei descobri isso mais velha. Vou responder: Hancock. Gosto de que ele tenha um pouco de maldade. Acho que gosto das qualidades humanas.*

**Você disse que não lia gibis, mas esteve envolvida na adaptação de *Jinx*, HQ de Brian Michael Bendis. O que houve com esse projeto e também com *Education of a Felon*?**

*Com* Jinx *não estou mais envolvida. Amo aquela história, mas não creio que seja a pessoa ideal para viver a protagonista. Já* Education of a Felon *complicou, porque Edward Bunker morreu há pouco tempo e sua família detém os direitos. As pessoas encarregadas de conseguir a autorização fizeram promessas que não poderiam cumprir e os parentes não gostaram.*

**Como uma sul-africana, você sabe algo da Copa do Mundo ou odeia futebol?**

*Eu? Eu adoro futebol! Quando a África do Sul entrar em campo, vou chorar muito. É um técnico brasileiro, não? Você pode me passar umas informações privilegiadas* (risos).•

# toma jeito, menino!

## Outros filmes querem amadurecer seus "heróis"

**O PROCURADO** (2008)

Apesar da mudança radical em relação à obra original, escrita por Mark Millar, o filme do russo Timur Bekmambetov faz de James McAvoy um anti-herói com propósito: matar possíveis responsáveis por grandes tragédias futuras.

**PUNISHER: WAR ZONE** (2008)

Depois da desastrosa reinvenção com Thomas Jane, a Marvel realiza nos cinemas o que fez nos quadrinhos há alguns anos, quando contratou o irlandês Garth Ennis para o título do Justiceiro. Saem tiros descartáveis e vingança sem propósito e entram tráfico de menores, violência exarcebada e um herói perturbado ao cubo.

**THE SPIRIT** (2008)

Quem é fã do detetive que retorna dos mortos, criado por Will Eisner, sabe que as histórias não se levam muito a sério. Mas, pelo que podemos notar nas primeiras imagens do longa de Frank Miller, Denny Colt chega aos cinemas bem mais sisudo e dentro de um ambiente muito similar ao de *Sin City*, com mulheres fatais e vilões de verdade.

**WATCHMEN** (2009)

Se *Hancock* existe, *Watchmen* é o grande culpado. A obra-prima de Alan Moore disseca os heróis psicologicamente e revela uma profundidade emocional inédita no gênero. Nos cinemas, o diretor Zack Snyder promete uma fidelidade ainda maior à que dedicou a *300* e um longa com mais de três horas.

FOTOS: SONY

Cópia: *X-Men*? Imagina

um relações-públicas (Jason Bateman, revigorado depois de *Juno*) que tentará melhorar a imagem do malandro ao combinar de ele se entregar para a polícia e voltar aclamado aos braços do povo. "Ele é um sonhador, quase inocente demais para ser verdade. Por isso, passei a improvisar bastante durante as filmagens", revela Bateman. "Não gosto de dizer corta", confirma Berg. "Gosto de ver até onde meus atores vão em seus personagens. E essa é a melhor parte de dirigir um sujeito como Will Smith, que é um megaastro, mas adora ser dirigido e segue tudo com atenção." De repente, a trama dá uma guinada, envolvendo a esposa de Bateman, vivida por Charlize Theron, e uma mitologia menos cômica e mais ambiciosa. "*Hancock* não quer ser sério o tempo todo e odeio roteiros que precisam ser encaixado em algum gênero", reclama Peter Berg. "Mas estamos tentando dar à luz um novo super-herói."

A intenção é nobre, porém o nascimento não é tão novo e sem obstáculos assim. Enquanto Hancock tem Will Smith a seu lado, a origem do personagem é de uma fonte autêntica, o que necessita sair com um roteiro enxuto (para saber se conseguiram, leia a crítica na página 61) num ano em que outro herói alcoólico (*Homem de Ferro*) lidera as bilheterias. "Ele não vai sair bebendo e matando gente", gargalha Akiva Goldsman. "Mas adoro *Homem de Ferro* e confiamos em nosso filme." O que todos por trás de *Hancock* esperam é se misturar na moda dos super-heróis e atrair os fanáticos por Will Smith, mesmo não admitindo isso. "Nunca pensei em termos de moda", dispara Peter Berg. "É apenas uma evolução natural para cineastas de uma geração que cresceram vendo séries de TV bregas com heróis. Chegamos ao ponto de ter liberdade criativa para nos vingarmos. *Hancock* é nossa resposta!"•

MARATONA BATMAN - 18/07

12h15 Batman - O Retorno
14h45 Batman Eternamente
17h15 Batman & Robin

UM DOMINGO RECHEADO DE SUPER PODERES - 06/07

22h
Homem-Aranha

00h40
Hulk

3h30
Spawn - O Soldado do Inferno

# JULHO VAI SER SUPER.

**OS MAIORES SUPER-HERÓIS DE TODOS OS TEMPOS EM FILMES REPLETOS DE AÇÃO VOCÊ ASSISTE NA**

TNT

TNT.COM.BR

3D
3D
SAÍDA
SAÍDA

# IMPACTO PROFUNDO

**O formato 3D surge de cara nova em *VIAGEM AO CENTRO DA TERRA – O FILME* e desponta como a salvação do cinema contra a pirataria**

*Por André Gordirro, de Nova York*

Na edição 2008 da feira de exibidores de cinema ShoWest, em Las Vegas, a sentença da moda era 3D. No evento, visitado por SET, era possível ver pôsteres de atrações futuras com a expressão atrelada ao título – e várias revistas e palestras tentavam convencer os donos de cadeias de cinema dos EUA de que o formato de três dimensões era a salvação da lavoura para a indústria. Uma das pontas de lança da tecnologia, *Viagem ao Centro da Terra – O Filme*, foi exibida na ShoWest. "A recepção por parte dos donos de cinema foi ótima. Muitos decidiram dar um upgrade em seus projetores para estar prontos para seu lançamento", diz Eric Brevig, diretor do longa-metragem. O filme representa a primeira obra a ser realizada com a nova tecnologia de filmagem 3D capitaneada por James Cameron para seu vindouro *Avatar*, previsto para 2009.

*Viagem ao Centro da Terra – O Filme* é uma versão modernizada do clássico de Júlio Verne. O cientista Trevor (Brendan Fraser) investiga a trilha deixada por seu irmão perdido nas montanhas da Islândia, acompanhado do sobrinho (Josh Hutcherson) e de uma guia (Anita Briem). O trio acaba caindo em uma fenda vulcânica que o leva ao centro da Terra, habitado por plantas carnívoras gigantes e um tiranossauro, entre outros perigos. Fraser, entusiasta da nova tecnologia de três dimensões, não só atua como produz a obra. "Esse não é o 3D de seu avô. Ele tem um incrível teor de imersão, estimula um centro de prazer entre seu sistema ocular e o cérebro que o deixa maravilhado", empolga-se o astro.

>>

# ALÉM DAS TRÊS DIMENSÕES

**Hollywood prepara uma grande fornada de lançamentos 3D, de filmes live-action a longas de animação. Veja o que vem por aí nos próximos anos:**

## 2008

• **BOLT**, de Chris Williams. Animação da Disney sobre um cachorro (John Travolta) que pensa ter superpoderes. Miley Cyrus dubla sua dona, Penny.

• **FLY ME TO THE MOON**, de Ben Stassen. Animação belga sobre três moscas que entram na missão Apollo 11 e vão à Lua. Vozes de Christopher Lloyd e Tim Curry.

• **THE NIGHTMARE BEFORE CHRISTMAS 3D**, de Henry Selick. Relançamento de *O Estranho Mundo de Jack* convertido para 3D.

## 2009

• **A CHRISTMAS CAROL**, de Robert Zemeckis. Animação baseada em *Um Conto de Natal*, de Charles Dickens, realizada com a mesma tecnologia de captura de performance de *A Lenda de Beowulf*.

• **AVATAR**, de James Cameron. Em longa gestação, o filme de Cameron representa sua volta desde *Titanic* (1997). É um épico de ficção científica protagonizado por ex-fuzileiro espacial que lidera uma raça alienígena ameaçada de extinção.

• **CORALINE**, de Henry Selick. Baseado no romance de Neil Gaiman. Menina entra numa porta secreta e descobre a versão alternativa de sua vida.

• **FINAL DESTINATION 4**, de David R. Ellis. O quarto capítulo da série *Premonição* mostra grupo de adolescentes que escapa de um acidente durante uma corrida de carros.

• **G-FORCE**, de Hoyt Yeatman. Animação da Disney sobre grupo de cobaias de laboratório que tem a missão de deter um vilão bilionário.

• **HORRORWEEN**, de Joe Estevez. Dois adolescentes milionários resolvem construir uma mansão assombrada de verdade para impressionar – e assustar – os vizinhos menos abastados.

Foram necessários sete anos de pesquisa por parte da Walden Media, produtora do longa, para fazer *Viagem ao Centro da Terra*. O alicerce da tecnologia é o sistema Fusion de câmeras leves desenvolvido por James Cameron (em parceria com o diretor de fotografia Vince Pace, pioneiro no gênero) e usado em seu documentário em três dimensões, *Ghosts of the Abyss*. O Fusion deu expediente não somente em seu aguardado *Avatar*, como também na aventura estrelada por Brendan Fraser e no filme-show *Hannah Montana e Miley Cyrus Show: O Melhor dos Dois Mundos*. Para dirigir a empreitada, a Walden chamou o técnico de efeitos especiais Eric Brevig, que trabalhou como James Cameron e George Lucas – dispensando assim um curso técnico na nova tecnologia. "Fiz três filmes 3D exibidos nos parques da Disney, um deles o *Captain EO*, de Michael Jackson. Passei muitos anos aprendendo a fotografar em três dimensões e a solucionar problemas", explica o diretor de primeira viagem. Apesar de ser a produtora da série *Nárnia*, a Walden decidiu escolher um material que não tivesse tantas cenas de exterior como a saga de fantasia de C.S. Lewis, preferindo o ambiente confinado da história de Júlio Verne, mais propício a experimentações tecnológicas.

## salvação da lavoura

A razão de tanto falatório em torno do 3D na ShoWest é simples: o cinema precisa se reinventar para enfrentar a competição da Internet, do DVD, dos videogames, da TV a cabo e da pirataria. É uma briga ainda mais desleal do que a da época em que a televisão surgiu, nos anos 50, fazendo imaginar que o cinema acabaria. Naquela ocasião, os estúdios criaram formatos maiores de tela, sistemas de cores mais vivas e investiram em épicos como *Ben-Hur* para provar que sim, cinema era a maior diversão, melhor do que ficar em casa vendo filme pela TV. Hoje, diante da disputa com tantas outras formas de entretenimento e com a praga da pirataria, o 3D acena como aquele diferencial, aquela idéia de espetáculo que só a sala de exibição pode oferecer. "Esta é a primeira oportunidade real da indústria de cinema de se transformar em algo completamente novo e não-replicável em casa", anunciou Jeffrey Katzenberg durante a divulgação da fornada de títulos em 3D da DreamWorks Animation. Ir ao cinema é o novo mantra. "É a única forma de apreciar um filme assim. Você não pode ver em seu iPod nem no pay-per-view da TV a cabo. Tem de estar fisicamente dentro de um cinema", defende Brendan Fraser.

O sucesso financeiro da versão em IMAX 3D de *O Expresso Polar* (2004) – cuja versão em três dimensões rendeu 25 por cento da bilheteria total da exibição no formato IMAX tradicional, em 2D – abriu os olhos de Hollywood para a lucratividade das três dimensões. É claro que, para bancar o salvador da pátria, o 3D tem de expandir muito seu circuito exibidor. Nos EUA, há 1.400 salas de apresentação do formato, e o Regal Entertainment Group, a maior cadeia de cinemas do país, assinou um contrato para deixar 1.500 de suas salas compatíveis com a tecnologia. James Cameron declarou que espera que existam 5.000 salas de cinema

Fuga em 3D: Fraser escapa de T-Rex

DIVULGAÇÃO

Monsters vs. Aliens

3D quando *Avatar* finalmente estrear, em dezembro do ano que vem. Considerando o circuito americano de hoje, o diretor de *Viagem ao Centro da Terra*, que também terá carreira em 2D no Brasil, afirma que não existem tantas salas quanto ele gostaria. "Mas dado o ponto em que nos encontramos nesse ciclo, estou satisfeito", diz.

Quando – e se – chegar ao número de 5.000 salas exibidoras, o circuito americano terá 12,89 por cento do número de telas do país (que somavam 38.794 no ano passado) adaptado para o 3D. É pouco, mas é um quadro comparativamente melhor que o brasileiro. Aqui, de uma estimativa de 2.100 salas de cinema em todo o território nacional, apenas seis são 3D, ou seja, apenas 0,2 por cento de nosso circuito exibidor está apto a mostrar *Viagem ao Centro da Terra* e os demais títulos de uma longa lista de atrações vindouras (ver boxe). É uma equação que Hollywood também está de olho; afinal, 60 por cento do rendimento de um blockbuster vêm da bilheteria internacional.

## 3D de ontem e hoje

A tecnologia por trás de *Viagem ao Centro da Terra* é bem diferente daquela vista em lançamentos recentes como *Pequenos Espiões 3D* (2003) e *As Aventuras de Sharkboy e Lavagirl* (2005), ambos de Robert Rodriguez. Eles, na verdade, remontam ao saudoso cinema tridimensional dos anos 50, que passou por rápido revival da década de 80 (vide *Tubarão 3D*, por exemplo). "A grande diferença é a projeção digital. Robert usou uma versão de duas gerações anteriores de nossas câmeras digitais, mas teve de converter o resultado para a película, como os filmes 3D de antigamente. Nosso sistema representa um pulo como o processador de texto foi para a máquina de escrever", explica Brevig. O modelo atual é uma evolução do método de projeção em duas faixas que necessitava de óculos de papelão – com uma lente vermelha e outra azul – para formar uma imagem que desse a impressão de profundidade. Hoje, a tecnologia é baseada em uma plataforma digital: dois projetores digitais combinam, sem erro de sincronia, as duas imagens que compõem a final em três dimensões. Basta um par de óculos com lentes polarizadas para curtir o espetáculo. Especialistas indicam que, no futuro, o mercado oferecerá vários tipos de óculos – mais ou menos modernos – para que cada espectador tenha o seu de estimação e o leve para a sala de cinema. >>

- **ICE AGE: DAWN OF THE DINOSAURS**, de Carlos Saldanha. O primeiro capítulo da série animada *A Era do Gelo* a ser produzido em 3D.
- **MONSTERS VS. ALIENS**, de Conrad Vernon e Rob Letterman. Animação da DreamWorks. Menina gigante (Reese Whiterspoon) luta ao lado de outros monstros contra invasão alienígena.
- **MY BLOODY VALENTINE 3D**, de Patrick Lussier. Refilmagem de *Dia dos Namorados Macabro* (1981). Rapaz retorna à cidade onde foram cometidos assassinatos em série no Dia dos Namorados e é apontado como culpado.
- **PIRANHA 3D**, de Alexandre Aja. Refilmagem do filme de Joe Dante, de 1978. Tremor de terra libera piranhas pré-históricas em um lago do Arizona.
- **RELENTLESS**, de Demian Lichtenstein. Quatro atletas radicais caem na Amazônia e têm de fugir de uma tribo canibal.
- **THE STEWARDESSES**, de Ed Meyer. Refilmagem do título mais bem-sucedido do formato 3D, lançado em 1969 ao custo de 100 mil dólares – e com uma renda de 27 milhões de dólares. O original era um pornô softcore sobre as aventuras sexuais de aeromoças bem desinibidas.
- **TOY STORY IN 3D**, de John Lasseter. Relançamento do desenho de 1995 em formato 3D.
- **UP**, de Pete Docter. Animação da Pixar sobre dupla de aventureiros, um senhor de 78 anos e um menino gorducho.

### 2010

- **ALICE IN WONDERLAND**, de Tim Burton. Versão do clássico *Alice no País das Maravilhas*, também feita com a técnica de animação de captura de performance de *Beowulf*.

Centro da Terra em três dimensões

• **HOW TO TRAIN YOUR DRAGON**, de Peter Hastings. Animação da DreamWorks baseada em um livro infantil sobre viking que treina um dragão fracote a ser um monstro bravo.

• **MASTER MIND**, de Gary Trousdale. Animação da DreamWorks que é uma sátira ao universo dos super-heróis.

• **RAPUNZEL**, de Glen Keane e Dean Wellins. Animação da Disney baseada no conto de fadas homônimo.

• **SHREK GOES FOURTH**, de Mike Mitchell. O primeiro filme da série animada a ser feito originalmente em 3D.

• **TOY STORY 2 IN 3D**, de John Lasseter, Lee Unkrich e Ash Brannon. Relançamento do desenho de 1999 em formato 3D.

• **TOY STORY 3**, de Lee Unkrich. O primeiro capítulo da saga dos bonecos animados a ser produzido no formato.

## 2011

• **THE BEAR AND THE BOW**, de Brenda Chapman. Animação da Pixar baseada em uma lenda escocesa sobre jovem (Reese Witherspoon) que deseja ser arqueira.

• **NEWT**, de Gary Rydstrom. Animação da Pixar sobre duas salamandras de laboratório que são as últimas de sua espécie.

## 2012

• **CARS 2**, de Brad Lewis. Continuação do desenho animado da Pixar de 2006.

• **KING OF THE ELVES**, de Aaron Blaise e Robert Walker. Animação da Disney baseada em conto de Philip K. Dick sobre frentista eleito como rei pelos elfos que se escondem perto de seu posto de gasolina.

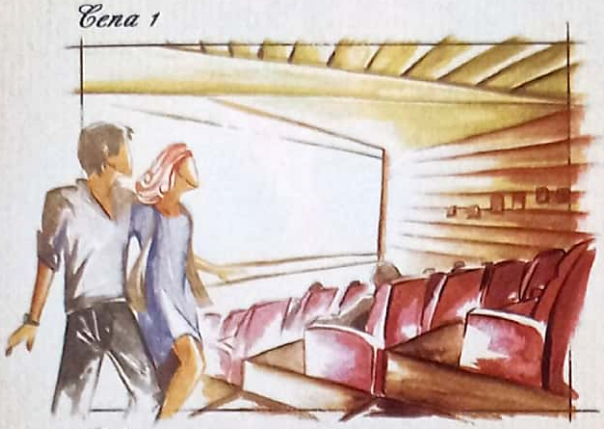
Graças à dedicação de James Cameron, a vida dos cineastas de três dimensões ficou mais fácil. Quando ele decidiu rodar seu primeiro documentário IMAX em 3D, as câmeras do formato pesavam 160 quilos. Era um trambolho impraticável, especialmente para quem pensava em rodar no fundo do mar. Seu sistema Fusion trabalha com duas câmeras que pesam, cada uma, nove quilos. Foi o que possibilitou a Christopher Nolan, diretor de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, rodar algumas seqüências da nova aventura do Homem-Morcego no formato IMAX 3D, já pensando na sua exibição nesse circuito. As câmeras ainda registram, individualmente, imagens em 2D para que o filme possa ser lançado nos cinemas tradicionais.

Decidir realizar um filme em 3D implica um investimento maior de produção por parte dos estúdios. Para fazer um desenho animado 100 por cento 3D como o longa *Monsters vs. Aliens*, a DreamWorks teve de injetar entre 15 e 20 milhões de dólares no orçamento, por conta do tempo extra de animação para gerar a noção de profundidade espacial – o que não seria necessário em um desenho comum, onde os animadores podem maquiar a realidade com certos truques. Em filmes live-action com efeitos especiais, como *Viagem ao Centro da Terra*, os estúdios gastam de 10 a 30 por cento a mais no orçamento, como explica seu diretor: "A plataforma digital até barateia o custo, pois não usamos película e não precisamos de laboratório de revelação. Mas os efeitos têm de ser repetidos para as duas câmeras, a que capta a imagem do olho direito e a que capta a do esquerdo".

## A nova roupa 3D do rei

Hollywood prepara 25 títulos inéditos em 3D para os próximos anos, em sinal claro de aposta no renascer do formato. Mais significativo que as novas produções, porém, é o relançamento de obras conhecidas do público, sucessos de bilheteria de outrora, convertidas para 3D. Sim, a palavra-chave aí é conversão, já que os filmes não foram pensados originalmente no formato. E quem está de olho nisso? Os nomes fortes de sempre da indústria: Tim Burton, George Lucas, Peter Jackson e John Lasseter, da Pixar. O lento processo de conversão fez com que Lucas perdesse a oportunidade dos 30 anos de *Guerra nas Estrelas*, comemorados no ano passado, para o relançamento da trilogia clássica em 3D. Mas sabe-se que o trabalho continua firme e forte nos laboratórios do rancho Skywalker para que daqui a poucos anos Darth Vader possa brandir seu sabre de luz vermelho bem no pescoço do espectador. "Vi dez minutos do que Lucas está preparando. É surpreendente. Foi o que me convenceu a embarcar nessa aventura", garante Brendan Fraser. Peter Jackson tem a mesma intenção de George Lucas com a saga de *O Senhor dos Anéis*, enquanto Tim Burton já transformou sua produção cult de 1993, *O Estranho Mundo de Jack*, para as três dimensões. E *Toy Story*, que surge com um terceiro capítulo 100 por cento 3D em 2011, terá os dois primeiros filmes relançados devidamente mudados para o novo formato. Que nosso circuito cresça rápido para que o Brasil não fique no passado bidimensional do cinema.•

*Cena 1*



Casal entra e fica admirado com a Tela Gigante e o Som Digital.

*Cena 2*

Nas Love Seats, rapaz levanta o braço da poltrona e diz: "Nada irá nos separar!" Mas quando vai beijar a garota, ela diz: "Falta a pipoca!"

*Cena 3*

Rapaz sai correndo da sala e pensa consigo: "São 5 salas All Stadium e vão inaugurar mais 2 salas VIP. Quero conhecer todas."

*Cena 4*

Na bonbonnière, ele compra uma Pipoca Especial para a garota.

*Cena 5*

Depois de entregar a pipoca, o rapaz descansa na Poltrona Reclinável.

*Cena 6*

A garota não resiste e dá um grande beijo nele e diz: "Meu herói."


CINEMARK SHOPPING CIDADE JARDIM.

*Cada detalhe, uma história.*

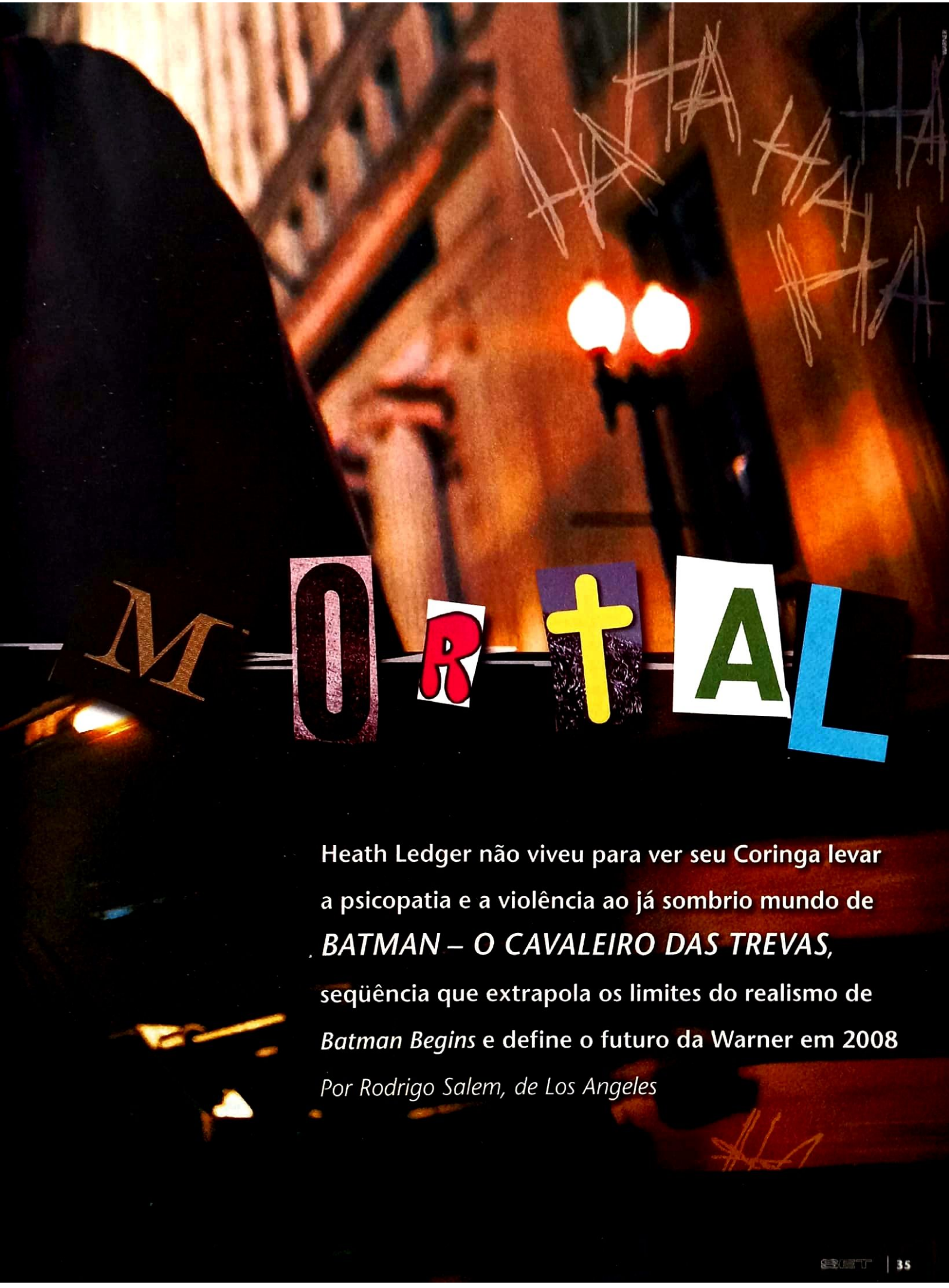
CINEMARK

É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

**Inauguração: 27 de junho.**

Consulte a programação no nosso site: www.cinemark.com.br.

PiADA



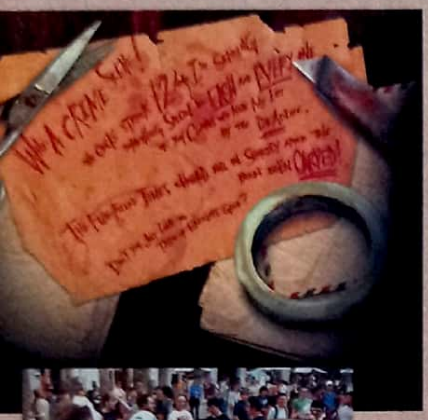

**Heath Ledger não viveu para ver seu Coringa levar a psicopatia e a violência ao já sombrio mundo de *BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS*, seqüência que extrapola os limites do realismo de *Batman Begins* e define o futuro da Warner em 2008**

*Por Rodrigo Salem, de Los Angeles*

# TRAVESSURA VIRTUAL

## Campanha viral inédita envolve os fãs em "jogo" interativo por um ano

*Batman – O Cavaleiro das Trevas* pode ser considerado o primeiro grande filme interativo produzido em Hollywood. Ao longo do último ano, uma inacreditável campanha de marketing viral, concentrada no site www.whysoserious.com, movimentou centenas de fãs com ações em vários países. A resposta foi monumental: em julho, durante a ComicCom, o próprio Coringa convocava entusiastas a se pintarem como ele para assustar uma bandeirante de Gotham City, que chegava a San Diego com seus biscoitos – em poucas horas, o site já contava com dezenas de fotografias de fanáticos "coringados", premiados com a revelação de uma foto do vilão. Foi só o começo de ações cada vez mais ambiciosas, distribuídas por dezenas de sites de empresas e serviços de Gotham City, que envolviam remessa de jornais (a *Gazeta de Gotham*), ligações telefônicas, distribuição de máscaras (até a redação de SET recebeu um par), bolos e aparelhos de telefone celular – tudo em uma intrincada rede ligando participantes do mundo todo.

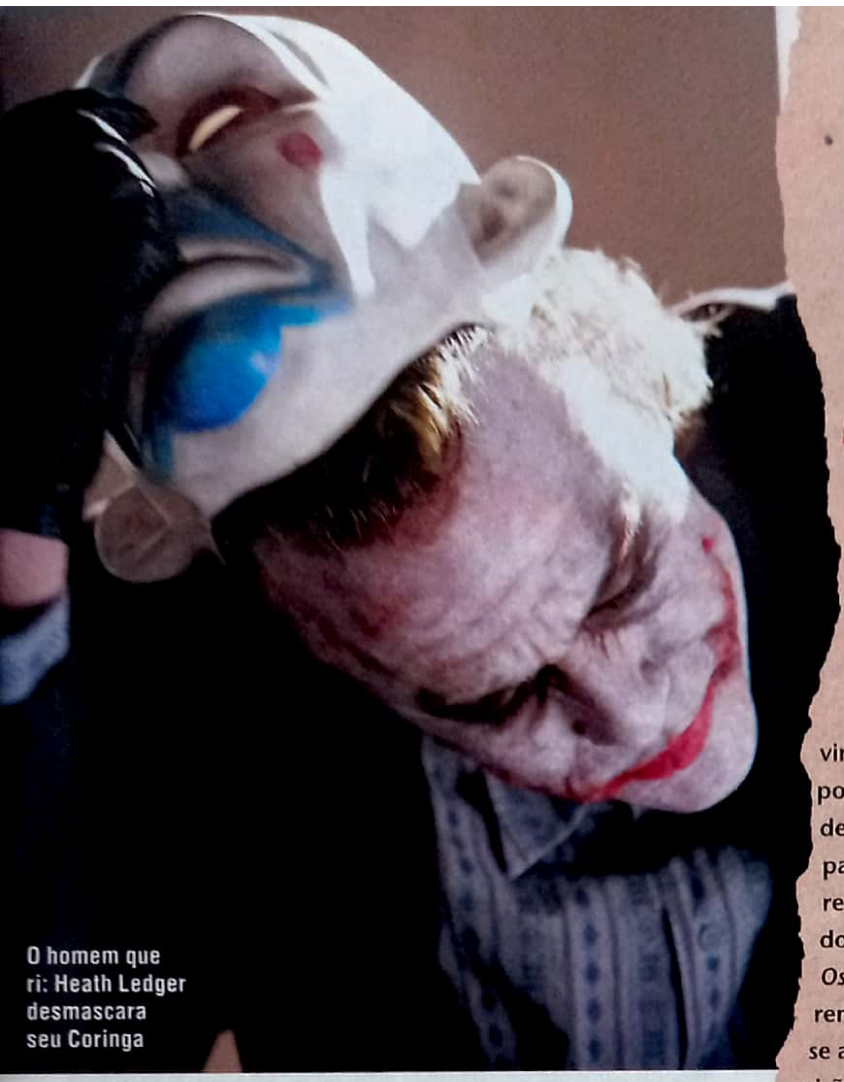


Em meio a mensagens cifradas do Coringa, o marketing viral concentrou-se também na campanha de Harvey Dent para promotor público de Gotham (com direito a material de campanha distribuído no site www.ibelieveinharveydent.com) e na reação dos habitantes da cidade do Batman a sua presença e à escalada dos crimes bizarros, prevista pelo tenente James Gordon no final de *Batman Begins*. Claro que o impacto de toda a campanha no próprio filme é leve, mas para quem participou direta ou indiretamente da brincadeira – inclusive os fãs em São Paulo, que marcharam devidamente paramentados como o Palhaço do Crime na Avenida Paulista em uma "caça ao tesouro" que terminou com a exibição do trailer do longa – foi uma maneira de se sentir parte da experiência. E isso nenhuma pirataria pode roubar.

Filmes de super-heróis são como um beco sem saída. A bagagem por trás de cada um dos protagonistas uniformizados é tão grande que há pouco espaço para liberdade criativa. Some isso à obrigação de gerar um lucro que ultrapasse os 200 milhões de dólares, agradar aos fãs que passam horas e horas na Internet discutindo um fiapo errado do cabelo do herói e manter aquele público que vai para o cinema como um programa ocasional, seja com a família seja com a namorada. Ainda existem os bonequinhos e produtos de marketing e a aprovação da editora que detém os direitos dos personagens. Alguns longas conseguem chegar ao final do beco com tranqüilidade, jogando com as peças do tabuleiro de forma divertida (*Homem de Ferro*) ou emocional (*Homem-Aranha*). *Batman – O Cavaleiro das Trevas* não toma conhecimento do final do beco. A seqüência da reinvenção do Homem-Morcego em *Batman Begins* explode qualquer barreira imposta pelo gênero no qual casualmente foi gerado para elevar de vez o nível das adaptações de gibis no cinema.

"Acredito que é um novo passo que estamos dando com este filme", levanta o astro Christian Bale, novamente se dividindo entre o obcecado protetor de Gotham e seu alter ego, o playboy Bruce Wayne. "Acho bom que os filmes-pipoca existam, mas é muito bom saber que é possível trabalhar numa obra profunda, complexa e bem escrita, mesmo baseada em super-heróis." No entanto, esse emprego dos sonhos de Bale quase não foi realizado. Quando *Batman Begins* estreou em julho de 2005 com pouco mais de 48 milhões de dólares em caixa, os números serviram para garantir o primeiro lugar nas bilheterias, mas não para consolidar uma continuação. "Não tinha certeza do que ia acontecer", revela o produtor Chuck Roven. "O tom do

A nova roupa do rei: Christian Bale troca o uniforme do Batman



O homem que ri: Heath Ledger desmascara seu Coringa

personagem era novo e não tinha idéia de como o público reagiria." Essa reação foi gradual. O longa passou cinco semanas com sua renda caindo cerca de 25 por cento, enquanto obras similares despencavam 60 por cento, e ultrapassou a marca mágica dos 200 milhões de dólares somente nos EUA – e mais 166 milhões no restante do mundo. O sinal verde finalmente havia acendido e o já famoso gancho no final de *Batman Begins* (tenente Gordon entregando uma carta de baralho para o Batman) principiava a se tornar realidade.

Ainda em 2006, Christopher Nolan começou a entregar suas idéias para uma continuação para seu irmão Jonathan, com quem escreveu *Amnésia* e *O Grande Truque*, e a David Goyer, roteirista de *Batman Begins*. "Nossas idéias se iniciaram com a questão da escalada", lembra Goyer. "Inevitavelmente, apareceriam imitadores do Batman tentando fazer o mesmo que o herói. Em seguida, iriam surgir seus opositores, bandidos que também não seguiam as mesmas regras da sociedade. Essa foi a extensão lógica que imaginamos para essa seqüência." E essa é apenas a superfície da abertura de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. Quando reencontramos o Morcegão, ele intromete-se no meio de uma confusão armada pelo Espantalho (Cillian Murphy, em aparição relâmpago), mafiosos russos e vários "Batmen" falsos. A cena serve para o herói questionar seu exemplo para a sociedade ("Não era isso que eu estava imaginando quando falei que gostaria de inspirar as pessoas") e mostrar a necessidade de um novo uniforme. "Queria mudar o traje radicalmente em *Batman Begins*, mas não havia tempo", confessa Christo->>

# Animação Radical

## *Batman – Cavaleiro de Gotham* traz reinvenções do herói com cara de anime

A animação *Batman – Cavaleiro de Gotham*, que existe para servir de ponte entre *Batman Begins* e *O Cavaleiro das Trevas*, só existe por causa da concorrência. "Ninguém tinha interesse em criar desenhos animados com os personagens da DC que não fosse para a linha infantil da Warner", conta o produtor Bruce Timm, responsável pela melhor interpretação do Homem-Morcego fora dos gibis nos anos 90, *Batman: The Animated Series*. "Mas quando *Os Supremos*, o desenho da Marvel que atualizou os Vingadores, rendeu alguns milhões de dólares no mercado de DVD, as portas se abriram." *Cavaleiro de Gotham* tornou-se, então, a mais radical visão do herói que os fãs poderiam imaginar. Com direção de criadores de *animes*, a inspiração foi *Animatrix*, série de curtas dirigidos por artistas japoneses e que se tornaram parte da mitologia dos filmes criados pelos irmãos Wachovski. "A idéia por trás de *Cavaleiro de Gotham* era unir os filmes, mas sem invadir o universo criado por Chris Nolan", continua Timm. Para dar vida aos seis episódios de *Cavaleiro de Gotham*, Timm convocou uma equipe de roteiristas que vai de Brian Azzarello (da série de HQs *100 Balas*) a Greg Rucka (responsável pela premiada e realista *Gotham City contra o Crime*), passando por Josh Olson (*Marcas da Violência*) e David Goyer, que escreveu *Batman Begins*. "Com os textos em mão, meu trabalho foi passá-los para os diretores no Japão e sair de seu caminho", brinca o produtor. "O resultado foi o Batman como eu nunca vi antes." Com censura PG-13, *Cavaleiro de Gotham* passa longe de ser um produto infantil. "Eu tive problemas com o marketing da Warner quando fiz *Batman Beyond – A Volta do Coringa*", conta Timm sobre o longa que teve de ser refeito quando o estúdio viu seu corte original, mais violento e subversivo (depois sua versão original, com a pressão dos fãs, foi lançada). "Mas desta vez o que eles pediram foi mesmo uma antologia mais madura, mais alinhada com o tom dos filmes de Nolan." O DVD também segue a linha de desenhos mais "adultos" da DC, iniciada com o ainda inédito no Brasil *Superman/Doomsday*, que foi seguido do espetacular *Liga da Justiça: A Nova Fronteira*. Depois de *Cavaleiro de Gotham*, está no forno *Mulher-Maravilha* (seguindo a reinvenção da personagem nos quadrinhos escrita e desenhada por George Pérez) e *Novos Titãs: O Contrato de Judas*. Todos, claro, permitidos para menores... mas de olho nos maiores.

# Um é bom, mas... Dois é melhor?

## Ou "quando vilões múltiplos transformam um filme de gibi numa grande confusão"

A "brincadeira" com os inimigos do Homem-Morcego começou em *Batman – O Retorno*, de 1992, em que Tim Burton colocou o Cruzado de Capa enfrentando não um, mas dois vilões – o grotesco Pingüim (Danny DeVito) e a sensual Mulher-Gato (Michelle Pfeiffer). O triunfo do filme era sua estética dark e direção de arte primorosa, mas com as atenções divididas em uma penca de personagens, qualquer ilusão de roteiro terminou diluída. Não que seja regra, mas tornou-se maldição em um filme de super-heróis sua qualidade ser inversamente proporcional ao montante de ameaças. E assim prosseguiu a série original do Homem-Morcego, em *Batman Eternamente* (Val Kilmer substituindo Michael Keaton como Bruce Wayne; Chris O´Donnell assumindo a capa de Robin) com o Charada (Jim Carrey) e o Duas Caras (Tommy Lee Jones); e *Batman & Robin*, aberração carnavalesca perdida entre os protagonistas (George Clooney e mais uma vez O´Donnell) e a mocinha Batgirl (Alicia Silverstone) enfrentando não dois, mas três vilões: Mr. Freeze (Arnold Schwarzenegger), Hera Venenosa (Uma Thurman, realmente de dar pena) e o troglodita Bane (o já falecido Jeep Swenson). Nem a Marvel escapou ilesa: a grande bronca dos fãs do Cabeça de Teia em *Homem-Aranha 3* foi a necessidade de o roteiro abrir espaço para três ameaças (o Duende de James Franco, mais o Homem de Areia interpretado por Thomas Haden Church e um equivocadíssimo Venom, na pele de um Topher Grace deslocado). Se a "origem" da maldição data de 1987, quando *Superman IV* pôs o Homem-de-Aço antes Lex Luthor (Gene Hackman) e a piada Homem-Nuclear (Mark Pillow, quem?), ela foi quebrada justamente por Christopher Nolan, que em *Batman Begins* não só abriu o leque de ameaças com o Espantalho (Cillian Murphy) e o misterioso Ra's Al Ghul (Liam Neeson), como também nunca deixou o foco longe de Christian Bale, intérprete do Homem-Morcego. O Coringa e o Duas Caras dão o tom em *O Cavaleiro das Trevas*? Nas mãos de Nolan, quanto mais, melhor...

Mr. Freeze e Hera Venenosa

Venom

Homem de Areia

Espantalho

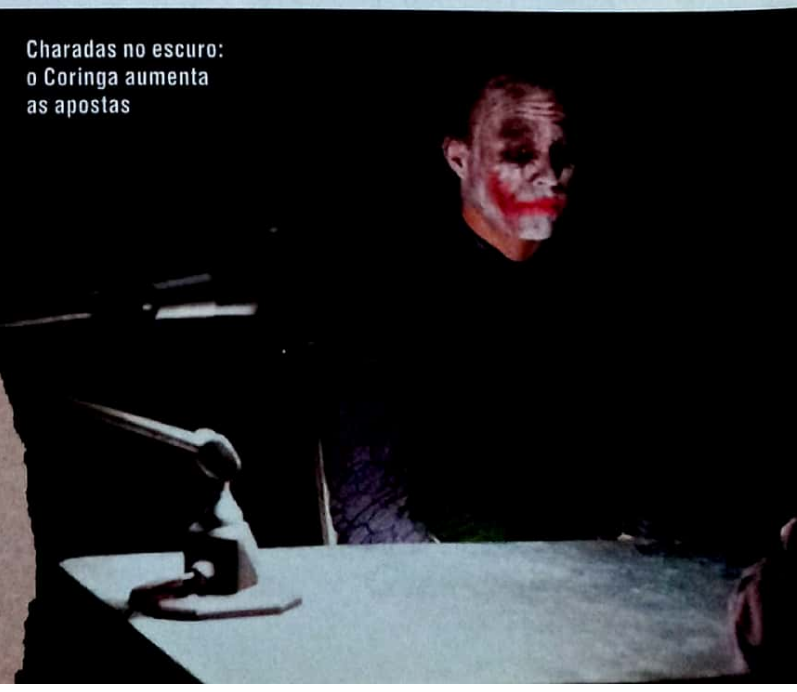
Ra's Al Ghul

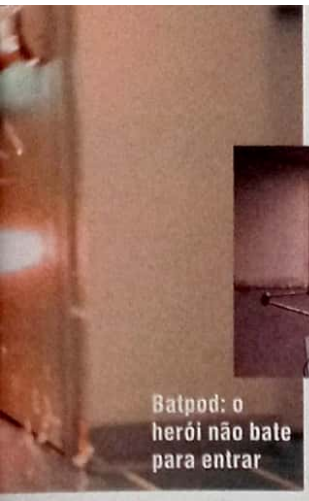
pher Nolan. "Esse novo uniforme, com avanços tecnológicos e práticos, deveria estar no primeiro filme." Bale agradece a preocupação. "O uniforme é mais confortável", assegura o ator. "É como um traje militar pesado, com poucos limites para movimentos."

### o peso do IMAX

As idéias de progressão com o surgimento de um elemento diferente no combate ao crime em Gotham City, contudo, tinha uma cara certa. Aliás, uma carta certa. "Encontrei Heath Ledger antes mesmo de ter um roteiro", recorda Nolan. "Conversamos sobre os conceitos gerais, como o Coringa deveria ser e nós dois concordamos que ele seria assustador, um elemento de pura anarquia, devotado ao caos." Os dois já tinham tentado trabalhar juntos em outros projetos, mas foi somente depois de *O Segredo de Brokeback Mountain* que o desejo virou realidade e o Coringa mais aterrorizante então criado passou a tomar forma. "Heath foi o primeiro ator a assinar. Ele encontrou Christopher antes mesmo de sabermos como o personagem seria", confirma a produtora (e esposa de Nolan) Emma Thomas. "Ele sabia o tom que tínhamos usado em *Batman Begins* e começou a jogar suas idéias de como imaginava o Coringa. Foi impressionante."

Roteiro completo nas mãos e um vilão garantido, um problema ainda precisava ser resolvido. Katie Holmes não retornaria para o papel da assistente da promotoria e Ra-


Charadas no escuro: o Coringa aumenta as apostas



Batpod: o herói não bate para entrar

Policial malvado?: Batman interroga o Coringa

chel Dawes representava uma peça indispensável em *O Cavaleiro das Trevas* para ser esquecida sem explicações. Maggie Gyllenhaal (*Mais Estranho Que a Ficção*) foi procurada para substituir a sra. Tom Cruise, mas a recente gravidez e as confusões com os paparazzi não facilitaram o contato. "Quando o roteiro chegou a minhas mãos, não estava procurando nada", conta a atriz. "Mas quando você vê as pessoas envolvidas, não dá para dizer 'não' sem pensar. Fui até Chris Nolan e falei minhas condições: Rachel precisaria ser inteligente, corajosa e não servir apenas como dama em perigo. Pensei que ele fosse recusar, mas só falou 'ótimo'." A missão, após essa discussão, ficou mais fácil. "Sou fã de Katie Holmes e a admiro muito", desconversa Maggie. "Mas seria um atentado contra o filme se tentasse imitar o que ela fez no anterior. Busquei focar apenas no roteiro e naquela personagem de maneira fresca, como se nunca tivesse existido em outro longa."

O ponto de intersecção do quadrado principal de *O Cavaleiro das Trevas* veio por último. Harvey Dent, o promotor que planeja limpar Gotham de seus mafiosos e, como todo mundo que conhece o universo do Batman sabe, vira o vilão Duas Caras, precisava ser escolhido com calma. "*O Cavaleiro das Trevas* é na verdade, sobre Harvey Dent", explica Jonathan Nolan. "Ele é o protetor de Gotham e o longa é sua jornada. É um herói grego." Nesse caldeirão de homens complexos, James Gordon (Gary Oldman) também consegue sua parcela de desenvolvimento, quase como o gatilho que dispara os eventos em Gotham e também na pele de pai de família (sim, vemos Barbara Gordon pela primeira vez). "Gordon não é tão complexo quanto Bruce Wayne", brinca Oldman. "Ele gosta de prender bandidos, é um homem bom e incorruptível. Quase tão impossível de imaginar hoje em dia quanto um sujeito vestido de morcego."

As filmagens em 2007 seguiram as mesmas regras de segurança de *Batman Begins*, com a diferença de que Gotham City não seria mais recriada num estúdio gigante. Ela seria toda em Chicago. "O mundo real é muito mais amplo que um estúdio", diz Nolan. "Queríamos um filme que parecesse real, porém grandioso. Algo que Michael Mann fez em *Fogo contra Fogo*, longa de larga escala, mas filmado de maneira íntima e sobre uma cidade específica." O que Michael Mann não teve no seu antológico encontro de Al Pacino com Robert De Niro foi a tecnologia Imax. Aproveitando que *Batman Begins* foi um dos maiores hits nos cinemas de telas oito vezes maiores que as normais, Nolan rodou seis seqüências com câmeras maiores e mais pesadas (27 quilos) que servem para capturar o herói em arranha-céus de Gotham e Hong Kong. "Tudo o que vocês vêem ali é performance", garante >>

FOTOS: WARNER

Anarquista, graças a Deus: o Palhaço do Crime em ação

Jantar com amigos: Nolan captura a ação

Morgan Freeman de volta como Lucius Fox

FOTOS: WARNER

o cineasta. "Colocamos nosso astro no alto das torres Sears e não dá para enganar usando câmeras tão detalhadas." No Brasil, que tem seu primeiro Imax previsto para setembro, em São Paulo, o espectador vai precisar se contentar com os cinemas normais. "Ainda assim, quando as imagens capturadas pelas câmeras Imax são reduzidas para 35 mm, elas ganham uma claridade e um detalhamento impressionantes", assegura Chuck Roven.

## Força da natureza

O grande problema de *Batman – O Cavaleiro das Trevas* não foi a adaptação à nova tecnologia ou acidentes com dublês em Londres. A grande tragédia veio em 22 de janeiro deste ano, quando o corpo de Heath Ledger foi encontrado sem vida em seu apartamento, em Nova York. Além do choque de perder sua maior atração, Nolan viu-se no meio de um turbilhão de fofocas que ligava a morte do ator a sua encarnação do Coringa, considerada perturbadora demais. "Isso é o resultado de pessoas procurando por histórias sombrias para contar", rebate Gary Oldman. "Ele dedicava-se ao papel com intensidade e você sabia que estava diante de algo especial, mas, entre as tomadas, ele sentava-se do meu lado para fumar, dava gargalhadas e brincava com a filha. Tudo isso é uma grande bobagem e o que aconteceu foi o martelo cósmico de merda, um acidente." Bale tem a mesma opinião: "Heath faz uma performance icônica. Apesar disso, ele terminava de rodar e começava a bater-papo comigo e a soltar piadas".

A atuação de Heath Ledger é realmente extraordinária. Seu Coringa surge na seqüência inicial da produção, num assalto a banco e pontua todo *O Cavaleiro das Trevas* com um misto de masoquismo e humor negro que ganha uma nova percepção com sua morte. Sua relação com o Batman é de respeito e escárnio. "Você me completa", diz ele para sua contraparte mascarada. O vilão surge em Gotham atacando mafiosos para começar um jogo de roubo e chantagem no melhor estilo *Um Dia de Cão*, oferecendo seus serviços de assassino para colocar um fim ao Homem-Morcego e na luta de Harvey Dent contra os criminosos poderosos da cidade. Sem origem, sem papo-furado. "Ele é uma força da natureza. Quando olhamos para a iconografia do Coringa, ele representa a anarquia. E, para mim, a anarquia completa é uma das coisas mais assustadoras que existem", diz Christopher Nolan, que garante não ter deixado nada de lado por causa do falecimento de seu astro. "Não reinventamos o personagem. Apenas fomos atrás de suas origens, nos anos 40", acrescenta Goyer, sendo cortado por Jonathan Nolan. "Mas há pitadas de *A Piada Mortal* e *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, de Frank Miller."

Rachel Dawes (Maggie Gyllenhaal) desfila com Harvey Dent (Aaron Eckhart)

A inspiração maior do longa, porém, passa longe dos gibis. "*Batman – O Cavaleiro das Trevas* não é um filme de quadrinhos", especula Chuck Roven.>>

Dent e Jim Gordon (Gary Oldman) encaram o Morcego

O Coringa pega uma carona com a Lei

# O ILUSIONISTA

## Christopher Nolan conta os segredos do melhor filme de HQs da história

**_O Cavaleiro das Trevas_ é sua primeira seqüência. O que há de tão fascinante no Batman?**

*Ele é o mais humano dos super-heróis, não tem nenhum superpoder, a não ser que você conte sua extraordinária conta bancária (risos). Acho que isso o torna mais identificável, porque ele tem impulsos humanos e é levado por instintos mais sombrios, mas tenta transformar isso em algo positivo.*

**Mesmo assim, o Batman não é encarado como um herói. Qual a razão desse ângulo?**

*Há poucas figuras heróicas reconhecíveis nos dias de hoje. O que mostramos neste filme é o impacto de um herói de verdade numa cidade americana e acho que seria pouco realista ter alguém assim sem controvérsia. O que ele faz é extremista. Até mesmo dentro das forças da Lei existe uma dúvida se ele é um fora-da-lei ou não. Acho interessante investigar o que as outras pessoas pensam sobre ele, particularmente Harvey Dent.*

**Você consegue algo que parece impossível com esse longa, que é a sensação de que tudo pode acontecer...**

*O que tentamos provar em* O Cavaleiro das Trevas *é que existe liberdade no trabalho com personagens que o público tem uma relação. Você tem a permissão de lidar com grandes emoções e grandes escalas. É impossível fazer isso com personagens novos. O estilo noir vem dos quadrinhos também. Tramas como* O Longo Dia das Bruxas *são criadas nesse estilo. É a história de uma cidade. É um épico criminal.*

**Como você chegou a Heath Ledger para o Coringa?**

*Encontrei Heath ao longo dos anos em vários projetos que nunca vingaram. Uma vez, ele me contou que uma de suas preocupações era que o enxergassem como uma estrela de cinema antes que pudesse provar ser bom ator. Sua grande performance veio com* O Segredo de Brokeback Mountain. *É uma atuação de uma habilidade extraordinária, mas acho o que pode passar despercebido é seu grande momento quando o personagem envelhece, porque ele interpreta um homem introvertido, que não fala nada para ninguém. E Heath faz isso sem a menor vaidade. Quando conversamos pela primeira vez sobre o Coringa, concordamos que ele deveria ser assustador, um elemento de pura anarquia. Heath sabia como fazer isso e estava muito seguro. Minha responsabilidade em montar seu trabalho no filme foi multiplicada, mas agora as pessoas podem ver sua interpretação e estou aliviado em observar as primeiras reações, porque mostram que entenderam sua performance.*

**Você tem uma tendência em não usar tantos efeitos, utilizando cenários reais o máximo possível. Por quê?**

*Bem, o desafio de tentar fazer uma seqüência mais impressionante em termos técnicos é fazer maior. É um truque complicado. Tentamos aumentar a escala desse filme mudando de gêneros o tempo todo. Filmamos a maioria dos longas em locações de verdade, não somente exteriores, mas interiores. Ao filmar em Chicago e Hong Kong queríamos um filme que parecesse real, porém grandioso. Porque o mundo é maior que qualquer estúdio construído.*

**Você já fez remake e agora uma seqüência. Qual o segredo de criar algo assim e manter a qualidade?**

*A importância do material original é muito superestimada, em minha opinião. Não importa se é uma continuação, um remake ou uma adaptação de livro para Hollywood, nada disso é tão importante quanto algumas pessoas pensam. O importante é fazer algo inovador desse material.*

**Você pensa em Batman – O Cavaleiro das Trevas como o segundo capítulo de uma trilogia?**

*Olha, para responder a isso seriamente, precisaria olhar para outras seqüências e não há muitos "capítulos dois" bons no cinema. Há* O Poderoso Chefão 2, O Império Contra-Ataca... *Então, para fazer uma continuação digna, não poderíamos nos dar ao luxo de nos preocupar sem jogar elementos para um terceiro capítulo. Já existe munição demais para preencher um filme somente com a trama dele isolada.*

**Então, quando existe o diálogo sobre o uniforme do Batman ser à prova de gatos, não é uma referência à Mulher-Gato?**

*(Risos) Christian (Bale) perguntou a mesma coisa para mim. Mas não, não tem nada disso. Foi apenas uma piada.*

**O filme lida com questão de moralidade. Isso é algo recorrente em seus longas. É consciente?**

*Não é consciente, mas tento não ser tão consciente em relação aos temas de meus filmes. Tento fazer com que sejam interessantes, mas não me preocupo sobre o que quero dizer por baixo daquela história.*

FOTOS: WARNER

Bruce Wayne fala com Alfred (Michael Caine)

Harvey Dent é o paladino da justiça de Gotham

O Cavaleiro das Trevas plana sobre sua cidade

"Ele certamente vai atrair pessoas que não se interessam por uniformizados e ainda vai agradar aos fãs do herói." O clima do filme, como o próprio diretor adiantou, está mais próximo de um *Fogo contra Fogo* ou de *O Poderoso Chefão* do que qualquer HQ estrelada pelo Batman. "Nossas referências foram *Lawrence da Arábia* e *Um Estranho no Ninho*", exemplifica David Goyer, sem querer levantar mais a bola sobre as (merecidas) especulações de que o longa vai ser uma das grandes atrações do Oscar, no ano que vem. "Apenas tentamos fazer um bom filme", enrola. "Não pensamos em prêmios ou em quanto dinheiro pode render, mas em realizar algo diferente." É, mas será difícil impedir a campanha para o Oscar póstumo de melhor ator para Ledger, o que pode quebrar o preconceito da Academia contra "filmes de quadrinhos". "Aposto que Heath está olhando agora aqui para baixo, socando a mão em algum canto e gritando: 'Droga, vou ganhar um maldito Oscar e não vou aproveitar'", fala um bem-humorado Gary Oldman. "Acho que Chris Nolan criou uma pedra preciosa", exalta Aaron Eckhart. "A psicologia do roteiro e as questões morais tornam essa produção diferente."

A grande diferença de *O Cavaleiro das Trevas*, no entanto, está na percepção que Gotham tem de seu maior "herói". Com a série de atentados promovida pelo Coringa, o vilão pretende colocar a cidade contra o Morcego, ameaçando continuar com seu genocídio caso Batman não revele sua identidade secreta. "O Coringa quer provar que todo mundo tem um limite e seu objetivo é fazer com que Harvey e Batman ultrapassem esse limite", conta Bale. "A decisão de quem deve morrer ou viver nas mãos de uma pessoa é a grande questão do filme", completa Eckhart, que deve viver esse dilema já transformado em Duas Caras, quando precisa usar uma maquiagem especial que desfigura metade de seu rosto. "Era difícil enxergar, mas utilizar prostéticos na faca sempre ajuda na atuação, no sentido de que torna a coisa mais realista."

Mesmo falando sobre maquiagem, vilões coloridos e um herói perseguido por aqueles a quem protege, *Batman – O Cavaleiro das Trevas* tem tantos sub-roteiros que daria inveja a Stanley Kubrick. Quando estamos acompanhando Batman numa caçada de tirar o fôlego em Hong Kong, o sistema policial de Gotham começa a ruir diante de corrupção, ameaças e intrigas. O clima inesperado corta toda a película de maneira inédita no gênero "super-herói". Mortes acontecem. Assassinatos brotam de todos os cantos. E até referências a HQs famosas surgem para os fãs, apesar de todos negarem a presença do Charada e de um plano maior para um terceiro filme. "Não colocamos nenhuma semente para um outro capítulo", diz firmemente Goyer. Quando perguntado sobre o fato de o traje de Batman ser à prova de gatos, como entrega um diálogo entre Lucius Fox (Morgan Freeman) e Bruce Wayne, Christopher Nolan responde: "É apenas uma piada". Nada mais apropriado para quem vai sair do cinema com um sorriso de orelha a orelha por ter visto o melhor filme baseado numa história em quadrinhos da história. Mesmo que esse sorriso venha acompanhado de lágrimas.•

Quem precisa de dinheiro?

Parabéns para mim: o Coringa (Heath Ledger) aplaude sua própria performance e a de toda a equipe que criou a seqüência de *Batman Begins*

# Batman – O Cavaleiro das Trevas

## Chris Nolan extrapola o "filme de HQs" para investigar a natureza da maldade

*THE DARK KNIGHT*, EUA, 2008. *DE* CHRISTOPHER NOLAN. *COM* CHRISTIAN BALE, HEATH LEDGER, AARON ECKHART, MAGGIE GYLLENHAAL, GARY OLDMAN, MORGAN FREEMAN, MICHAEL CAINE. 152 MIN. THEDARKKNIGHT.WARNERBROS.COM. WARNER. **POLICIAL**

Esqueça tudo o que você entende pelo termo "filme de heróis". *Batman – O Cavaleiro das Trevas* inaugura uma nova era no gênero, ironicamente matando esse mesmo conceito de gênero. O longa de Christopher Nolan tem mascarados, vilões insanos, diversão de sobra e ação de tirar o fôlego. Mas não é um filme de heróis. *O Cavaleiro das Trevas* seria um filme sobre vilões, sobre o mal, sobre essa linha fina que separa o paladino do pecador. Troque as máscaras por, digamos, capuzes e chapéus e talvez estivéssemos diante de um thriller policial setentista com a crueza pesada de *Sérpico* e a psicologia de *Taxi Driver*; os dois somados à técnica brilhante de *Fogo contra Fogo* e aos culhões de *Seven*. Não é o tipo de longa que você esperaria associado a uma produção assim? Problema seu. O nível do jogo agora é outro e todos os outros precisarão correr atrás, seja com garras mutantes, seja com um símbolo de "S" no peito.

A progressão de *Batman – O Cavaleiro das Trevas* foi anunciada desde o final de *Batman Begins*. O que ninguém imaginava era o quão longe Nolan iria na reinvenção do Homem-Morcego. Ao adicionar o Coringa e Harvey Dent, o diretor tomou a decisão de investigar a natureza da maldade. O primeiro, como ele mesmo se define, é um elemento do caos, alguém que criminosos comuns não conseguem compreender – e, a princípio, nem o Batman. Dent é o oposto: um homem realmente dedicado a ser a ordem de uma cidade suja, alguém incorruptível. No meio dos dois, o cinza, o vigilante que se veste como morcego e ajuda a polícia ao mesmo tempo em que é visto como fora-da-lei pelos mesmos tiras. Essa é a espinha dorsal do longa. Mas suas ramificações são ainda mais complexas.

A começar pela interpretação de Heath Ledger. Mesmo deixando qualquer emoção pela morte do ator de lado, estamos diante de uma das maiores atuações vilanescas da história do cinema – será que a Academia superará o preconceito para premiar uma produção baseada em quadrinhos? O Coringa de Ledger é um fascinante masoquista sem limites ou lógica. Numa das seqüências mais tensas do filme, ele é confrontado pelo Batman, que deseja saber por que o quer assassinar. "Não quero matá-lo", responde o Palhaço. "Por que faria isso? Para voltar a matar criminosos de rua e gângsteres? Não, isso é muito chato." Sua missão fica mais clara perto do final do longa, quando pretende provar a teoria de que todo mundo tem um pouco de psicopata em si, bastando apenas "um empurrão". Apesar desse brilhantismo, o Coringa não é a única estrela de *O Cavaleiro das Trevas*. Aaron Eckhart supera-se e emociona com seu "inocente" e trágico Dent, e Christian Bale compreende de uma vez por todas o que diferencia seu Bruce Wayne/Batman de outros heróis cuja única preocupação é sustentar a tia velha ou conquistar a repórter gatinha.

Cada um desses elementos tem seu tempo para acontecer, mas Nolan não deixa nenhum segundo de vazio roteirístico atrapalhar a experiência profunda que organizou como uma ópera moderna. Enquanto estamos preocupados com um plano do Coringa, já existem mecanismos em movimento preparando o próximo ato. O melhor de tudo, mecanismos muitas vezes surpreendentes. Vão de julgamentos dignos de John Grisham a esquemas de corrupção policial no melhor estilo da máfia italiana de *O Poderoso Chefão*. O longa é tão complexo e violento que fica difícil achar que o herói chegará ao final ou que mortes não farão parte de seu cotidiano. Acredite, ninguém está seguro em *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. Nem mesmo você. Já fez um check-up neste ano? ***Rodrigo Salem***

NOTA: 10

WHY SO SERIOUS?
Sorriso
maldito

## Do traço de Bob Kane à interpretação de Jack Nicholson, os passos para o Coringa tornar-se um dos vilões mais queridos da cultura pop

### O ORIGINAL

**Área de atuação:** História em quadrinhos
**Primeira aparição:** *Batman Nº 1*
**Ano:** 1940

A origem do maior vilão dos quadrinhos (e não apenas do Batman) é cercada de controvérsia. Apesar de todos os envolvidos concordarem que a face vem do filme *The Man Who Laughs*, mais precisamente do ator Conrad Veidt, Bob Kane – criador do Cavaleiro das Trevas – alega que o visual é idéia dele e Bill Finger e que Jerry Robinson tinha apenas mostrado a carta de baralho como referência. Robinson, por sua vez, declara que fez os rascunhos do personagem e que eles teriam lembrado Finger da cara congelada de Veidt no longa-metragem. Polêmicas à parte, o Coringa estreou nos quadrinhos no primeiro número de *Batman*, título que dividiria com o existente *Detective Comics* as aventuras do Homem-Morcego. A aparência inconográfica não mudou ao longo dos anos: lábios vermelhos, pele esbranquiçada, cabelos verdes e sorriso assustador. O método de atuação ainda era meio direto, sem tramóias. O Coringa original era um genocida frio e armado com duas pistolas.

### VISUAL DEFINITIVO

**Área de atuação:** História em quadrinhos
**Primeira aparição:** *Batman 251*
**Ano:** 1973

O maníaco homicida retorna às origens no começo dos anos 70, quando o desenhista Neal Adams começou sua jornada no Batman mais dark dos gibis até a chegada de *O Cavaleiro das Trevas*, de Frank Miller. O Coringa assassino em série, entretanto, não foi a mudança mais reconhecível nessa fase. Foi Adams que alongou seu queixo de forma monstruosa, aumentou a estatura do personagem e introduziu uma espécie de uniforme roxo. O visual solidificou a imagem do vilão para sempre.

### O EXAGERADO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

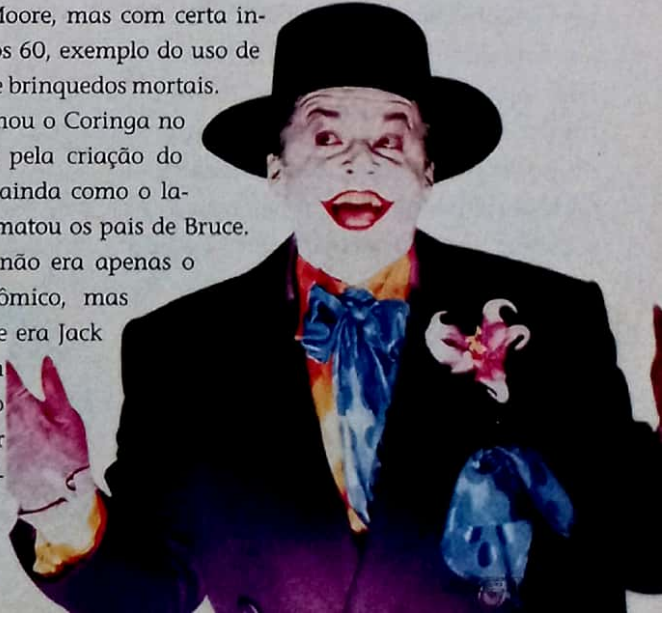
**Área de atuação:** Televisão
**Primeira aparição:** *Batman – Episódio 5*
**Ano:** 1966

Com o sucesso da série de TV galhofagem do Batman, não demorou muito para o palhaço do crime ganhar sua versão kitsch. Ao lado de Adam West (Batman) e Burt Ward (Robin), o descendente de hispânicos Cesar Romero topou estrelar o episódio "The Joker Is Wild" com uma condição: seu famoso bigode não poderia ser raspado. O resultado é que a maquiagem branca do bandido foi aplicada de forma tosca por cima dos pêlos e o sorriso era delineado apenas pelo batom. Apesar do esforço do simpático Romero, o vilão parecia um arremedo do original. Sua preocupação era apenas em criar armadilhas idiotas e seu gás do riso nem ao menos era mortal. A versão do latino durou dois anos e dezoito capítulos – além de um longa.

### O ASTRO

**Área de atuação:** Cinema
**Primeira aparição:** *Batman*, de Tim Burton
**Ano:** 1989

Quando Tim Burton foi o escolhido para dar vida ao Cavaleiro das Trevas, ainda assombrado pela série de TV cômica, ele não estava vivificando um herói, mas dando um novo pontapé nas adaptações de quadrinhos para o cinema. Escalado para o papel quando o filme estava em fase de gestação, o super-hiper-mega astro Jack Nicholson fez o contraponto ao parceiro de Burton em *Beetlejuice*, Michael Keaton, no papel de Bruce Wayne/Batman. O Coringa de Nicholson – que embolsou uma fatia dos lucros do longa e recebeu um dos maiores salários pagos para um ator em todos os tempos – tem pitada da origem trágica mostrada em *A Piada Mortal*, graphic novel escrita por Alan Moore, mas com certa ingenuidade dos anos 60, exemplo do uso de armas fantásticas e brinquedos mortais. O roteiro transformou o Coringa no responsável direto pela criação do Batman, quando, ainda como o ladrão Jack Napier, matou os pais de Bruce. O problema aqui não era apenas o exagerado tom cômico, mas tentar esquecer que era Jack Nicholson com um sorriso deformado e a pele branca por causa de um acidente químico.



## o ANIMADO

**Área de atuação:** Televisão
**Primeira aparição:** *Batman – A Série Animada*
**Ano:** 1992

Se os fãs ficaram decepcionados com o Batman sem ação e travado de Burton, a encarnação do personagem na animação supervisionada e escrita por Paul Dini e Bruce Timm lavou a alma. O mesmo pode-se dizer do Coringa. Os ecos da versão de Nicholson foram embora e o vilão voltou a pagar tributo à criação de Kane, Finger e Robinson. Como bons viciados em gibis, as referências não param apenas no visual mais atarracado e quadrado do bandido. Há a flor que jorra ácido, invenção setentista; uma namorada malucona, toque moderninho; e as bugigangas dos anos 60. Além disso, é dublado por Mark Hamill (err.. Luke Skywalker?), numa "interpretação" que muitos consideram melhor que todas as feitas no cinema e TV. Esse Coringa também foi pouco mudado para os desenhos seguintes do Batman (inclusive, *Batman Beyond*, no qual reaparece violento e de cabelo raspado no longa *O Retorno do Coringa*) e da Liga da Justiça.

## o despercebido

**Área de atuação:** Televisão
**Primeira aparição:** *Birds of Prey*
**Ano:** 2002

Numa tentativa de situar a série estrelada pela filha do Batman, Helena Kyle (fruto da união com a Mulher-Gato), Barbara Gordon (a Batgirl do passado) e Dinah Lance (Canário Negro, nos quadrinhos), os roteiristas mostraram de forma rápida como o Coringa (o desconhecido Roger Stoneburner) aleijou Barbara numa luta com o Batman. Na tentativa de chamar os nerds, Stoneburner foi dublado por Hamill.

# ASES na manga

### A PIADA MORTAL (1988)

**De:** Alan Moore e Brian Bolland

Apesar de a origem do Coringa ser desconhecida e não-aprovada pela DC, essa graphic novel é a história mais próxima de desvendar o passado do personagem. Alan Moore dá uma dimensão trágica aos fatos que levaram à criação do Coringa (morte da esposa grávida, falta de dinheiro). Aqui, o palhaço deseja provar que a insanidade é produto do meio, aleijando a filha adotiva do comissário Gordon e capturando o próprio.

### ASILO ARKHAM (1989)

**De:** Grant Morrison e Dave McKean

O britânico Grant Morrison transformou a eterna luta do Batman contra o Coringa numa jogo psicológico com toques obsessivos e até homossexuais. A trama alterna um pouco a história do Asilo Arkham, hospício que abriga os vilões insanos do Morcegão, e a chegada do herói ao local tomado pelos pacientes – eles ameaçam matar os funcionários caso o Cavaleiro das Trevas não apareça para servir de saco de pancada. Passou anos como a edição de luxo mais vendida da DC (500 mil cópias), parte por causa da magnífica arte de Dave McKean.

### BATMAN Nº 1 (1940)

**De:** Bob Kane, Bill Finger e Jerry Robinson

O visual mais tétrico e ameaçador do Coringa surgiu ainda nos primeiros anos do Batman. Neste, nada de armadilhas pitorescas. O vilão era um assassino em série (mata cerca de quarenta pessoas em três revistas) com a face do ator Conrad Veidt. Heath Ledger disse que essa fase inicial foi sua grande inspiração.

### THE JOKER'S FIVE WAY REVENGE (1973)

**De:** Dennis O'Neil e Neal Adams

Após duas décadas de palhaçadas infantis (nos anos 60, o Coringa nunca matava inocentes) e planos de dar inveja a Scooby-Doo, o vilão volta às raízes letais. Esse arco que marca a era do Batman mais dark, detetivesco e sério coloca o Palhaço do Crime assassinando seus antigos comparsas em busca de vingança contra quem o dedurou para a polícia. Insanidade, investigação e morte em plenos anos 70, quando o mundo dos gibis era somente cores e alegria.

### BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS (1986)

**De:** Frank Miller

No futuro, o Coringa encontra-se em estado catatônico, mas acorda ao saber

## O INOVADOR

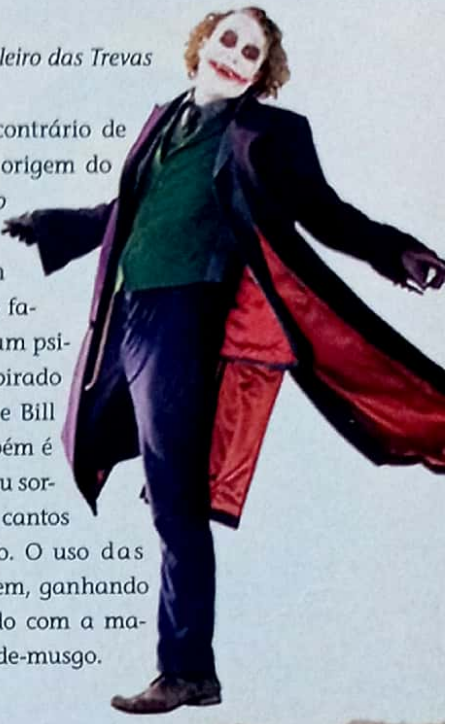
**Área de atuação:** Televisão
**Primeira aparição:** *The Batman*
**Ano:** 2004

A animação sobre os primeiros anos do Batman traz o Coringa mais diferente de todas as encarnações. Cabelos verdes rastafári, língua azul, olhos vermelhos e sorriso quebrado somam-se a um uniforme baseado em camisas-de-força de um hospício. Suas ações tornam-se cada vez mais pessoais contra o herói e revelam uma ligação maior entre os dois antagonistas.

## O DESTRUIDOR

**Área de atuação:** Cinema
**Primeira aparição:** *Batman – O Cavaleiro das Trevas*
**Ano:** 2008

O diretor Christopher Nolan, ao contrário de Burton, não está preocupado com a origem do Coringa no seu *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. Para ele, o personagem é um agente do caos, que aparece sem avisar e causando destruição. Para o falecido Heath Ledger, o personagem é um psicótico (anda com facas nos bolsos) inspirado nas primeiras histórias de Bob Kane e Bill Finger. O estilo realista de Nolan também é influência sobre a nova encarnação. Seu sorriso é formado por duas cicatrizes nos cantos da boca, cobertas com batom borrado. O uso das cores verde e roxo também permanecem, ganhando tons mais escuros e sujos, combinando com a maquiagem mal aplicada e os cabelos verde-musgo.



## As histórias essenciais do Palhaço do Crime

da volta do Batman. Posando de regenerado e levando seu psiquiatra na conversa, o vilão arranja uma entrevista na TV e mata todos os presentes. O duelo final ocorre num parque de diversões, quando o herói imagina quantas vidas poderia ter salvado caso tivesse destruído o psicopata anos antes e parte para colocar um ponto final na história de crimes.

**MORTE EM FAMÍLIA** (1988-1989)
**De:** Jim Starlin e Jim Amparo

O enredo em si não tem grandes méritos, mas é representativo para quem quer conhecer a história do Coringa: aqui o vilão mata o segundo Robin, Jason Todd, com um pé-de-cabra. A trama usa referência sobre terrorismo, com o vilão de posse de uma bomba nuclear.

**BATMAN: O HOMEM QUE RI** (2005)
**De:** Ed Brubaker e Doug Mahnke

"Remake" do primeiro encontro do Batman com o Coringa, como estilo noir do roteirista Ed Brubaker atualizando o duelo, colocando-o na continuidade estabelecida em *Batman: Ano Um*.

**BATMAN: LOUCO AMOR** (1994)
**De:** Paul Dini e Bruce Timm

Baseado no desenho animado produzido pela dupla nos anos 90, o álbum mostra que o Coringa não precisa ser proibido para menores. Sua loucura é triplicada e, com ela, vai embora a sanidade da médica Harleen Quinzel, que se apaixona pelo vilão, tornando-se a vilã Arlequina – que depois foi incorporada aos gibis do Batman.

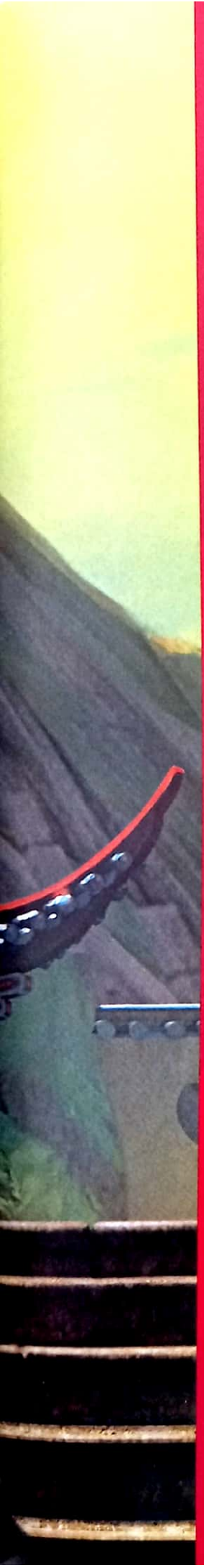
**LIGA DA JUSTIÇA: O PREGO** (1998)
**De:** Alan Davis

História de um universo paralelo, onde o Coringa toma posse de armamentos kriptonianos e mata Robin e batgirl na frente do herói, que surta e assassina o vilão com as próprias mãos diante das câmeras de TV.

**THE LAUGHING FISH** (1977-1978)
**De:** Steve Englehart e Marshall Rogers

Publicada em dois capítulos em *Detective Comics*, a trama mostra um Coringa mais ardiloso, atirando uma substância no mar que dá aos peixes seu "sorriso". Aproveitando a jogada, ele adquire os direitos sobre os bichos e exige que todos os pescadores paguem cotas. Quando os políticos rejeitam o plano, o Palhaço começa a matar um a um.

PARAMOUNT



# KUNG FUSÃO

**Jack Black apronta mais uma em *KUNG FU PANDA*, nova animação da DreamWorks** *Por André Gordirro, de Los Angeles*

A piada de um gorducho praticando artes marciais não é exatamente nova – até o finado Chris Farley bebeu nessa fonte em *Um Ninja da Pesada* (1997). Um dos diretores da nova animação da DreamWorks, *Kung Fu Panda*, que tem o mesmo tema, bem sabe disso. "Pegamos a idéia cômica e tentamos surpreender todo mundo ao dar algo mais do que o esperado ao ler o título", explica Mark Osborne, que dividiu com John Stevenson a tarefa de dirigir o novo longa-metragem animado do estúdio, que já surge com cara de franquia (ver boxe na página 42). O tal gorducho é Jack Black, que empresta sua voz ao personagem-título, Po, um preguiçoso, roliço e sonhador panda que vive na China milenar e idolatra um grupo de guerreiros, os Cinco Furiosos: Tigresa (Angelina Jolie), Louva-Deus (Seth Rogen), Macaco (Jackie Chan), Víbora (Lucy Liu) e Garça (David Cross). Quando o quinteto não consegue dar conta do vilão Tai Lung (Ian McShane), um violento leopardo-das-neves, cabe a Po – que uma profecia aponta como o maior de todos os lutadores de kung fu – ser treinado pelo mestre Shifu (Dustin Hoffman) e tentar deter a ameaça ao Vale da Paz.

Só pela escolha dos animais dos Cinco Furiosos já se vê que Osborne e Stevenson não queriam fazer apenas uma simples comédia de artes marciais, e sim uma bela homenagem ao gênero. "Eles são baseados nos cinco estilos originais do kung fu que foram inspirados em animais como tigre, garça, macaco, louva-deus e cobra", diz Osborne. Eis que entra o panda vivido por Jack Black: o animal fofinho, obeso e preguiçoso precisa ficar em forma e descobrir o próprio estilo de luta para dar conta do perigo radical. Não que isso tenha se aplicado ao seu intérprete. Seu contato com artes marciais ficou na infância, e só. "Eu fiz treinamento obrigatório de caratê no colégio. Até aula de piano tive... mas balé, não!", apressa-se a esclarecer Black, que recebeu SET em meio a sessões adicionais de dublagem em um estúdio em Los Angeles. Como em toda animação, as falas de *Kung Fu Panda* foram gravadas antes de o desenho ser feito, mas ocasionalmente os atores retornam ao fim do projeto para burilar algumas cenas. Especialmente Black, que é um verdadeiro motor de tiradas criadas na hora. "Ah, improvisei muito mesmo, como aquela fala em que o Po diz ter as banhas sensíveis. Eu leio, memorizo e saio dizendo e mudando tudo", entrega. >>

# SESSÃO DESENHO

Tão certo quanto a oferta de desenhos animados nas férias da garotada é que alguns títulos, se bem-sucedidos, darão frutos e virarão séries de sucesso. Veja os próximos capítulos de sagas animadas por computador.

**MADAGASCAR: ESCAPE 2 AFRICA** (novembro 2008): desta vez Alex, Marty, Gloria e a girafa Melman caem de um avião em plena África, onde se encontram com os parentes leoninos de Alex. Há uma disputa entre seu pai (dublado por Bernie Mac) e outro leão, Makunga (Alec Baldwin).

**ICE AGE: DAWN OF THE DINOSAURS** (2009): nosso Carlos Saldanha dirige o novo capítulo das aventuras de Manny, Sid, Diego e Scrat, que descobrem um vale tropical repleto de dinossauros (e tiranossauros) escondido em plena era glacial.

**SHREK GOES FOURTH** (2009) e **SHREK 5** (2013): o quarto capítulo já está em pré-produção e terá uma trama ecológica, a pedido de Cameron Diaz, apresentando o pântano de Shrek sob perigo de extinção. A trama também vai abordar a origem do ogro. O quinto filme, segundo Jeffery Katzenberg, presidente da DreamWorks, será realmente o final da saga.

**TOY STORY 3D** (2010): uma nova história está sendo escrita por Michael Arndt (*Pequena Miss Sunshine*), sob a direção de Lee Unkrich (co-diretor de *Toy Story 2* e *Procurando Nemo*). É a primeira aventura dos bonecos sem o dedo de John Lasseter.

**PUSS IN BOOTS: THE STORY OF AN OGRE KILLER** (2011): morda-se de inveja, Burro Falante: o Gato-de-Botas terá um filme-solo que adianta parte da trama de *Shrek 5*. O personagem encontrará seu irmão, um gato preto que vai exigir de Antonio Banderas uma imitação do legítimo sotaque dos guetos afro-americanos.

**CARS 2** (2012): *Toy Story* deixará de ser a única série animada da Pixar com o lançamento da continuação de *Carros*, a ser dirigida por Brad Lewis (produtor de *Ratatouille*). Agora, Lightning McQueen vai rodar o mundo e conhecer veículos de outras nacionalidades.

Os Cinco Furiosos e o mestre Shifu

FOTOS: PARAMOUNT

## JACK BLACK EXPLOSIVO

Mas era exatamente isso o que a DreamWorks procurava. Black já havia feito duas animações, *A Era do Gelo* (em que dublou um tigre) e *O Espanta-Tubarões* (da própria DreamWorks), no qual emprestou a voz para um tubarão vegetariano, imitando um nova-iorquino franzino, tipo Woody Allen. Em nenhum deles Jack Black foi... Jack Black, dono daquela persona explosiva que Hollywood e seus fãs conhecem. "Quando você faz um tom de voz específico, concentra-se muito nele. Sendo eu mesmo em *Kung Fu Panda*, pude dar mais atenção ao que era engraçado na cena", filosofa o comediante, que foi convencido a fazer o papel de Po ao ver cenas preliminares do desenho com diálogos de sua atuação em *Alta Fidelidade*.

O estilo Black na verdade remonta aos grandes comediantes alucinados do cinema. "Sou fã de Peter Sellers na série *Pantera Cor-de-Rosa*, e de Gene Wilder. Sempre gostei dos bem loucos", revela o ator, que ressalta apreciar ainda o humor tipicamente inglês de Sacha Baron Cohen e de Ricky Gervais. Mas, apesar da constância de personagens baratinados, sua carreira também apresenta atuações mais regradas, como os papéis românticos de *O Amor Não Tira Férias* (2006) e *Margot e o Casamento* (2007). "*Margot* foi um trabalho diferente que quis fazer para poder experimentar os sentimentos daquele personagem", explica Jack Black, que no filme de Noah Baumbach viveu o noivo de uma mulher (Jennifer Jason Leigh), cuja irmã (Nicole Kidman) desaprova o casamento.

Vilão: fúria felina

Não que Po seja um personagem simples. Ele segue o arquétipo do jovem herói relutante que encontra um mentor e uma missão aparentemente impossível, tal e qual Luke Skywalker, rei Arthur, Frodo Baggins e Harry Potter antes dele. No caso, Po é treinado por Shifu, mestre do kung fu (ironicamente representado por um panda vermelho), nem tanto a lutar, mas a confiar no seu potencial. Não que a mensagem e a filosofia oriental tenham ficado no lugar da ação. *Kung Fu Panda* tem eletrizantes momentos de luta e seqüências de encher os olhos, como a fuga de Tai Lung da prisão e seu combate contra os Cinco Furiosos em uma ponte pênsil. Para se inspirarem na recriação dos movimentos de kung fu, os diretores e a equipe inteira de animadores participaram de uma única sessão de treinamento em artes marciais com Eric Chen (coincidentemente, coreógrafo de *Um Ninja da Pesada*, além de *Hora do Rush 3*) que os deixou moídos. Sessão que, obviamente, não incluiu Jack Black. "Só fiz alguns movimentos ao dublar", diz, dando poucos golpes no vazio. Com aquela empolgação digna de um panda.•

Black e Po: gordos e ágeis

# O 2º FILHO DE SILVEIRA

**Depois do sucesso estrondoso em sua estréia na direção com *2 Filhos de Francisco*, Breno Silveira tira do papel um antigo projeto, revela personalidade e quer provar que não é cineasta de um filme só** *Por Ricardo Matsumoto*

Mais de 5 milhões de espectadores transformaram *2 Filhos de Francisco* na quinta maior bilheteria do cinema nacional de todos os tempos – atrás apenas de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, *Dama do Lotação*, *Os Trapalhões nas Minas do Rei Salomão* e *Lúcio Flávio – Passageiro da Agonia* (todos lançados na década de 70). Biografia dos cantores sertanejos Zezé de Camargo e Luciano, o filme revelou o talento do brasiliense Breno Silveira. Diretor de fotografia de produções como *Eu Tu Eles*, *Bufo & Spallanzani* e *O Homem do Ano*, Silveira fez o que parecia impossível: transformou a história da dupla em uma obra que atraía não somente os fãs, mas o grande público.

"Eu achei que *2 Filhos* não ia fazer sucesso nenhum. O máximo era uma boa carreira no interior de São Paulo. Quando apresentei pela primeira vez o filme para o pessoal da distribuidora, pedi desculpa e disse que não tinha realizado um filme do Zezé como eles haviam pedido, que o cantor não narrava o filme como queriam e a história era centrada no pai", conta Silveira. "Disse que não íamos atingir os fãs dele. Fiz uma grande besteira na frente da sala lotada. Quando voltei, estavam todos chorando. E foi aí que percebi que podia ter feito algo certo."

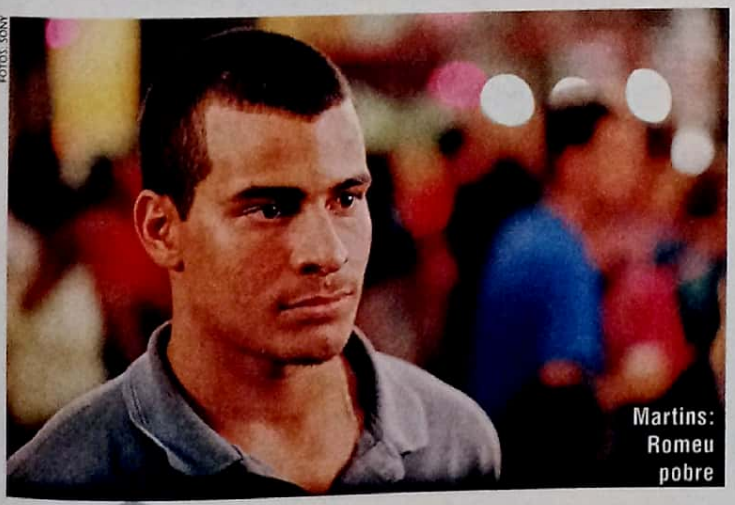
**"Eu sou aquele babaca que ainda acredita que é possível fazer um filme que emocione as pessoas"**

A idéia de seu novo longa, *Era Uma Vez...*, nasceu 15 anos atrás. Na época, Silveira trabalhava como câmera no documentário *Boca de Lixo*, dirigido por Eduardo Coutinho – média-metragem que está presente como material extra do DVD de *Peões*. O filme mostrava a vida miserável em uma favela do Rio de Janeiro. Ao lado de Paulo Lins (autor de *Cidade de Deus*), ele ia escrevendo à medida que conhecia pessoas durante as filmagens. "A cena em que o personagem Carlão (Rocco Pitanga) entrega remédios para os moradores da favela foi inspirada em Marcinho VP, que vi fazendo a mesma coisa", conta. "Em *Boca de Lixo*, ele havia sido meu assistente com 14 anos de idade". O diretor conta que a trama foi mudando conforme o tempo ia passando, tanto que quase nada do que Lins escreveu sobreviveu no final (o crédito do roteiro é de Patrícia Andrade, autora da história de *2 Filhos de Francisco* em parceria com Carolina Kotscho). Era um enredo onde a violência tinha muito mais destaque. Cada vez que um filme abordando o assunto saía – *Cidade de Deus*, *Cidade dos Homens*), Silveira confessa que ia deixando o roteiro de lado.

*Era Uma Vez...* é uma fábula como Romeu e Julieta que oferece a velha história do garoto humilde (interpretado por Thiago Martins) que se apaixona por garota rica (Vitória Frate). A forma com que Silveira conduz a obra é que faz a diferença. "Sou aquele babaca que ainda acredita que é possível fazer um filme que emocione as pessoas. Sinceramente, sempre estou procurando a linguagem mais fácil para acessar o público. Sempre! *2 Filhos* era assim e acho que *Era Uma Vez... também é*", confessa.

Silveira teve contato com o cinema desde cedo. "O segundo set em que entrei foi *Bete Balanço*, quando tinha 19 anos. Fui assistente de fotografia de Edgar Moura. Naquela época, quando falava que queria fazer cinema, meus amigos invariavelmente diziam 'aquela merda, aquela pornochanchada'. E o cinema desde *Bete Balanço* até *Carlota Joaquina – Princesa do Brazil* foi traço. Público nenhum, zero... Eu ficava escutando tudo isso e ficava com vergonha de morar em um país onde 10 por cento do público vê cinema nacional", revela. Seu trabalho como diretor de fotografia em *Carlota Joaquina* rendeu uma história curiosa. "No meio da produção, o dinheiro acabou e a Carla *(Camurati, a diretora)* me disse 'Breno, eu te dou 10 por cento do filme'. Aí, eu falei 'Eu não quero 10 por cento de nada, no dia em que você tiver o meu salário, você me paga. Sei como é o cinema nacional'. E perdi um apartamento nessa e ela brinca comigo até hoje. Foram 200 mil reais. Foi o primeiro sucesso de bilheteria depois de dez anos, como eu ia saber?", conta com bom humor. "Foi engraçado que ela me ofereceu o mesmo no *La Serva Padrona*, eu aceitei e o filme não deu nada. Você vê como a gente sempre está errando nas escolhas." Silveira já tem dois projetos em vista. O primeiro será uma biografia do explorador Amyr Klink, com quem já produziu o documentário *Mar Sem Fim*. O outro abordará a vida do cantor Gonzaguinha e a relação com o pai, Luís Gonzaga. Duas histórias que combinam com o estilo de Silveira, um cineasta que busca essencialmente emocionar o público.

FOTOS: SONY



Martins: Romeu pobre

Vitória: Julieta rica

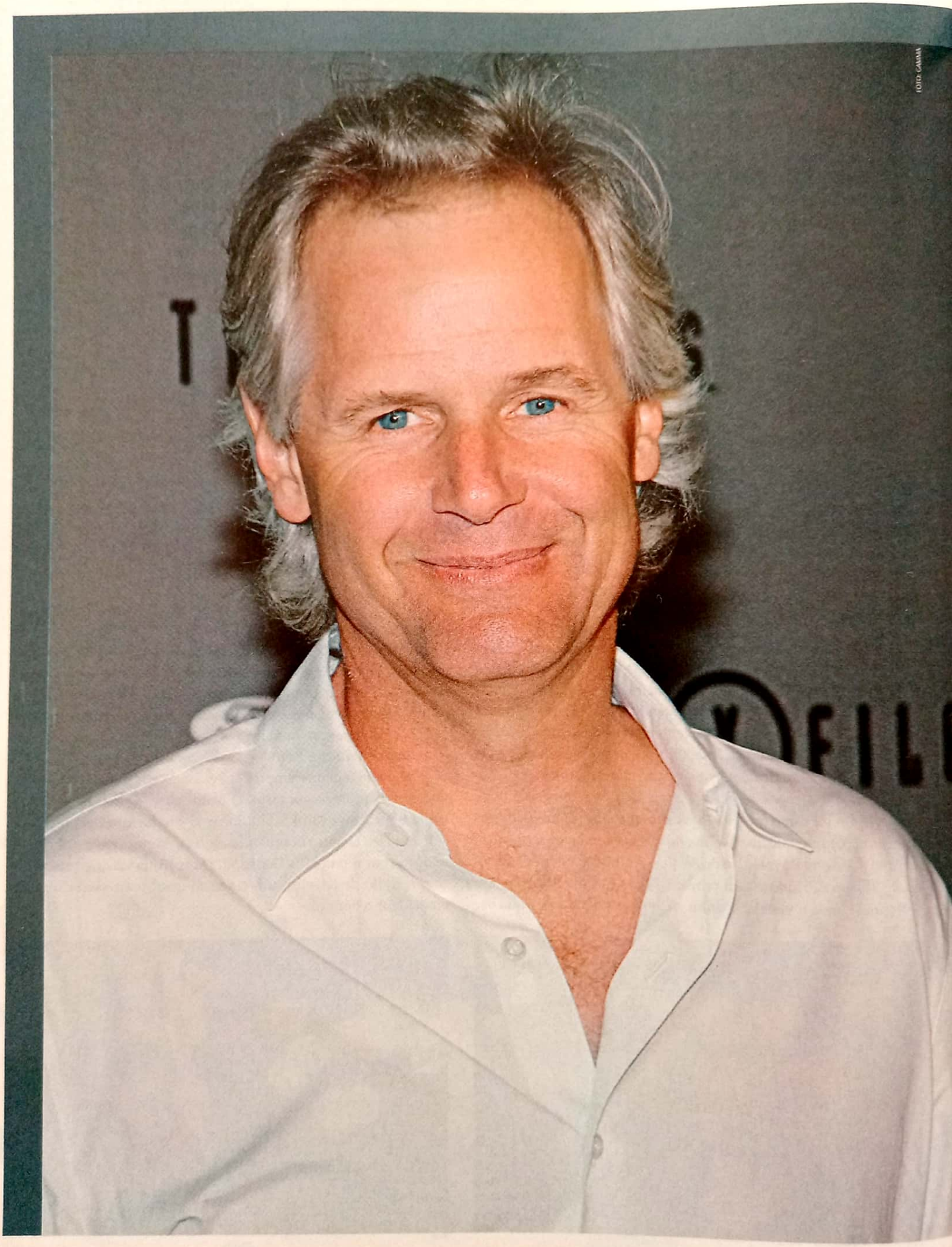


FOTO: GAMMA

# CHRIS CARTER

FOTOS: DIVULGAÇÃO

GOVERNO BUSH
"Muita de nossa desconfiança do governo voltou, assim como a paranóia."

*ARQUIVO X* VS. *LOST*
"Eu não reivindico o crédito pelo êxito de *Lost*."

*HARSH REALM* E *THE LONE GUNMEN*
"Fiquei desapontado porque achava que eram bons seriados e não tiveram o apoio ou a chance que precisavam."

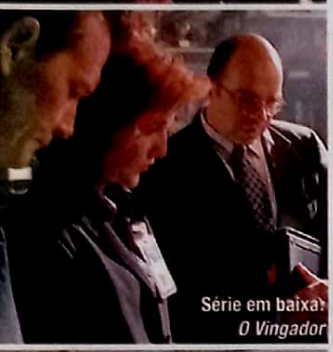
**Afastado da mídia desde o fim das aventuras de Mulder e Scully, Chris Carter volta à ativa com *Arquivo X – Eu Quero Acreditar* e fala sobre o tempo parado, a importância da série e o retorno da paranóia nos EUA**

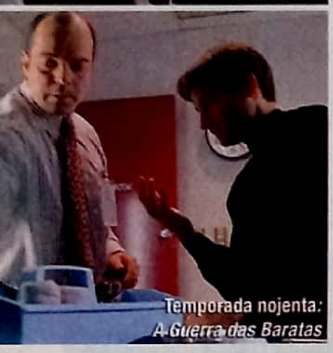
*Por André Gordirro*

Em Hollywood é J.J. Abrams isso, J.J. Abrams aquilo. Sua reinvenção de *Jornada nas Estrelas* teve a data adiada e nem por isso a Paramount se inibiu em encomendar uma seqüência. Tudo graças ao sucesso de *Lost*, que escreveu o nome de Abrams na capital do cinema. Mas por que diabos estamos falando dele em uma reportagem sobre Chris Carter? Porque o criador de *Lost* bem poderia virar para seu colega de *Arquivo X* e soltar aquele velho bordão do comercial: "Eu sou você amanhã" (no caso, hoje). Nos anos 90, Carter era o novo messias da cultura nerd/pop em virtude das aventuras dos agentes Fox Mulder (David Duchovny) e Dana Scully (Gillian Anderson). A série foi o primeiro fenômeno da Internet discada e antecipou a chegada da linguagem cinematográfica às atrações do gênero na TV americana. "Fazíamos um pequeno filme semanalmente", explica Carter, que depois do fim da série, em 2002, resolveu parar com tudo para curtir a vida adoidado. Trocou surfar a metafórica onda de sucesso – que poderia tê-lo deixado com o mesmo cacife de um J.J. Abrams – para pegar as literais ondas mundo afora. "Sempre perdi as oportunidades de surfar no Brasil", admite Carter.

Chris Carter falou com SET diretamente da finalização de *Arquivo X – Eu Quero Acreditar*, o segundo filme baseado em sua maior criação. O primeiro, lançado há exatos dez anos, foi intimamente ligado à série, que ainda estava sendo exibida. Na época, o longa-metragem fez a ponte entre a quinta e a sexta temporadas da atração. Já o novo filme chega sem o alicerce da versão televisiva e seis anos após a despedida de Mulder e Scully do imaginário popular. Situação que deixa uma incógnita sobre a produção: será que o público quer reabrir os arquivos X? A resposta, como manda o clichê de dez entre dez reportagens sobre o tema, está lá fora. >>

Arquivo X: O filme


Série em baixa: O Vingador


Temporada nojenta: A Guerra das Baratas

FOTOS: DIVULGAÇÃO

**Por que levou tanto tempo para *Arquivo X* voltar ao cinema?**

*Por duas razões. A primeira é que tivemos pendências financeiras a serem resolvidas. A segunda é que todos nós precisávamos de um descanso: os atores, roteiristas, todo o povo envolvido na produção. Acho que foi melhor termos levado alguns anos do que termos partido logo para o filme, o que teria parecido uma continuação imediata de nosso trabalho na série.*

**Sentiu a pressão dos fãs exigindo a volta ao longo dos anos?**

*Não foi tanta pressão, mas sentia o entusiasmo das pessoas em relação ao filme. Essa foi a razão que me motivou a realizar o longa. Podia sentir o apoio vindo dos fãs.*

**Acha que esse hiato de seis anos sem *Arquivo X* pode comprometer o sucesso do filme em termos de bilheteria?**

*Espero que seja bem recebido, que as pessoas que eram fãs vão vê-lo. Mas fizemos um filme que, espero, atraia também o fã casual ou até aqueles que não eram telespectadores de* Arquivo X.

**O que você andou fazendo desde que a atração saiu do ar?**

*Vi que poderia continuar trabalhando ou poderia parar e fazer coisas na vida que não teria feito se não desse um tempo. Tinha uns 45 anos quando parei e vi que ainda tinha saúde física e vitalidade para rodar o mundo surfando e escalando montanhas. Virei piloto de avião e agora estou aprendendo a pilotar helicópteros.*

**Já pegou onda no Rio, por falar nisso?**

*Não, foi um dos lugares que ainda não surfei, mas adoraria. Escrevi por muitos anos para uma revista de surf e, sempre que pintava um campeonato no Brasil, nunca ficava com a cobertura, por uma coisa ou outra, infelizmente.*

**Como foi a experiência de dirigir um longa-metragem pela primeira vez?**

*Foi ótima – e ainda está sendo, já que estamos finalizando o trabalho. Hoje de manhã, estava vendo o filme numa tela grande e percebi como é diferente da experiência televisiva. Porque o close dos atores deixa suas cabeças com 3 metros de altura. Você vê bem mais detalhes, como a transpiração que se aplica no rosto ou na roupa dos atores. Tudo isso aparece bem mais no cinema do que na TV. É um teste para o diretor de fotografia, o desenhista de produção, o figurinista, o maquiador – todo mundo tem de saber que aquelas imagens ficarão enormes. Mas o que me empolga mais é o som. Mesmo que todo mundo hoje em dia tenha um bom home theater, não há nada como entrar em uma sala de cinema e experimentar aquele enorme sistema de som. Ouvir a bela trilha do Mark Snow é uma das coisas que me empolga. O cinema amplifica toda a experiência de* Arquivo X.

**Houve uma preocupação de sua parte de não cair no clichê de entregar um "episódio filmado", como acontece com algumas séries?**

> “Queríamos ser honestos com os personagens e os mantivemos em tempo real, considerando a passagem de tempo para nós”

**Renovados: Duchovny, Gillian e Carter**

*A gente tentava fazer um pequeno filme toda semana na época do* Arquivo X *na TV. Para nós, a ida para o cinema foi bem natural, não foi forçada. Você vai ver que o filme que fizemos segue a linha que havíamos feito anteriormente, em termos de tom e visual. Na verdade, a tela grande é um lugar bem confortável para* Arquivo X.

**Passados seis anos depois do fim da série, o que andaram fazendo Mulder e Scully?**

*Não posso contar, porque não posso falar da trama contratualmente, mas o início do filme trata disso. Acho que fará sentido para todo mundo. Queríamos ser honestos com os personagens e os mantivemos em tempo real, considerando a passagem de tempo para nós, que esperamos por seu retorno, como a mesma para eles.*

**O filme parece ter um tom religioso, abordando a fé dos protagonistas.**

*A fé é sempre uma questão em* Arquivo X. *A de Scully* >>

# BALANÇO DA CARREIRA

MELHOR MELHOR MELHOR MELHOR MELHOR

## *TERROR NO GELO* (*ICE*, 1993/7º EPISÓDIO DA PRIMEIRA TEMPORADA)

Claramente inspirado em *O Enigma do Outro Mundo*, o par de federais investiga um duplo suicídio em uma estação de pesquisa no Ártico. O culpado é um microorganismo que infecta os cientistas e amplia a paranóia e a raiva dos hospedeiros, transformando-os em assassinos. A suspeita atinge até mesmo Mulder e Scully, que chegam a apontar armas um para o outro.

## *O LAR* (*HOME*, 1995/4º EPISÓDIO DA TERCEIRA TEMPORADA)

O mais perturbador episódio da série, exatamente pelos monstros não serem ETs, mas algo que poderia existir na vida real. Após descobrir um bebê defeituoso enterrado vivo em uma pequena comunidade, Mulder e Scully acham a causa do problema: uma família que, por causa da procriação consangüínea, gerou filhos deformados e psicopatas. Eles mantinham a própria mãe sem pernas presa debaixo da cama em um carrinho. Para estômagos fortes.

## *OS JAPONESES/O FALSO ALIENÍGENA* (*NISEI/731*, 1995/9º E 10º EPISÓDIOS DA TERCEIRA TEMPORADA)

Episódio duplo com momentos eletrizantes que forma um longa-metragem digno de cinema. Começa com um grupo de cientistas japoneses realizando autópsia em um alienígena até ser interrompido por homens armados, e termina com Mulder preso em um vagão com uma bomba e um híbrido humano/ET. A trama da abdução de Scully e de seu implante chega a revelações surpreendentes.

## *A GUERRA DAS BARATAS* (*WAR OF THE COPROPHAGES*, 1996/12º EPISÓDIO DA TERCEIRA TEMPORADA)

Aproveitando uma folga para investigar uma cidade onde óvinis teriam sido vistos, Mulder esbarra em um ataque de uma legião de baratas. A resposta, é claro, envolve um experimento secreto do Ministério da Agricultura com baratas robóticas. O ciuminho de Scully, por conta de Mulder trabalhar com uma cientista sexy vale o episódio.

## *DO ESPAÇO SIDERAL* (*JOSE CHUNG'S FROM OUTER SPACE*, 1996/20º EPISÓDIO DA TERCEIRA TEMPORADA)

Um dos poucos capítulos cômicos da série, inspirado na estrutura de várias versões de uma mesma história de *Rashomon*, de Kurosawa. Casal de adolescentes jura ter sido abduzido por alienígenas, mas seu depoimento e o de várias testemunhas tornam-se cada vez mais contraditórios e absurdos. O Jose Chung do título original é um escritor de ficção científica que entrevista Scully sobre o caso. Grande momento: a paródia a autópsias de ETs.

PIOR PIOR PIOR PIOR PIOR PIOR PIOR

## *MISSÃO EM PERIGO* (*SPACE*, 1993/OITAVO EPISÓDIO DA PRIMEIRA TEMPORADA)

O próprio Chris Carter afirma que este é o episódio que menos gosta da primeira temporada. Por conta das restrições orçamentárias, jamais se vê o que realmente acontece dentro de um ônibus espacial cujo astronauta está sob influência alienígena oriunda do "rosto de Marte" (aquela imagem da superfície do planeta vermelho que lembra uma expressão humana).

## *A TRINDADE* (*3*, 1994/SÉTIMO EPISÓDIO DA SEGUNDA TEMPORADA)

Com Gillian Anderson ausente por conta da gravidez, Duchovny carrega sozinho esse episódio-clichê sobre fetichistas por vampirismo que podem ou não ser criaturas da noite de verdade. O ator ainda descolou uma vaguinha para sua então namorada, Perrey Reeves (*Entourage*), como uma vampira.

## *A MALDIÇÃO DA MÚMIA* (*TESO DOS BICHOS*, 1996/ DÉCIMO-OITAVO EPISÓDIO DA TERCEIRA TEMPORADA)

Pelo título nacional, parece que o capítulo é fruto da mente maluca de Ivan Cardoso. Quem dera! Urna sagrada retirada de um sítio arqueológico sul-americano provoca estranhos assassinatos em um museu de Boston. Tudo não passa do "espírito do jaguar", maldição que transforma inocentes gatinhos em monstros assassinos. Chamem a carrocinha.

## *LUTA DE GÊMEOS* (*FIGHT CLUB*, 2000/VIGÉSIMO EPISÓDIO DA SÉTIMA TEMPORADA)

Uma mulher e sua irmã gêmea provocam uma série de brigas – e mortes – quando se aproximam. O segredo envolve o fato de uma das irmãs ser uma doppelgänger, criatura mitológica que se torna cópia de outra pessoa. Mas alguém resolveu escalar a comediante Kathy Griffin para o papel duplo.

## *O VINGADOR* (*BADLAA*, 2001/DÉCIMO-SEGUNDO EPISÓDIO DA OITAVA TEMPORADA)

Acredite se quiser: o mistério em questão envolve um místico indiano que penetra no corpo de suas vítimas pelo... er... canal retal e sai por suas barrigas, como o alien. O sujeito em questão é interpretado por Deep Roy, o Oompa Loompa da *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, de Tim Burton, o que joga no ralo qualquer sensação de ameaça.

*é a fé católica; a de Mulder é no paranormal, por assim dizer, é uma crença mais abrangente.*

**Mas a trama tem ao menos a ver com a história central do seriado ou funciona como um caso isolado da dupla de agentes do FBI?**

*Posso dizer que não tem nada a ver com o governo, com conspirações e alienígenas. É uma história isolada, como a maioria dos episódios de* Arquivo X *e não exige que você tenha um grande conhecimento do passado dos personagens. Mas não ofendemos os fãs radicais ao explicar de novo quem são Mulder e Scully. Isso já é inerente à narrativa.*

**Por conta da atual situação dos EUA, com a recessão e a desaprovação a Bush, as tramas conspiratórias de *Arquivo X* ganhariam mais ressonância que nos anos 90?**

*É uma boa pergunta e não sei se saberia a resposta. Muita de nossa desconfiança do governo voltou, assim como a paranóia. Na verdade, acho que* Arquivo X *poderia existir no clima em que nos encontramos. Acho que, quando as Torres Gêmeas caíram, a situação era diferente de quando a série começou. Foi um período de transformação psicológica, não só na história americana, mas na mundial.*

**O que tem visto de bom na televisão?**

*Bem, dei um tempo da telinha, mas me consideraria um fã de* Família Soprano *e* A Sete Palmos, *da HBO. Há boas séries na programação de TV a cabo. Não tenho visto muita coisa que passe na TV aberta. Posso dizer que vi o piloto de* Lost, *que achei excelente, mas não tenho tido muito tempo para ver televisão.*

**Você não acompanhou *Lost* depois de ter gostado do piloto?**

*Vi uns episódios ocasionais, mas sempre achei uma série bem-feita.*

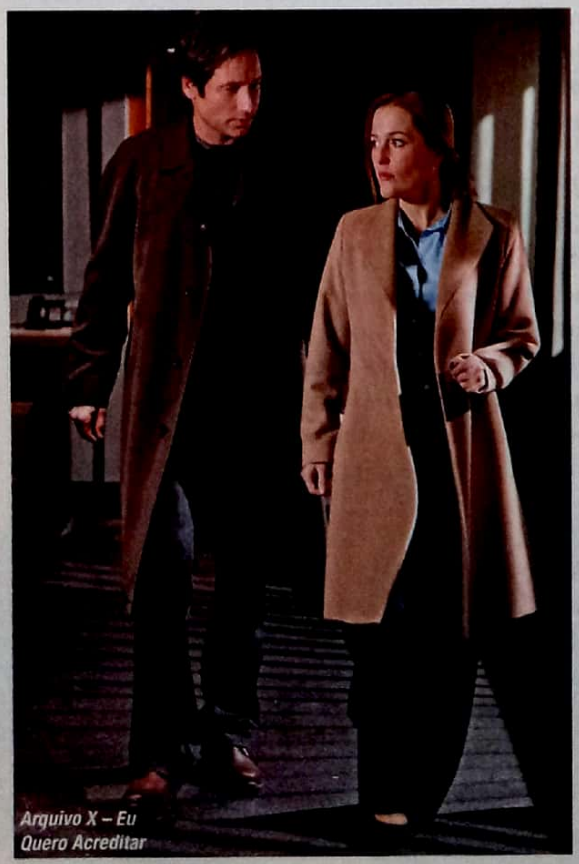
**Muita gente compara o sucesso de *Lost* e seu apelo entre os fãs com os de *Arquivo X*...**

*Bem, todo sucesso se deve a si próprio e ao que veio antes. Se o sucesso de* Lost *surgiu a partir de* Arquivo X, *o de* Arquivo X *surgiu por conta do que veio antes dele. Sendo assim, não reivindico o crédito pelo êxito de* Lost.

**Você já considera a possibilidade de um terceiro filme de *Arquivo X*?**

*Se este filme for bem-sucedido, vejo uma seqüência.*

> “Tenho idéias que gostaria de realizar, mas há muita coisa a ser resolvida antes que eu retorne à televisão”



*Arquivo X – Eu Quero Acreditar*

**Pretende voltar à televisão?**

*Tenho muitas idéias que gostaria de realizar, mas é sempre uma questão de onde, como e com quem faria. Há muita coisa a ser resolvida antes que eu retorne à* televisão.

**Existe algum ressentimento pelo fracasso das séries *Harsh Realm* e *The Lone Gunmen*?**

*A tristeza em si já passou, mas fiquei desapontado porque achava que eram bons seriados e que não tiveram o apoio ou a chance que precisavam. Se você assistir a eles agora – e é possível, pois ambos saíram em DVD – pode até considerar que* Harsh Realm *era um pouco à frente de seu tempo, mas* The Lone Gunmen, *que sempre achei engraçado e bem sacado, jamais teve seu devido espaço ao Sol.*

**Você elogiou a programação a cabo. Não seria o cenário ideal para desenvolver suas idéias, sem muita pressão por audiência?**

*Sim, esse é um cenário que faz mais sentido para mim. Você consegue produzir num ritmo que eu chamaria de "mais humano". É interessante notar que quando* Família Soprano *encerrou seus nove anos no ar, eles haviam produzido 73 episódios. Quando nós terminamos os mesmos nove anos, tínhamos feito 202 episódios. É uma abordagem televisiva bem diferente.* •

# FILTRO


CINEMA 60
DVD & VÍDEO 66
TELEVISÃO 74
MÚSICA 78
LIVROS & HQS 79
TECNOLOGIA 80


FOTOS: DIVULGAÇÃO

## MÚSICA

O baque crítico do último disco levou COLDPLAY e WEEZER a repensarem os novos álbuns

## CINEMA

O 3D bem realizado garante a diversão de *VIAGEM AO CENTRO DA TERRA – O FILME*

## DVD

*O PODEROSO CHEFÃO* ganha nova caixa de DVDs com restauração de Francis Coppola

## TV

Canal Telecine Action promove uma maratona *JORNADA NAS ESTRELAS* com bônus para os fanáticos

Você não vai perceber nesta foto: as luzes das lanternas iluminam o cinema com profundidade

PLAYARTE

# Viagem ao Centro da Terra – O Filme

## A aventura estrelada por Brendan Fraser e que moderniza o clássico de Júlio Verne repete velhas fórmulas, mas se garante nos revolucionários efeitos especiais em 3D *Por André Gordirro*

*JOURNEY TO THE CENTER OF THE EARTH 3D*, EUA, 2008. DE ERIC BREVIG. COM BRENDAN FRASER, JOSH HUTCHERSON, ANITA BRIEM. 92 MIN. WWW.JOURNEY3DMOVIE.COM. PLAYARTE. AVENTURA

Historicamente, o 3D sempre foi uma muleta visual para diversão descartável, às vezes trash, no cinema. Com sua gloriosa volta anunciada em *Viagem ao Centro da Terra – O Filme*, a situação não é diferente de seu breve momento de glória na década de 80: uma ferramenta a serviço da velha e boa matinê. Eric Brevig, técnico de efeitos especiais que assina a fita como diretor de primeira viagem, repete os erros de seus antecessores de vinte anos atrás, não sabendo usar a tecnologia além de fazer os elementos de cena irem em direção rápida ao espectador (até Jason conseguiu isso em *Sexta-Feira 13 – Parte III*, no distante 1982, com a chamada "uma nova dimensão em horror"). Brevig só sabe mandar cuspes, iô-iôs, canivetes e gente caindo no colo do espectador. Em algum lugar do amplo horizonte que o neo-3D descortina, há um grande filme esperando para ser mostrado (seria *Avatar*, James Cameron?).

*Viagem ao Centro da Terra* baseia-se no livro de Júlio Verne, mas não o adapta: a história é modernizada e os personagens reconhecem o romance como real, vivendo assim uma trama paralela à registrada no texto do célebre escritor francês. Da mesma maneira que o protagonista do clássico, Brendan Fraser é um cientista que desce por uma fenda na Islândia acompanhado pelo sobrinho e chega ao mitológico "centro da Terra". Ele usa o livro como guia para explorar a região e fugir dos perigos (as seqüências da jangada e do infinito de rochas flutuantes são de encher os olhos e têm dose certa de adrenalina). Com personagens-clichê e situações idem, o que importa aqui são as cenas de ação e o impressionante salto que a tecnologia 3D deu. Sim, ela continua sendo desperdiçada no susto fácil do peixe que pula em cima do público, por exemplo, mas em dados momentos consegue emoldurar belos cenários com um efeito de profundidade que funciona até em planos sem apelo visual algum, como os do apartamento do personagem de Brendan Fraser. É uma tridimensionalidade admirável, que ainda precisa de costume e de direcionamento mais autoral para ser legitimada como ferramenta do futuro. Por enquanto, torna *Viagem ao Centro da Terra* apenas uma matinê de luxo.

FILME: 6 EFEITOS 3D: 8,5

## NOME PRÓPRIO

BRASIL, 2008. DE MURILO SALLES. COM LEANDRA LEAL, ROSANNE HOLLAND, MILHEM CORTAZ. 130 MIN. HTTP://NOMEPROPRIOFILME.BLOGSPOT.COM. CINEMA BRASIL DIGITAL. **DRAMA**

Inspirado pelos textos da blogueira Clarah Averbuck e baseado em estatísticas que apontam o usuário brasileiro de Internet como um dos mais ligados na rede, Murilo Salles fez um filme que pretende discutir o limite entre o mundo real e o criado pelo delírio dos seres humanos. É a história de Camila, jovem aspirante a escritora que vem a São Paulo para tentar a sorte na carreira. Depois de romper com o namorado, entra em uma espiral que a leva ao desvario constante. Roman Polanski fez o mesmo em *Repulsa ao Sexo*, que Walter Salles tentou sem sucesso emular em *Água Negra*. Pode-se dizer que Murilo aponta para o lugar certo, mas seu tiro não vai diretamente ao alvo.

***Alessandro Giannini***

NOTA: 5,5

## DESEJO E PERIGO

*SE, JIE*. EUA/CHINA/TAIWAN/HONG KONG, 2007. DE ANG LEE. COM TONY LEUNG, JOAN CHEN, TANG WEI. 158 MIN. HTTP://WWW.FILMINFOCUS.COM/LUSTCAUTION EUROPA. **DRAMA**

O primeiro filme de Ang Lee depois de *O Segredo de Brokeback Mountain* é novamente uma história de amor. Mas, incrivelmente, trata-se de uma trama ainda mais complexa do que a do longa anterior. Afinal, preconceitos de alguns à parte, era óbvio por que os dois caubóis se apaixonavam. Desta vez, fica muito mais difícil de entender a relação entre Yee (Tony Leung, ótimo) e Wong Chia Chi (Tang Wei). Ele é colaborador dos invasores japoneses, durante a ocupação de Xangai antes da Segunda Guerra, sujeito contido, porém claramente capaz das maiores atrocidades. Ela é atriz que usa suas habilidades para conquistá-lo e torná-lo vulnerável, possibilitando seu assassinato. Cada seqüência é filmada com elegância, até mesmo as explícitas cenas de sexo, que deveriam fazer corar de vergonha os cineastas brasileiros. Não à toa, Lee papou o Leão de Ouro de novo.

***Mariane Morisawa***

NOTA: 8

## NOSSA VIDA NÃO CABE NUM OPALA

BRASIL, 2008. DE ROBERTO PINHEIRO. COM JONAS BLOCH, MILHEM CORTAZ, PAULO CÉSAR PEREIO. 104 MIN. IMOVISION. **COMÉDIA**

Baseado na peça teatral do paranaense Mário Bortolotto, o longa-metragem *Nossa Vida Não Cabe Num Opala* conta a história de uma família suburbana, composta por pai recém-falecido e seus quatro filhos, que seguem uma vida tão marginal quanto a do finado. Magali, a única mulher da trama, toca órgão numa churrascaria e os três homens da casa dividem-se entre duas atividades básicas: a de roubar carros e lutar boxe. Com participações de Maria Luisa Mendonça e Dercy Gonçalves, a trama desenrola-se de forma engraçada na tentativa de unir todos os personagens como uma família de verdade, e em meio a aparições fantasmagóricas do pai, interpretado por Paulo César Peréio, a vida de todos termina por se encaixar. Misto de comédia e melancolia foi o que o diretor Roberto Pinheiro conseguiu equilibrar.

***Maria Eugênia Hollo***

NOTA: 8

## ERA UMA VEZ...

BRASIL, 2008. DE BRENO SILVEIRA. COM THIAGO MARTINS, ROCCO PITANGA, MARCOS PITOMBO, PAULO CÉSAR GRANDE. 120 MIN. SONY. **DRAMA**

Breno Silveira é um cineasta corajoso. Depois do sucesso de *2 Filhos de Francisco*, ele remou contra a maré para levar aos cinemas seu antigo projeto – uma espécie de *Romeu e Julieta* com uma favela carioca como pano de fundo. O tema pode ser batido, mas Silveira aborda a violência de maneira elegante. Não poupa críticas sociais e evita dar lições morais. Acima de tudo, *Era Uma Vez...* é a história de amor de um garoto pobre (Thiago Martins, em uma interpretação surpreendente) que luta contra o preconceito ao se apaixonar por menina rica (Vitória Frate). O cineasta trabalha bem com a simplicidade e prende a atenção do público com técnica impecável e boas interpretações (Rocco Pitanga, como o irmão do favelado). Filme sincero que supera o lugar-comum.

***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8

EUROPA

*Desejo e Perigo*

IMOVISION

*Nossa Vida Não Cabe Num Opala*

SONY

*Era Uma Vez...*

BUENA VISTA

*ET. Fone. Casa: Eva descobre o fogo da paixão*

# Wall•E

## O melhor filme do ano até agora?

EUA, 2008. DE ANDREW STANTON. COM AS VOZES DE BEN BURTT, ELISSA KNIGHT, JEFF GARLIN, FRED WILLARD, SIGOURNEY WEAVER. 97 MIN. HTTP://DISNEY.GO.COM/DISNEYPICTURES/WALL-E. BUENA VISTA. **ANIMAÇÃO**

Quando a tecnologia possibilita o infinito, qual a fronteira da imaginação de um cineasta? A Pixar, produtora que simplesmente não consegue fazer uma animação ruim, encontrou a forma de driblar a falta de limites e superar seus concorrentes: voltando no tempo. *Wall•e* não é apenas um desenho. É uma obra-prima de coração retrô e visual futurista que homenageia a mais pura forma de fazer cinema e captura como poucos filmes (live-action, inclusive) a alma do romance considerado morto pelos modernosos.

A espinha dorsal de *Wall•e* é bastante iconográfica. O robozinho que batiza o longa é o último de sua geração na Terra, uma geração encarregada de limpar o planeta quando o lixo impossibilitou a vida humana e todos fugiram para o espaço. Ele apaixona-se por uma robô cuja missão é verificar a possibilidade de vida para a volta da população global e persegue-a universo afora. Básico romance de Capra (ou de Gene Kelly, já que *Alô, Dolly!* pontua a história), embalado por onomatopéias delicadas e por personagem tão carismático quanto Tom Hanks. Sem diálogos, a primeira parte de *Wall•e* é a maior prova de que não é preciso muita invenção para se realizar um grande filme. O diretor Andrew Stanton deixa o amor de lado só para observar como os avanços tecnológicos podem transformar a humanidade num monte de zumbis obesos que obedecem a comandos frios de máquinas criadas por uma multinacional predadora. A crítica, vinda de uma produção da poderosa Disney, fica mais deliciosa para os adultos. *Wall•e* é inteligente, emocional e, de certo modo, subversivo.

***Rodrigo Salem***

NOTA: 9

# CINEMA

## SPACE CHIMPS – MICOS NO ESPAÇO

*SPACE CHIMPS*, EUA, 2008. DE KIRK DEMICCO. COM AS VOZES DE ANDY SAMBERG, CHERYL HINES, PATRICK WARBURTON, JEFF DANIELS, STANLEY TUCCI. 81 MIN. WWW.SPACECHIMPSPOWER.COM. PARIS. ANIMAÇÃO

Antes que algum engraçadinho pergunte se é piada, é bom avisar que o nome do diretor é realmente Kirk DeMicco. Esta animação digital mostra um macaco de circo (dublado por Andy Samberg, integrante do programa humorístico *Saturday Night Live*) que embarca em uma missão espacial ao lado de outros dois chimpanzés. O maior problema de *Space Chimps – Micos no Espaço* é que não fica claro para qual público o filme é feito. A história tem apelo bastante infantil, porém há muitas piadas adultas. Embora apresente alguns momentos inspirados, o roteiro é confuso. O elenco conta com as participações de Patrick Warburton (*Seinfeld*), Jeff Daniels e Stanley Tucci, e a produção ficou a cargo de Barry Sonnenfeld (*Homens de Preto*). Apesar dos nomes conhecidos, o resultado decepciona. ***R.M.***

NOTA: 5

## AS AVENTURAS DE MOLIÈRE

*MOLIÈRE*, FRANÇA, 2007. DE LAURENT TIARD. COM ROMAIN DURIS, FABRICE LUCHINI, LAURA MORANTE, EDOUARD BAER. 127 MIN. WWW.MOLIEREMOVIE.COM. IMAGEM. COMÉDIA

É comum as comédias de costumes misturarem fatos a criações ficcionais, distanciando-se da realidade. Em *As Aventuras de Molière*, a abordagem histórica, reduzida a linhas de texto, perde-se na força metalingüística da representação. É 1644, período obscuro de um Molière de 22 anos, longe de seus estereótipos satíricos, endividado e perseguido pela justiça. Com narrativa clássica e cheia de maquiagem, levemente puxada dos congêneres britânicos, o filme destaca-se pela atuação brilhante do elenco, que captou a essência do texto: o desprezo pelo

PARIS

*Space Chimps – Micos no Espaço*

IMAGEM

*As Aventuras de Molière*

FOX

*Fim dos Tempos*

verídico em troca do contato dos personagens com seu mundo. Cai um pouco nas soluções rocambolescas finais, mas mantém-se coerente com seus conflitos teatrais entre as angústias do indivíduo e a farsa da encenação. O desespero autocrítico do protagonista é a síntese desse saboroso paradoxo. ***Érico Fuks***

NOTA: 7

## DO OUTRO LADO

*AUF DER ANDEREN SEITE*, ALEMANHA/TURQUIA/ITÁLIA, 2007. DE FATIH AKIN. COM NURGÜL YESILCAY, BABI DWRAK, HANNA SCHYGULLA. 122 MIN. WWW.ARTIFICIAL.EYE.EDGEOFHEAVEN/MAIN.HTML IMOVISION. DRAMA

Em mais um filme seco e vagaroso, o alemão Fatih Akin volta a tratar de seus patrícios e de seus ascendentes, os turcos. Prêmio de melhor roteiro no Festival de Cannes, o longa que escreveu e dirigiu não se preocupa muito com as diferenças culturais. Estas aparecem discretamente em meio a uma trama complexa onde o que importa é o distanciamento físico e os ressentimentos entre pais e filhos se concretizando por fatos inesperados e violentos. Na Alemanha, enquanto um velho turco se envolve com prostituta de sua nacionalidade, a desaparecida filha dela é uma terrorista política em Istambul. Ao fugir para a Europa, a jovem passa a ter relação amorosa com uma estudante germânica. Os acidentes de percursos geram novas buscas. E é nesses caminhos pelo encontro e pela reconciliação, especialmente aquele que movimenta a serena senhora Staub (Hanna Schygulla, a musa de Fassbinder) que Akin obtém os momentos mais intensos deste melodrama moderno e original pelo seu contexto. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 8

## O ADVOGADO DO TERROR

*L'AVOCAT DE LA TERREUR*, FRANÇA, 2007. DE BARBET SCHROEDER. 135 MIN. WWW.LAVOCATDELATERREUR.COM IMAGEM. DOCUMENTÁRIO

No documentário *O Advogado do Terror*, o diretor iraniano Barbet Schroeder (o mesmo de *Mulher Solteira Procura*, que não filmava há cinco anos, desde *Cálculo Mortal*, thriller com Sandra Bullock) apresenta a carreira e partes da biografia do polêmico advogado francês Jacques Vergès – célebre após assumir a defesa de protestantes, considerados terroristas, durante o período do colonialismo francês na Argélia, em meados de 1954. Vergès também defendeu o nazista Klaus Barbie, conhecido como o "Açougueiro de Lyon" e o terrorista mercenário Ilich Ramirez Sanchez, apelidado Carlos, o Chacal. O advogado é o entrevistado central e apresenta o seu ponto de vista sobre cada caso. Além dele, também participam das entrevistas alguns de seus antigos clientes, sua irmã, amigos e uma ex-

PARAMOUNT

# PONTO CRÍTICO

| | Carlos Heli de A. Jornal do Brasil | Celso Sabadin Cinedica/Rádio Bandeirantes | Christian Petermann Guia da Folha/EstadÉ Gente | Franthiesco Ballerini Jornal da Tarde | Luis Antônio Girón Revista Época | Mariane Morisawa Quem | Pablo Villaça Cinema em Cena | Rafael Barion Guia do Estado | Sandro Macedo Guia da Folha | Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo | SET | MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Agente 86* | 6 | 8 | 7 | 8,5 | 7,5 | 7,5 | 7 | 4 | 6,5 | 7 | 7,5 | 7 |
| *A Banda* | – | – | 7 | 8,5 | 6 | – | – | – | – | 7,5 | 7,5 | 7,5 |
| *Amar... Não Tem Preço* | – | 7 | – | 8 | 4 | – | – | – | – | 5,5 | 5 | 6 |
| *As Crônicas de Nárnia...* | – | 8 | 6 | 7 | 7 | – | 5,5 | 4 | 5 | 7 | 8 | 6,5 |
| *A Outra* | 6 | – | 4 | 8,5 | 7 | – | 6 | 3 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| *Cinturão Vermelho* | 5 | – | 5,5 | 7 | 9 | 5 | – | 7 | – | 5 | 8 | 6,5 |
| ▲ *Indiana Jones e o Reino...* | 7 | 7,5 | 8 | 9 | 9 | 7 | 5 | 6,5 | 7 | 7,5 | 8 | 7,5 |
| *Jogo de Amor em Las Vegas* | – | 3 | 4,5 | 5,5 | 4 | – | – | – | – | 4 | 6 | 5 |
| *Longe Dela* | – | 9 | 8 | – | 6 | – | 6 | 7 | 7 | 8 | 8 | 7,5 |
| *Sex and the City – O Filme* | 5 | 7,5 | 6 | 8 | 1,5 | 5 | 2 | 4 | 4,5 | 4 | 6 | 5 |

namorada. Apesar de cansativo em alguns momentos, o interesse despertado por um personagem tão controverso mantém o sono afastado e uma boa nota na aula de história. ***Ana Elisa Faria***

NOTA 7

## PEQUENAS HISTÓRIAS

BRASIL, 2007. DE HELVÉCIO RATTON. COM MARIETA SEVERO, PATRÍCIA PILLAR, GERO CAMILO, PAULO JOSÉ. 80 MIN. WWW.QUIMERAFILMES.COM.BR. FILMES DO ESTAÇÃO. **COMÉDIA**

Depois do brutal drama político *Batismo de Sangue*, Helvécio Ratton assina uma produção mais modesta, porém cuidada, e volta ao terreno da fábula, com a pureza e a ternura que havia demonstrado em *Menino Maluquinho* e em *Amor & Cia*. Um dos melhores diretores do atual cinema brasileiro, aqui ele parece influenciado pela obra poética do cineasta Humberto Mauro e, utilizando imagens serenas, conta quatro histórias que têm magia e humor. Uma senhora tecelã (Marieta Severo) faz as ligações entre os episódios. O primeiro é o melhor, graças principalmente ao fascínio de Patrícia Pillar como uma sereia. Os dois que se seguem são corretos. O mais fantasioso fica prejudicado pela atuação fraca do menino que vai ser coroinha, mas tem belos efeitos e tira ótimo proveito das características da cidade. Só a história rural de Zé Burraldo (Gero Camilo) excede-se na ingenuidade dos personagens e dilui a natural graça do filme. Justamente no epílogo. ***A.S.***

NOTA 7

## FIM DOS TEMPOS

*THE HAPPENING*, EUA/ÍNDIA, 2008. DE M. NIGHT SHYAMALAN. COM MARK WAHLBERG, ZOOEY DESCHANEL, JOHN LEGUIZAMO, ASHLYN SANCHEZ. 91 MIN. WWW.THEHAPPENINGMOVIE.COM. FOX. **SUSPENSE**

*Fim dos Tempos* é a obra de um sujeito atingido pela insegurança ocasionada por toda a confusão envolvendo a saída da Disney, o fracasso na Warner e as críticas a *Dama na Água*. O que poderia ser um passo além numa filmografia invejável vira pastiche de todos os elementos que Shyamalan usou nos longas anteriores – para efeito de comparação, imagine Brian De Palma, depois de *Fogueira das Vaidades*, filmando o indulgente *Síndrome de Cain*. Temos o herói médio de *Sinais*, agora na figura do professor de ciências de Mark Wahlberg. Há o homem em busca da felicidade da família de *Corpo Fechado*. De *A Vila*, a paranóia invisível e o isolamento. As (boas) imagens fortes (é o primeiro filme dele desaconselhável para menores de 17 anos) são amplificadas de *O Sexto Sentido*. E até vemos o roteiro linear de *A Dama na Água*. Tudo isso resulta num suspense bem-acabado, porém óbvio e sem...err... suspense. As metáforas sobre a praga ecológica que consome o leste dos EUA (levando as pessoas a cometerem suicídio) conseguem ser mais risíveis que as de *Guerra dos Mundos*, de Spielberg, e os atores parecem desnorteados, principalmente Zooey Deschanel, mais chapada que sua personagem no lisérgico *Weeds*. ***R.Sl.***

NOTA 6

PARAMOUNT

**Po contra o único homem de aço: homenagem aos clássicos de pancadaria**

# Kung Fu Panda

## Um verdadeiro filme de artes marciais. Mesmo animado

EUA, 2008. DE MARK OSBORNE E JOHN STEVENSON. COM AS VOZES DE JACK BLACK, DUSTIN HOFFMAN, ANGELINA JOLIE, IAN MCSHANE, JACKIE CHAN, SETH ROGEN, LUCY LIU. 92 MIN. WWW.KUNGFUPANDA.COM. PARAMOUNT. **ANIMAÇÃO**

*Kung Fu Panda* é um produto. Concebido para ser uma franquia a exemplo de seu colega de estúdio, *Shrek*, a animação foi centro de uma campanha de marketing furiosa, iniciada há cerca de um ano, fazendo com que o freqüentador de cinemas se sentisse culpado se não desse uma chance ao panda Po (voz de Jack Black) e sua trupe de bichos lutadores. O que fica ainda mais surpreendente quando se percebe que *Kung Fu Panda* tem cara de tudo, menos de filme bolado por comitê. Longe das sacadas irônicas que transformam 90 por cento das animações atuais em comentários espertos sobre a sociedade (de consumo, do culto às celebridades), o longa de Mark Osborne e John Stevenson é o anti-*Shrek*: aventura de artes marciais à moda antiga.

Po é um panda gorducho e desajeitado que toca com seu pai um restaurante de macarrão. Quando o mestre Oogway (Randall Duk Kim) anuncia que vai escolher o próximo Guerreiro Dragão, em uma cerimônia que atrai a vila inteira, é para Po que ele aponta seu dedo – ante a total incredulidade do mestre Shifu (Dustin Hoffman) e seus discípulos, Tigresa (Angelina Jolie), que tinha certeza de ser a Guerreira Dragão, mais Louva-a-Deus (Seth Rogen), Víbora (Lucy Liu), Garça (David Cross) e Macaco (Jackie Chan). É em seu treinamento – e com a hilária revelação de sua motivação marcial – que Po vai descobrir seu destino, mesmo que isso o faça arriscar a vida contra o perigoso fugitivo Tai Lung (Ian McShane). Sem apelar para ícones modernos e com zero ironia, *Kung Fu Panda* abraça sem o menor pudor sua condição de aventura de pancadaria, que aproveita o imenso carisma de Jack Black, criando com Dustin Hoffman a melhor e mais inusitada parceria cômica do ano, para inserir humor na trama. *Kung Fu Panda* é, sim, um produto. Mas vale cada centavo gasto com um Po de pelúcia.

***Roberto Sadovski***

NOTA 9

Esquecido – *MIKE MYERS PRECISA SALVAR O CASAMENTO DE UM CRAQUE DO HÓQUEI COMO UM ESPECIALISTA EM RELAÇÕES EM* O GURU DO AMOR.

# Violência Gratuita

## Na sexta parceria, Tim Burton supera-se e Johnny Depp canta

*FUNNY GAMES U.S.*, EUA/FRANÇA/INGLATERRA/ÁUSTRIA/ALEMANHA/ITÁLIA, 2007. DE MICHAEL HANEKE. COM TIM ROTH, NAOMI WATTS, MICHAEL PITT, BRADY CORBERT, DEVON GEARHART. 111 MIN. HTTP://WIP.WARNERBROS.COM/FUNNYGAMES/ CALIFÓRNIA. SUSPENSE

Em 1997, quando Michael Haneke (*Caché*) chocou o mundo com *Funny Games – Violência Gratuita*, o momento e o alvo de sua tortura em forma de celulóide eram outros. Ao colocar dois jovens (supostamente) riquinhos e mimados mantendo um casal e o filho como reféns em sua casa de campo, Haneke deu um chute na cara da sociedade européia, conhecida por sua hipocrisia e falsa noção de segurança. Dez anos depois, o mesmo cineasta decide mover essa trama para os Estados Unidos, atualizando alguns aspectos, mas refilmando o original de maneira quase quadro a quadro. Ao contrário de *Psicose*, de Gus Van Sant, *Violência Gratuita* sobrevive à redundância, mantém a tensão insuportável e ainda continua atual.

CALIFÓRNIA

Propaganda de sabão em pó: Michael Pitt é o psicopata das lavadeiras

As diferenças básicas entre as duas versões estão na possibilidade da comunicação móvel e na diferença de classe social – enquanto a austríaca não passa de uma família comum, com todos os anteparos financeiros daquele país, a americana é aquela minoria com casa à beira do lago, soberba e inconsciente do restante do mundo. Obviamente que achar que a ignorância precisa ser punida com violência é de uma inocência punk. Haneke não se importa. O casal vivido por Naomi Watts e Tim Roth paga o pato para o cineasta satirizar a violência excessiva dos meios de comunicação e de Hollywood e a falta de consciência moral da elite americana (uma versão brasileira precisaria ser bem mais brutal). A dupla de psicopatas educados liderada pelo ótimo Michael Pitt é o retrato de como palavras bonitas, sorrisos brancos e roupas bem passadas não significam nada perto de ações cruéis, retaliações covardes e tortura psicológica. De gratuita, *Violência Gratuita* não tem nada. Seja em alemão seja em inglês. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5

## A ILHA DA IMAGINAÇÃO

*NIM'S ISLAND*, EUA, 2008. DE JENNIFER FLACKETT E MARK LEVIN. COM ABIGAIL BRESLIN, JODIE FOSTER, GERARD BUTLER. 95 MIN. WWW.NIMSISLAND.COM. PARAMOUNT. AVENTURA

Ainda é possível fazer um filme inocente e divertido sem recorrer a edições frenéticas? Se depender de *A Ilha da Imaginação*, a resposta é sim. Na trama, a jovem Nim Rusoe (Abigail Breslin) vive com o pai cientista (Gerard Butler) em uma ilha isolada. Fanática pelo herói da literatura Alex Rover, ela troca e-mails com o próprio até que um dia seu pai desaparece. Nim, então, pede ajuda para Rover, sem saber que ele é um personagem criado pela escritora cheia de fobias vivida por Jodie Foster. *A Ilha da Imaginação* é uma aventura simpática e descompromissada. ***R.M.***

NOTA: 8

## HANCOCK

EUA, 2008. DE PETER BERG. COM WILL SMITH, CHARLIZE THERON, JASON BATEMAN, EDDIE MARSAN. 92 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/HANCOCK. SONY. COMÉDIA/DRAMA

Peter Berg sempre foi dono de um humor peculiar. Desde sua estréia como diretor, no estranho *Uma Loucura de Casamento*, que seu inconformismo a respeito do que estava sendo produzido em Hollywood era evidente. Em *Bem-Vindo à Selva*, Berg coordenou ação e comédia. No sucesso *Tudo pela Vitória*, provou que longas sobre futebol americano podem ter alma e esperteza. Foi mais ambicioso em *O Reino*, mas seu tropeço de verdade é neste burilado (e cortado) *Hancock*. Berg tenta equilibrar a comédia pastelão grotesca de um herói que ameaça os vilões com um: "Se você não sair da frente, vou enfiar sua cabeça na bunda dele" (sério, isso aparece), com o drama de um ser poderoso solitário na Terra. O carisma de Will Smith até deixa de lado os efeitos capengas, mas não consegue a mesma proeza com o drama boboca que toma conta da metade final. Levar tudo a sério não é uma qualidade para super-heróis cachaceiros. *Homem de Ferro* já provou isso. ***R.Sl.***

NOTA: 6

## O INCRÍVEL HULK

*THE INCREDIBLE HULK*, EUA, 2008. DE LOUIS LETERRIER. COM EDWARD NORTON, LIV TYLER, TIM ROTH, WILLIAM HURT, TIM BLAKE NELSON. 114 MIN. WWW.INCREDIBLEHULK.COM. PARAMOUNT. AVENTURA

Depois de *Homem de Ferro*, a Marvel continua a construir seu universo cinematográfico com *O Incrível Hulk*. Assim como no longa estrelado por Robert Downey Jr., o filme de Louis Leterrier é coalhado de referências, pistas e eventos que caminham para deixar os filmes com o selo da editora/estúdio habitando o mesmo universo. Para isso, *O Incrível Hulk* abandona o drama para concentrar-se na ação: este *Hulk* é rápido e flui sem maiores tombos. Bruce Banner (Edward Norton) começa seu drama no Brasil, onde está escondido do Exército americano ao mesmo tempo em que busca uma cura para sua "maldição". Descoberto, ele retorna aos EUA, reencontra seu grande amor (Liv Tyler) e torna-se objeto da obsessão de um militar, Emil Blonsky (Tim Roth) – que também é contaminado com radiação gama e transforma-se num monstro. Certinho e ligeiro, *O Incrível Hulk* acerta na trama calcada na série de TV com Bill Bixby e na dose dos elementos fantásticos dos gibis, mas carece de uma âncora como Robert Downey Jr. ***R.S.***

NOTA: 7

PARAMOUNT

A Ilha da Imaginação

PARAMOUNT

O Incrível Hulk

# UM MÊS COM OS MELHORES NOMES, QUER DIZER, SOBRENOMES DO CINEMA.

EM JULHO, O TCM CELEBRA ALGUMAS FAMÍLIAS QUE FORAM VERDADEIRAS USINAS PRODUTORAS DE TALENTO: PAIS, FILHOS E IRMÃOS QUE ESCOLHERAM O CINEMA COMO NEGÓCIO DE FAMÍLIA.

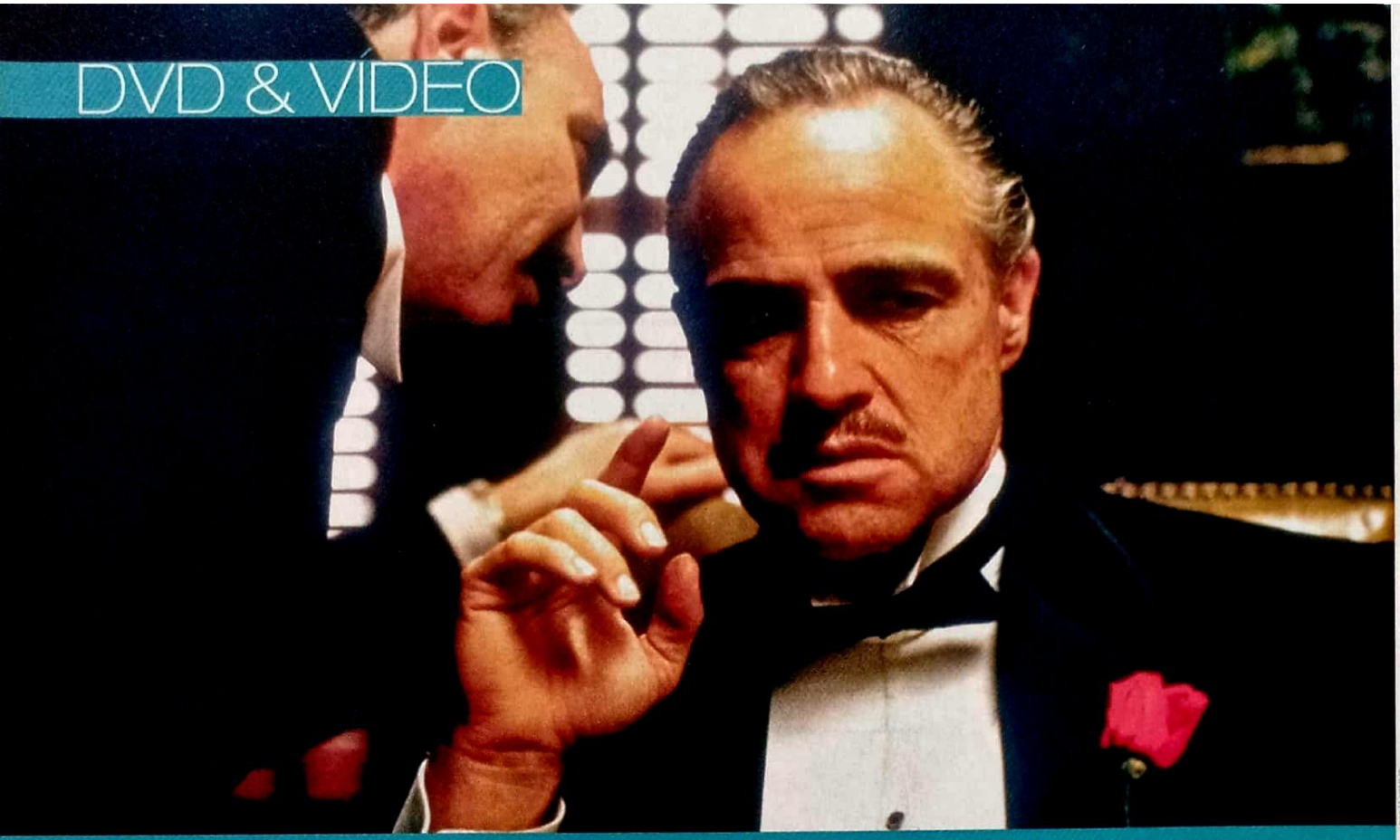
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS DE JULHO A PARTIR DAS 22H.

03/07 - KIRK DOUGLAS E MICHAEL DOUGLAS
10/07 - TIPPI HEDREN E MELANIE GRIFFITH
17/07 - MIA FARROW, JOHN FARROW E MAUREEN O'SULLIVAN
24/07 - HENRY FONDA, JANE FONDA E PETER FONDA
31/07 - SHIRLEY MACLAINE E WARREN BEATTY

TCM
CLASSIC HOLLYWOOD

SÓ UMA FORMA DE ASSISTIR

www.tcmla.com



Brando: interpretação que marcou a história do cinema

# O Poderoso Chefão

## Vencedora de nove estatuetas do Oscar, trilogia sobre família mafiosa dirigida por Francis Ford Coppola ganha restauração coordenada pelo cineasta e continua impecável *Por Roberto Pujol*

*THE GODFATHER*, EUA, 1972. DE FRANCIS FORD COPPOLA. COM MARLON BRANDO. 175 MIN. *THE GODFATHER: PART II*, EUA, 1974. DE COPPOLA. COM AL PACINO, ROBERT DE NIRO. 200 MIN. *THE GODFATHER: PART III*, EUA, 1990. DE COPPOLA. COM AL PACINO, ANDY GARCIA. 162 MIN. PARAMOUNT. DRAMA

Assim que foi concretizada a venda da DreamWorks para a Paramount em 2006, Francis Ford Coppola escreveu uma carta cheia de segundas intenções para o amigo Steven Spielberg. Além de parabenizar o ex-proprietário da DreamWorks pelo bilionário negócio, pedia um grande favor ao novo "funcionário" da Paramount: que mexesse os pauzinhos e ajudasse a salvar os negativos deteriorados da trilogia *O Poderoso Chefão*, produzida pelo estúdio. Não deu outra. A primeira deliberação oficial de Spielberg, que já havia bancado a recuperação visual e sonora de *Lawrence da Arábia* em 1989, foi obter a aprovação de uma verba para o minucioso trabalho de restauração da saga da amada família de criminosos do cinema. E não foi tarefa fácil. As condições precárias dos originais e a fotografia elaborada de Gordon Willis exigiram um trabalho diferenciado, feito com técnicas especiais, quadro a quadro.

Família e negócios caminhando lado a lado, conduzidos por regras e princípios particulares nos quais lealdade, tradição, traição, violência e religião se confundem. Os anos vão passando e tudo continua impecável no universo da máfia ítalo-americana criado por Coppola a partir do best-seller de Mario Puzo. Pelo menos nos dois capítulos iniciais, obras-primas indiscutíveis que se completam, e que parecem competir entre si, a cada fotograma, para ver qual é a melhor.

O primeiro filme é dominado por Marlon Brando, arrebatador como o bochechudo Don Vito, patriarca da família Corleone, e pelo então quase desconhecido Al Pacino, que sofre uma impressionante transformação visual e espiritual ao longo do filme, na pele de seu filho caçula, Michael. Na condição de astro, Pacino voltou a brilhar na *Parte II* (a primeira seqüência cinematográfica a ganhar algarismos romanos em seu título), seguido de perto por Robert De Niro, intérprete do jovem Vito nos flashbacks. Já a *Parte III*... Bem, digamos que toda a expectativa que foi criada em cima da estreante Sofia (não vale a pontinha que a filha de Coppola fez quando ainda era bebê, na cena do batizado da *Parte I*), logo transformada numa enxurrada de críticas negativas, deixou em evidência a boa atuação de Andy Garcia, na pele do mafioso leal e esquentadinho.

Aviso para quem comprou o primeiro lançamento digital da saga e já está olhando meio desconfiado para o mico na estante: guarde com carinho seu disco de extras, pois a nova versão, apesar de repetir os comentários de Coppola nos três filmes, traz apenas extras inéditos num disco complementar. São vários featurettes enfocando o processo de restauração, trazendo depoimentos de admiradores famosos, mostrando como a trilogia se incorporou à cultura americana. Há também algumas revelações sobre a trilogia feita pelo próprio Coppola. Entre elas, a de que havia indicado Martin Scorsese para dirigir a *Parte II* e que, sim, a cabeça do cavalo na cama era mesmo verdadeira.

O PODEROSO CHEFÃO I: 10
O PODEROSO CHEFÃO II: 10
O PODEROSO CHEFÃO III: 8 EXTRAS: 8

CALIFÓRNIA

O Tempo Que Resta

## O TEMPO QUE RESTA

*LE TEMPS QUI RESTE*, FRANÇA, 2005. DE FRANÇOIS OZON. COM MELVIL POUPAUD, JEANNE MOREAU, CHRISTIAN SENGEWALD. 78 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

O título refere-se ao tempo de vida que resta para o jovem fotógrafo, Roman (Melvil Poupaud), diagnos-ticado com câncer. Além de recusar-se a um tratamento que pode prolongar a sua existência, ele omite essa situação da família e do amante (vivido por Christian Sengewald). Revela o segredo apenas para a avó (a extraordinária Jeanne Moreau, que poderia ser mais bem aproveitada). A justificativa dele para esse desabafo: por ser idosa, ela também está na iminência da morte. Apesar de incluir cenas de tristeza e lágrimas, François Ozon (que também dirigiu o drama *8 Mulheres*) passa longe dos clichês do melodrama. Evitando julgamentos e limitando-se a acompanhar Roman desnorteado e às vezes hostil, em meio das recordações da infância, ele fez um filme luminoso que, com a sua natural ternura, envolve. ***Alfredo Sternheim***

FILME 7,5 EXTRAS N.A.

FOX

Jumper

## JUMPER

EUA, 2008. DE DOUG LIMAN. COM HAYDEN CHRISTENSEN, SAMUEL L. JACKSON, JAMIE BELL, RACHEL BILSON. 90 MIN. FOX. AÇÃO

Quando apareceu, com *Swingers – Curtindo a Vida* (1996) e *Vamos Nessa* (1999), Doug Liman foi saudado como cineasta cool. Pouco depois, ele dirigia grandes orçamentos como *A Identidade Bourne* (2002) e *Sr. e Sra. Smith* (2005) – problemas de produção à parte, ambos eram bem espertos. E aí o cara aparece com este *Jumper*. O protagonista é um adolescente loser que descobre ter a habilidade de se teletransportar. Anos mais tarde, ele está rico (entra e sai de cofres de bancos com facilidade) e viaja o mundo todo num dia. Agora o moço pode conquistar seu velho amor de infância. Mas espere! Tem um caçador de jumpers à espreita. Podia ser legal, ficou apenas brega. Não ajuda ter Christensen e Bilson como par romântico. Melhor teria sido escalar o segundo jumper da trama, Jamie Bell, como protagonista. Aí, quem sabe, Doug Liman voltaria a ser cool. ***Mariane Morisawa***

FILME 4 EXTRAS N.A.

PARIS

Traídos pelo Destino

## TRAÍDOS PELO DESTINO

*RESERVATION ROAD*, EUA, 2007. DE TERRY GEORGE. COM JOAQUIN PHOENIX, MARK RUFFALO, JENNIFER CONNOLY, MIRA SORVINO. 102 MIN. PARIS. DRAMA

O irlandês Terry George abandona o drama político que lhe deu merecido prestígio em *Mães em Luta* e *Hotel Ruanda* para tratar de sentimentos individuais que surgem em uma só situação. Um é o do ódio que passa a mover Ethan (Joaquin Phoenix, quase irreconhecível debaixo da barba), depois de ver seu filho morrer atropelado. O outro é a culpa que atormenta o advogado Dwight (Mark Ruffalo) por causar esse acidente fatal. Ele omite seu delito e procura se esquivar da punição legal. Porém, o destino coloca os dois lado a lado quando Ethan, obstinado em descobrir quem é o responsável pela morte do menino, contrata os serviços da empresa jurídica onde Dwight trabalha. A coincidência e outras soluções previsíveis não diluem totalmente a densidade do filme que, em seu angustiante intimismo, foi valorizado pelas atuações centrais. No elenco, destaque para a presença de Jennifer Connoly. ***A.S.***

FILME 7 EXTRAS N.A.

# Paranoid Park

## Gus Van Sant faz um filme brilhante sobre o mistério da adolescência

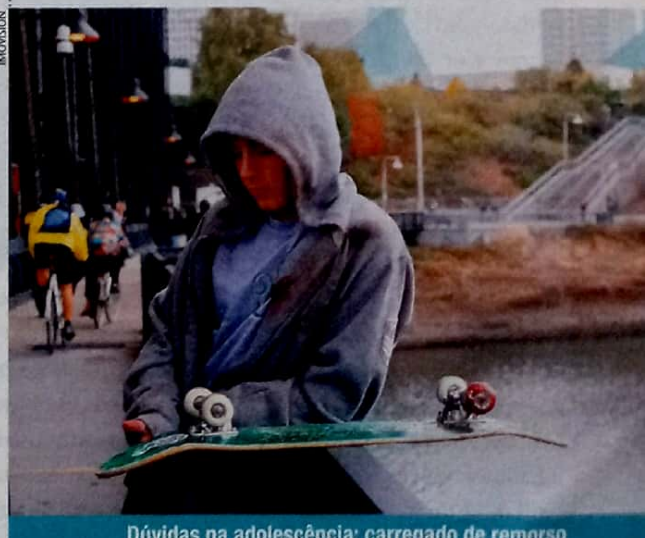
EUA, 2007. DE GUS VAN SANT. COM GABE NEVINS, TAYLOR MOMSEN, JAKE MILLER, WINFIELD JACKSON. 85 MIN. IMOVISION. DRAMA

O diretor Gus Van Sant consegue enxergar os jovens como poucos – quem assistiu a *Elefante* (sobre adolescentes promovendo um massacre na escola onde estudam) ou *Últimos Dias* (com as derradeiras horas de "Kurt Cobain") sabe disso. Ele retorna a esse universo neste *Paranoid Park*, mais especificamente, ao mundo misterioso da adolescência.

Alex (Gabe Nevins) é daqueles garotos sem ambições, sem paixões, sem rumo. Não consegue saber qual seu lugar neste mundo, se é que ele existe. Os pais acabaram de se separar, ele namora uma garota virgem. A única coisa capaz de comovê-lo um pouco é o skate. Mesmo quando algo terrível acontece, o menino parece não esboçar reação, passando pela vida com a mesma face demovida de expressão, a mesma voz demovida de nuanças. Bem lá dentro, porém, a culpa faz seus estragos. Sensível, sua melhor amiga, Macy (Lauren McKinney), percebe e sugere a Alex escrever. São suas memórias e pensamentos sem linearidade que formam *Paranoid Park*, baseado no livro de Blake Nelson.

Mais do que contar a história com roteiro e atores, Van Sant é um cineasta no sentido completo do termo. Com a ajuda dos fotógrafos Christopher Doyle, o preferido de Wong Kar-wai, e Rain Kathy Li, ele recria os sentimentos de Alex por meio da imagem. Estrutura a trama na forma de um suspense cheio de atmosfera, como se os personagens estivessem soltos no ar, à deriva. Gus Van Sant não julga os adolescentes: eles são vistos com carinho e certa estranheza que, no fundo, representa viver o momento que separa a infância e o resto da vida. ***Mariane Morisawa***

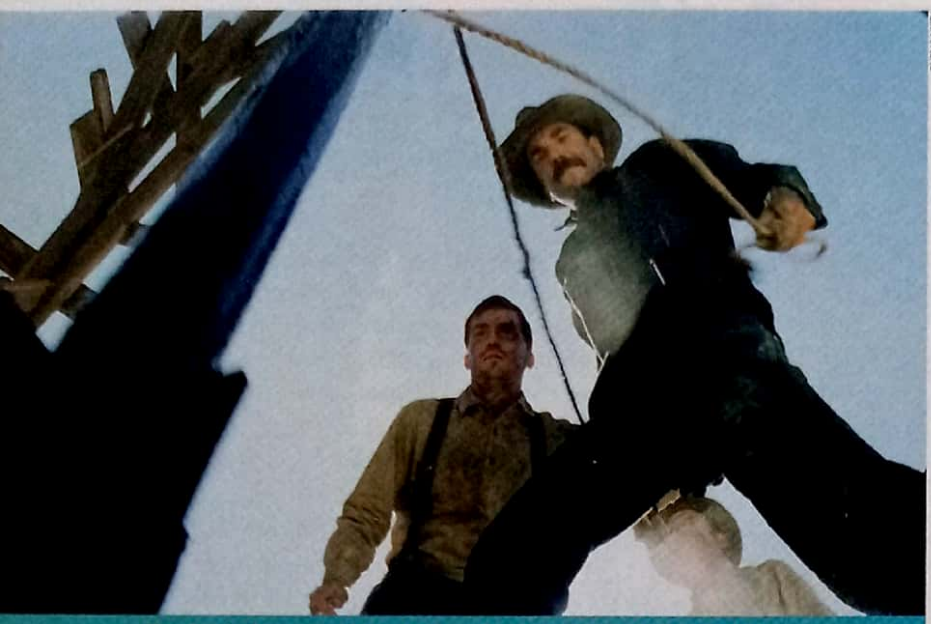
FILME 8,5 EXTRAS N.A.



IMOVISION

Dúvidas na adolescência: carregado de remorso

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO


BUENA VISTA

Day-Lewis: homem rude que se transforma em magnata do petróleo

# Sangue Negro

## Paul Thomas Anderson entra para o panteão de Hollywood com petróleo, religião e família

*THERE WILL BE BLOOD*, EUA, 2007. DE PAUL THOMAS ANDERSON. COM DANIEL DAY-LEWIS, PAUL DANO, DILLON FREASIER, KEVIN J. O'CONNOR. 158 MIN. BUENA VISTA. DRAMA

Poucos filmes são tão implacáveis com o poder econômico norte-americano e suas conseqüências quanto *Sangue Negro*, vencedor com mérito de dois Oscar – melhor ator e melhor fotografia – e merecedor de vários outros. Ao contar a saga de Daniel Plainview (Daniel Day-Lewis, que levou ainda o Globo de Ouro e o Bafta), homem rude do Meio-Oeste americano que se torna magnata do petróleo, o diretor Paul Thomas Anderson (*Boogie Nights*, *Magnolia*) vale-se do cinemão, no melhor sentido, para criar esta obra-prima. Planos longos e abertos, trilha sonora pontual de Jonny Greenwood, do Radiohead, sonoplastia enxuta, efeitos especiais idem e elenco afinado compõem um épico para ser visto na tela grande, para ser engolido mesmo por aquela poeira que domina a maioria das cenas.

No DVD, e na tela do aparelho de TV, *Sangue Negro* não deixa de ser um grande filme, principalmente para quem vai revê-lo abusando do controle remoto para se ater aos detalhes da produção. Para os iniciantes, talvez seja difícil superar os mais de 11 minutos iniciais sem nenhuma fala e outras longas seqüências de silêncio e falta de ação que fazem parte da narrativa. Mas vale a pena. Os breves momentos de clímax, como o olhar de Plainview ao decidir criar o bebê do colega morto acidentalmente, a explosão espetacular que provoca a surdez do filho adotivo e os confrontos entre o protagonista e o pastor Eli Sunday (Dano, excelente), montam uma trama magistral que não deixa dúvida para o espectador sobre onde vai chegar e que o título original anuncia, ou seja, vai ter sangue.

Tal obviedade, no entanto, é um ponto a favor. O que vem para o primeiro plano durante o filme é o embate moral do protagonista, que ainda não sabe traduzir em culpa a supremacia que atinge como explorador de petróleo e que resulta na falta de tato no trato com a sociedade americana que ajuda a construir. O mais simbólico se dá na batida de frente com a religião e sua submissão forçada à fé em troca do consolo familiar que nunca existiu. Sim, um tanto cabeça para uma produção hollywoodiana, mas *Sangue Negro* garantiu a Paul Thomas Anderson uma vaga entre os melhores diretores de cinema da atualidade. ***Paulo Cabral***

FILME: 9,5 EXTRAS: N.A.

## LOUCAS POR AMOR, VICIADAS EM DINHEIRO

*MAD MONEY*, EUA, 20078. DE CALLIE KHOURI. COM DIANE KEATON, QUEEN LATIFAH, KATIE HOLMES, TED DANSON. 104 MIN. FOX. COMÉDIA

Filme de assalto tem de ter, no mínimo, um pouco de suspense. Pois *Loucas por Amor, Viciadas em Dinheiro* não só revela de cara que algo saiu errado, como não imprime uma gota de tensão na seqüência do roubo. A surpresa fica por conta da trinca de ladras, formada por Diane Keaton, Queen Latifah e Katie Holmes. A primeira é uma dona de casa endividada que arruma emprego de faxineira no banco da Reserva Federal. As outras duas trabalham lá e são escaladas para participar do plano: furtar as cédulas que são destruídas diariamente. É pena ver Diane, ex-musa de Woody Allen, desperdiçar talento nesta bobagem. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

## OS ESPARTALHÕES

*MEET THE SPARTANS*, EUA, 2008. DE JASON FRIEDBERG E AARON SELTZER. COM SEAN MAGUIRE, CARMEN ELECTRA, KEVIN SORBO, KEN DAVITIAN. 84 MIN. FOX. COMÉDIA

O inspirado título nacional é melhor que os (graças a Deus) curtos 84 minutos desta sátira a *300* cometida pelos realizadores de *Deu a Louca em Hollywood* e *Uma Comédia Nada Romântica*. É a mesma coleção de referências a filmes recentes (*Transformers*, *Rocky Balboa*) e atrações de TV (*American Idol*), além de piadas velhas sobre celebridades instantâneas (Britney Spears, Lindsay Lohan). A experiência é similar a abrir uma geladeira com cheiro de algo vencido. A dupla de diretores costura piadas sem graça em um fiapo de história que é mero pretexto para quase uma hora e meia de tédio. ***André Gordirro***

FILME: 1 EXTRAS: N.A.

FOX

Os Espartalhões

## ANTES DE PARTIR

*THE BUCKET LIST*, EUA, 2007. DE ROB REINER. COM JACK NICHOLSON, MORGAN FREEMAN, SEAN HAYES. 97 MIN. WARNER. COMÉDIA

Outra história com personagens enfrentando o câncer. Mas em vez de um relato pesado, a situação dá margem para uma comédia com ligeiros toques dramáticos. Os doentes são o mecânico Carter (Morgan Freeman) e o milionário Cole (Jack Nicholson), colegas de quarto no hospital onde o segundo é dono. Arrogante, ele havia determinado que nenhum

WARNER

Antes de Partir

# Senhores do Crime*

## David Cronenberg usa elegância para mostrar violência

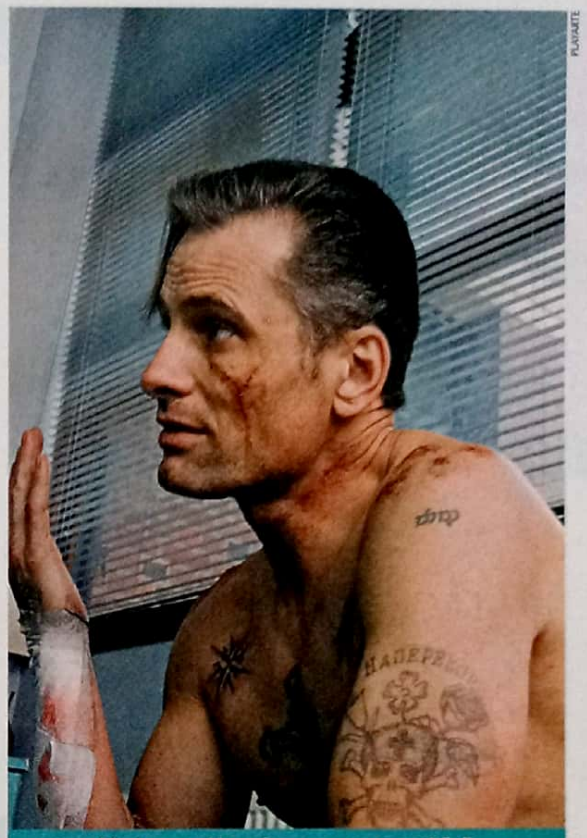
*EASTERN PROMISSES*. EUA, 2007. DE DAVID CRONENBERG. COM VIGGO MORTENSEN, NAOMI WATTS, VINCENT CASSEL, ARMIN MUELLER-STAHL. 100 MIN. PLAYARTE. AÇÃO

A seqüência em que Viggo Mortensen, com o corpo nu coberto de tatuagens, se engalfinha com dois matadores em uma luta brutal dentro de uma sauna londrina já se tornou antológica. Mais do que o ápice de *Senhores do Crime*, a cena representa a entrega total do ator às ousadias de seu diretor, David Cronenberg. A parceria, iniciada em *Marcas da Violência*, revelara o enorme potencial dramático desse astro mal explorado por Hollywood.

Ele é Nikolai, motorista e capanga de Kirill (Vincent Cassel), herdeiro do chefão da máfia russa no submundo de Londres. O "Don Corleone" é vivido por Armin Mueller-Stahl e comanda seu negócio por meio da fachada de um restaurante típico. É em sua porta que bate Anna (Naomi Watts, esplêndida), a enfermeira que precisa de ajuda para traduzir o diário da adolescente que morreu ao dar à luz uma menina. Ela quer avisar a família do falecimento e descobrir pistas sobre o pai do bebê. Não imagina que o caderno contém informações que incriminam o homem de fala mansa que a acolhe, ao mesmo tempo em que encarrega Nikolai de recuperar o diário e apagar evidências.

A violência aqui é gráfica, mas longe da escatologia vista em *A Mosca* ou *Crash – Estranhos Prazeres*. Não se trata de um Cronenberg contido, apenas elegante. Amparado por um elenco genial, o cineasta deixa o elemento humano se sobrepor à narrativa de crimes. O resultado não poderia ser melhor. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.



PLAYARTE

Mortensen: "Isso é apenas um arranhão"

paciente poderia ficar sozinho em seu dormitório. A ordem é obedecida. Mas, de acordo com o surrado esquema da divergência dando vez a amizade, a ira some e Cole decide propiciar a concretização de sonhos de Carter. Principalmente viagens ao exterior que fazem juntos. Embora resvale às vezes no sentimentalismo, o filme diverte pelo eficiente contraste entre a presença serena de Freeman e o peculiar sarcasmo de Nicholson, sempre marcante. ***A.S.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

IMAGEM

Shine a Light

## ROLLING STONES – SHINE A LIGHT

*SHINE A LIGHT*, EUA/REINO UNIDO, 2008. DE MARTIN SCORSESE. 122 MIN. IMAGEM. DOCUMENTÁRIO

Começa com Martin Scorsese tentando controlar o incontrolável: uma banda de rock. Pior, uma banda de rock liderada por Mick Jagger. O vocalista do Rolling Stones segura até o último minuto o set list, por exemplo. Mas Scorsese também é incontrolável e consegue o palco e a iluminação que deseja para registrar a performance cheia de vigor do grupo inglês. *Shine a Light* é o registro de dois shows. Quase não há entrevistas, apenas trechos recolhidos aqui e ali pontuando a inexplicável energia dos sessentões. É esse mistério que seduz o diretor – e o público. O cineasta filma todas as rugas, todas as expressões, todas as piscadas. E, assim como quem parece não querer nada, mostra tudo. ***M.M.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

## IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

### Spock contra Maxwell Smart

Antes de assumir definitivamente o papel de Spock na série *Jornada nas Estrelas*, Leonard Nimoy (de óculos escuro) fez um ponta no 18º episódio da primeira temporada de *Agente 86*. Ele interpreta um agente da Kaos que é também jogador de sinuca e enfrenta Maxwell Smart em uma partidinha mortal.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpexes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

# DVD & VÍDEO

Personagens caricatos: fase "anos 70" de Miyazaki

## O Castelo de Cagliostro

### Obra de Hayao Miyazaki chega ao Brasil com quase trinta anos de atraso

*RUPAN SANSEI: CAGLIOSTRO NO SHIRO*, 1979, JAPÃO. DE HAYAO MIYAZAKI. COM AS VOZES DE YASUO YAMADA, EIKO MASUYAMA, KIYOSHI KOBAYASHI. 102 MIN. FOCUS. ANIMAÇÃO

No final dos anos 70, numa época em que desenho no cinema se restringia ao filme Disney do ano, Hayao Miyazaki já dava amostras de sua genialidade em seu primeiro longa animado para a tela grande. Em *O Castelo de Cagliostro*, produção de 1979 lançada só agora no Brasil pela Focus, já é possível encontrar os elementos vistos em clássicos recentes como *A Viagem de Chihiro* (2001) e *O Castelo Animado* (2004), que fizeram de Miyazaki um dos Mestres da Animação moderna. Narrativa cadenciada, cenários magníficos e animação surpreendente para a época dão o tom da obra. Estrela de *O Castelo de Cagliostro*, Lupin III é pouco conhecido por aqui. O gatuno boa gente apareceu na TV, estrelou um longa em live-action e mais seis aventuras animadas para os cinemas – incluindo *O Mistério de Mamo* – também lançado pela Focus no Brasil – e *O Castelo de Cagliostro*. Depois de roubar uma dinheirama em notas falsas de um cassino, Lupin segue para o local onde as notas foram feitas. Lá, depara-se com uma donzela em apuros que tem uma das "chaves" para encontrar um valioso tesouro. Para alcançar seu objetivo, o rei dos ladrões conta com seus colaboradores de longa data, Jigen, o samurai Goemon e a gatuna Fujiko Mine, mas o conde do castelo de Cagliostro e o eterno perseguidor de Lupin, o inspertor Zenigata, não irão facilitar as coisas. Tomara que com o lançamento de *O Castelo de Cagliostro*, a Focus anime-se e traga outros clássicos de Miyazaki inéditos, entre eles *O Serviço de Entregas da Kiki* e *A Princesa Mononoke*. **Marcelo Del Greco**

NOTA 7 EXTRAS N.A.

Imagens do Além

## IMAGENS DO ALÉM

*SHUTTER*, USA, 2008. DE MASAYUKI OCHAI. COM JOSHUA JACKSON, RACHAEL TAYLOR, DAVID DENMAN. 85 MIN. FOX. SUSPENSE

Quando nos casamos, apostamos na tranqüilidade e paz ao lado da pessoa amada, certo? No caso de *Imagens do Além*, essa afirmação é quase grotesca, partindo do princípio de que perseguições por espíritos em plena lua-de-mel não é lá uma fantasia muito atraente. Ao se casarem, Benjamin e Jane se mudam para o Japão e no trajeto terrestre até a cidade em que irão morar, eles supostamente atropelam uma garota, mais para a frente revelada não tão mortal assim. Em meio a alguns sustos e um pouco de ansiedade, o filme revela-se interessante e pouco previsível. Daqueles para assistir com tudo escuro e uma almofada para os olhos nas horas de maior medo. **Maria Eugênia Hollo**

FILME 7 EXTRAS N.A.

Meu Monstro de Estimação

## MEU MONSTRO DE ESTIMAÇÃO

*THE WATER HORSE*, INGLATERRA/EUA, 2007. DE JAY RUSSELL. COM ALEX ETEL, EMILY WATSON, BEN CHAPLIN, BRIAN COX. 111 MIN. COLUMBIA. AVENTURA

A lenda do monstro do Lago Ness inspira essa delicada fábula sobre a perda da inocência. Na Escócia da Segunda Guerra, garoto encontra o ovo de um cavalo-marinho gigante e sua amizade com a criatura o ajuda a suportar a ausência do pai, que está no front. Emily Watson e Ben Chaplin são coadjuvantes de peso, mas não ofuscam o ótimo ator mirim Alex Etel (de *Caiu do Céu*). As crianças devem vibrar com as seqüências subaquáticas e os incríveis efeitos especiais. A direção é de Jay Russell, que mostrara domínio do universo infantil em *Meu Cachorro Skip* e aqui equilibra aventura e drama com sensibilidade. ***S.U.I.***

FILME 7 EXTRAS N.A.

## 10.000 A.C.

*10.000 B.C.*, EUA, 2008. DE ROLAND EMMERICH. COM STEVEN STRAIT, CAMILLA BELLE, CLIFF CURTIS, JOEL VIRGEL. 109 MIN. WARNER. AVENTURA

Desde *Mil Séculos Antes de Cristo* (1966), no qual Rachel Welch vivia uma mulher das cavernas de biquíni em meio a dinossauros, que a Pré-História não sofria tantos insultos (e provocava risadas involuntárias) quanto desse épico-do-alemão-doido. Aqui, homem das cavernas cruza meio planeta a pé para resgatar sua amada, capturada por estranha civilização. A trama é um amontoado de clichês que mistura o recente *Apocalypto* com *Coração Valente* (a convivência com Mel Gibson em *O Patriota* fez mal ao diretor Roland Emmerich). Impossível não rir com nomes como Moha (sim, o cara morre), Tic'Tic (nervoso) e com a cena do profeta cego albino guardado num buraco no chão. É quase a melhor comédia do ano. ***A.G.***

FILME 4 EXTRAS N.A.

# TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

## AGENTE 86 – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

*GET SMART – SEASON 1*, EUA, 2008. AVENTURA

**Boas e más notícias para o lançamento da primeira temporada da série *Agente 86* pela Warner em DVD. A boa é que o boxe oferece um disco só de extras, que inclui entrevista com Buck Henry (criador do programa ao lado de Mel Brooks), erros de gravação (muito poucos), um especial sobre "A História Secreta do Agente 86" e um encontro de elenco, roteiristas e produtores em 2003. A má notícia é que a dublagem em português não é a clássica, e sim uma nova versão que perde muito do charme.** *Ricardo Matsumoto*

EXTRAS 8

# Provocante e Delicada

## Em sua curta vida, Natalie Wood marcou presença com sensualidade e ternura *Por Alfredo Sternheim*

Foi tudo precoce em Natalie Wood: a carreira e a vida. A atriz, que faria 70 anos neste 20 de julho, não parou de trabalhar desde a infância até a sua morte, aos 43 anos. Filha de imigrantes russos, a americana Natasha Gurdin (seu nome de batismo) tinha 5 anos ao estrear no cinema em uma ponta no drama *O Filho Pródigo*, de Irving Pichel. Em 1945, o mesmo diretor lhe deu um bom papel ao lado de Orson Welles e Loreta Young em *O Amanhã É Eterno*. Aos 17 anos, fez-se notar em *Juventude Transviada*, com James Dean. A atuação sensual da ex-menina prodígio lhe valeu a primeira das três indicações para o Oscar. As outras foram por *Clamor do Sexo* (1961), de Elia Kazan e pela farsa *O Preço de Uma Prazer* (1963), ao lado de Steve McQueen. Ela sabia acrescentar impressionante angústia às jovens movidas pela paixão como a Maria do musical *Amor, Sublime Amor*.

Além de relacionar-se com Elvis Presley e Warren Beatty, entre outros, foi casada por duas vezes com o ator Robert Wagner. Primeiro, entre 1957 e 1963. Em 1969 uniu-se ao seu agente Richard Gregson. Mas o matrimônio, que gerou a filha Natasha, terminou em 1971 e no ano seguinte, ela e Wagner casaram-se novamente e tiveram a filha Courtney. Na noite de 29 de novembro de 1981, perto de Los Angeles, ao sair do iate do marido para retornar ao restaurante onde ele estava com Christopher Walken, ela caiu no mar e morreu. Oficialmente, um acidente. Mas outras versões circularam, algumas mencionando suicídio. O fato é que o cinema perdeu cedo uma atriz que se impunha de forma provocante e delicada.

DIVULGAÇÃO

### ALGUNS FILMES DE NATALIE EM DVD

- *Milagre na Rua 34* (*Miracle of 34 Street*, 1947)
- *O Fantasma Apaixonado* (*The Ghost and Mrs. Muir*, 1947)
- *Lágrimas Amargas* (*The Star*, 1952)
- *Juventude Transviada* (*Rebel Without a Cause*, 1955)
- *Rastros de Ódio* (*The Searches*, 1956)
- *Amor, Sublime Amor* (*West Side Story*, 1961)
- *A Corrida do Século* (*The Great Race*, 1965)
- *Esta Mulher É Proibida* (*This Property Is Condemned*, 1966)

## ARMÊNIA

*LE VOYAGE EN ARMÉNIE*, FRANÇA, 2006. DE ROBERT GUÉDIGUIAN. COM ARIANE ASCARIDE, GÉRARD MEYLAN, SIMON ABKARIAN. 115 MIN. IMOVISION. DRAMA

Médica francesa diagnostica grave problema cardiológico no pai armênio, mas ele, para fugir da mesa de cirurgia, viaja para o seu país, o que obriga a filha a ir atrás e, involuntariamente, descobrir suas origens. A primeira meia hora indica um daqueles filmes europeus munidos de apelos sensoriais, com pouco desenvolvimento. Mas à medida que a protagonista Anna (Ascaride) vai se enfronhando na vida cotidiana, que revela uma nação perdida com o fim da União Soviética, porém autêntica, a história ganha cor, com personagens desenhando um panorama peculiar. A presença do monte Ararat, pertencente à Turquia, ao fundo das cenas dá o toque poético ao apelo político de Armênia. *P.C.*

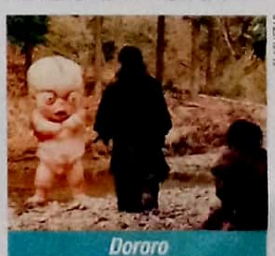
FILME 7,5 EXTRAS N.A.

## DORORO

2007, JAPÃO. DE AKIHIKO SHIOTA. COM SATOSHI TSUMABUKI, KOU SHIBASAKI. 139 MIN. FLASHSTAR. AVENTURA

Bem-intencionada adaptação de HQ de 1967, assinada pelo expoente máximo do mangá, Osamu Tezuka. *Dororo* conta a história de um samurai que, ainda no ventre da mãe, serviu de moeda para o pai firmar pacto com 48 demônios em troca de poder. Assim, ao nascer, teve seu corpo dividido entre os tinhosos. Agora, crescido, precisa derrotar os coisas-ruins para restaurar seu físico. O ponto alto do filme, que tem duas continuações engatilhadas, é a fotografia; e o fraco é o ritmo irregular, conseqüente do uso excessivo de flashbacks para contar a origem do herói. Efeitos medianos completam o pacote. *M.D.G.*

FILME 6 EXTRAS N.A.



FLASHSTAR

*Dororo*

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

# TV Californication – 1ª Temporada Completa

## David Duchovny cria empatia em personagem mulherengo, cínico e grosseiro

*CALIFORNICATION – SEASON 1*. EUA, 2007. DE VÁRIOS. COM DAVID DUCHOVNY, NATASCHA MCELHONE. PARAMOUNT. COMÉDIA

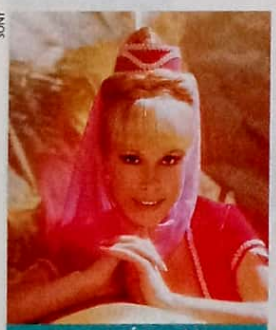
Hank Moody mudou-se para Los Angeles sem sonhos com o primeiro unicórnio nascido. Mas não há como negar que um pornô hardcore levezinho sempre andou por sua cabeça. Escritor hypado de Nova York, com um filme baseado em sua obra fazendo sucesso e mulheres de todas as idades querendo uma lasca de seu charme, Moody não dedicou muito tempo a sua esposa de anos, com quem teve uma filha, Becca. Trocou a grande maçã por Hollywood, o amor pelo sexo, a rotina pela luxúria e a inspiração pelo bloqueio criativo. É neste momento que as câmeras da série *Californication* começam a rodar. E é neste momento que David Duchovny – também (re)visto neste mês em seu icônico papel de agente Mulder em *Arquivo X – Eu Quero Acreditar* – acorda para o ápice de sua carreira. Seu Hank Moody é mulherengo, não nutre sentimentos (a não ser pela ex-mulher, agora prestes a se casar com um almofadinha, e pela filha), cínico e grosseirão. Mas a interpretação de Duchovny cria uma empatia que funciona para ambos os sexos. Hank Moody é o personagem mais cool criado na TV desde a aposentaria de Seinfeld. A série, apesar de confiar no seu protagonista, também tem força

PARAMOUNT

Duchovny: "Gente, esta não é a Scully, viu!"

entre os secundários (Becca, roqueira iniciante, é quase tão bem escrita quanto Juno) e um roteiro que consegue sempre criticar Hollywood, seus moradores, a cultura pop de hoje e ainda saber para onde está indo. O final da temporada é tão contundente que fica até complicado visualizar o segundo ano, previsto para setembro. Mas temos certeza de que Hank Moody dará um jeito. O material extra só oferece algumas entrevistas com o elenco. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9 EXTRAS: 6



SONY

Jeannie É Um Gênio

## TV JEANNIE É UM GÊNIO – 5ª TEMPORADA

*DREAM OF JEANNIE*. EUA, 1969. DE VÁRIOS. COM BARBARA EDEN, LARRY HAGMAN, BILL DAILY, HAYDEN RORKE. SONY. COMÉDIA

Encomendada a Sidney Sheldon pela NBC para bater de frente com *A Feiticeira*, da concorrente ABC, *Jeannie É Um Gênio* foi um dos grandes sucessos da década de 60 e uma das séries mais queridas até hoje. Esta quinta temporada que chega em DVD foi marcada por uma intensa briga nos bastidores entre o elenco encabeçado por Larry Hagman (o major Nelson) e a NBC – tudo porque a emissora decidiu que Jeannie e seu amo deveriam se casar. Apesar da oposição dos atores, o casório foi consumado. Transformados em um casal comum, a série perdeu a graça e a conseqüente queda de audiência sentenciou o seu fim. ***M.D.G.***

EPISÓDIOS: 6,5
EXTRAS: 8

BUENA VISTA

Lost – 4ª Temporada

## TV LOST – 4ª TEMPORADA

*LOST – 4TH SEASON*. EUA, 2008. COM MATTHEW FOX, EVANGELINE LILLY, TERRY O'QUINN, MICHAEL EMERSON. BUENA VISTA. SUSPENSE

Os produtores de *Lost* recolocaram a série nos trilhos neste quarto ano de vida da série, que se valeu da novidade apresentada no epílogo da (fraquíssima) temporada anterior: os "flashforwards", cenas breves que adiantavam como seria o futuro de alguns personagens ao sair da famigerada ilha. A chegada de um barco que poderia ou não ter vindo resgatar os sobreviventes do vôo Oceanic 815 se tornou o catalisador das melhores tramas do ano. O evento separou os protagonistas entre uma turma pró-resgate, liderada por Jack, e a que ficou desconfiada diante da ajuda oferecida, comandada por Locke. Boa parte dos episódios enfocou os tripulantes do barco, que incluíam um disfarçado Michael (ausente desde o fim da segunda temporada). E finalmente foi desenhado um grande conflito para amarrar a série. ***A.G.***

EPISÓDIOS: 8
EXTRAS: N.A.

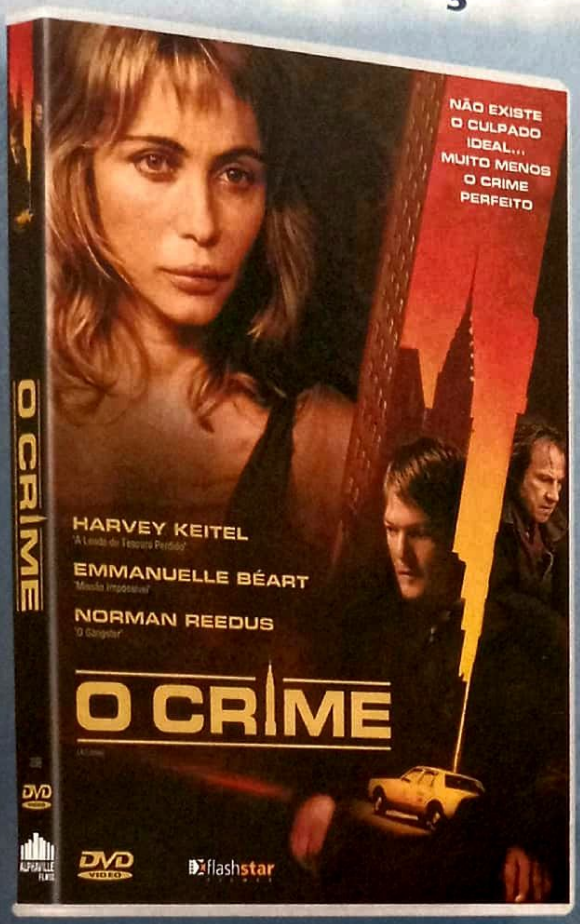
## + bônus

• ARQUIVO X>> Com a chegada de *Arquivo X – Eu Quero Acreditar* aos cinemas, a Fox aproveita para lançar este oportuno novo boxe batizado *Arquivo X Essencial*. Com quatro discos, o título reúne oito episódios escolhidos pelo criador Chris Carter. Cada um dos DVDs oferece extras com introdução aos episódios, trailer e muitas entrevistas. A distribuidora avisa ainda que na compra de qualquer produto *Arquivo X* nas lojas credenciadas (Fnac, Livraria Cultura, Saraiva e SubMarino), o fã irá ganhar um ingresso para assistir ao longa-metragem nos cinemas.

• SPEED RACER>> Califórnia Filmes lança este mês os dois primeiros volumes, de um total de cinco, da série clássica *Speed Racer*. O primeiro disco traz 11 episódios e o segundo mais 12 – dos 52 que fecham a animação produzida em 1967. Já nessa leva é possível encontrar as aventuras que serviram de base para os irmãos Wachowski construírem seu longa. Essa é a primeira vez que *Speed Racer* sai completo em DVD – até então apenas alguns poucos episódios haviam sido lançados.

CALIFÓRNIA

# Ação, suspense e animação.
# Faça sua escolha.

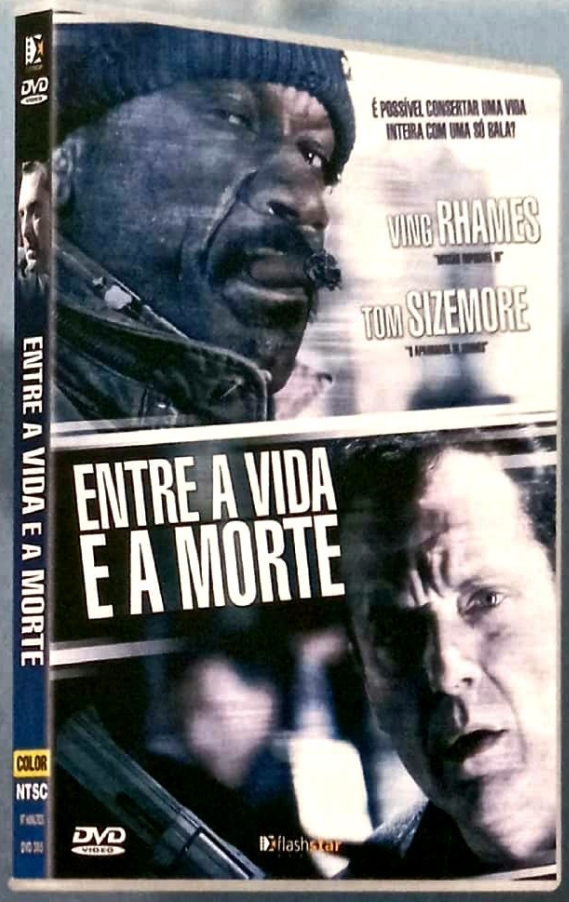



Disponível em 8 de julho

**NÃO EXISTE O CULPADO IDEAL... MUITO MENOS O CRIME PERFEITO**

"Uma narrativa cativante sobre um romance aquecido por obstáculos."
[Variety.com]

16 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS
Tema: Vingança
Conteúdo: Assassinato, Nudez, Relação Sexual, Violência




Disponível em 8 de julho

**É POSSÍVEL CONSERTAR UMA VIDA INTEIRA COM UMA SÓ BALA?**

14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS
Tema: Suicídio
Conteúdo: Violência, Consumo de Drogas Lícitas e Chantagem

## ALUGUE

Disponíveis em 16 de julho

Aproveite e leve estes desenhos para casa.
A turma toda vai se divertir.

flashstar FILMES

www.flashstar.com.br

Longa de estréia: primeira aventura nos cinemas

# MARATONA *JORNADA NAS ESTRELAS*

**Telecine Action exibe no mês de julho sete filmes e um documentário da série que marcou a ficção científica na televisão e também nos cinemas** *Por Marcelo Del Greco*

**Telecine Action** A partir do dia 3, às 19h40

A partir do dia 3 deste mês, o Telecine Action revisita o universo *Jornada nas Estrelas* com uma maratona dos longas estrelados pela tripulação clássica e a da nova geração. Dos dez filmes produzidos entre 1979 e 2002, apenas *Generations* (1994), *Insurreição* (1998) e *Nêmesis* (2002) ficaram de fora. Porém, *Trekkies*, documentário produzido em 1997 que acompanha o dia-a-dia de fãs e traz depoimentos dos atores das séries com a marca *Star Trek*, foi incluído na maratona. *Jornada nas Estrelas – O Filme* (1979), que mostra Kirk, McCoy e Spock partindo em sua nova missão rumo ao desconhecido, abre as exibições no dia 3, às 19h40. Na seqüência, às 22h, é a vez de *Jornada nas Estrelas II – A Ira de Khan* (1982), que faz ligação direta com a série dos anos 60 colocando Kirk às voltas com o super-humano interpretado por Ricardo Montalban. Em sua estréia na direção, Leonard Nimoy não poupa nem a Enterprise em *Jornada nas Estrelas III – À Procura de Spock* (1984), programado para o dia 10, às 20h, seguido do ecológico *Jornada nas Estrelas IV – A Volta para a Casa* (1986). No dia 17, às 20h, é a vez de William Shatner tentar a sorte atrás das câmeras e colocar seu personagem em busca do Criador em *Jornada nas Estrelas V – A Fronteira Final* (1989). As exibições do dia fecham com chave de ouro, às 22h, com *Jornada nas Estrelas VI – A Terra Desconhecida* (1991). Aqui, a Enterprise e a Excelsior do capitão Sulu ficam lado a lado para enfrentar os klingons comandados pelo eterno capitão Von Trapp de *A Noviça Rebelde*, Christopher Plummer. Encerrando a maratona, no dia 24, às 20h20, o Telecine Action apresenta o especial *Trekkies – Vida de Fã* e finaliza com *Jornada nas Estrelas – Primeiro Contato* (1996), segundo longa estrelado por Picard e seus subordinados. O filme marca a estréia de Jonathan Frakes, o comandante Riker, como diretor de cinema, depois de estagiar em oito episódios na série *Jornada nas Estrelas – A Nova Geração*. Programe-se e divirta-se.

Depois de brilhar em *Miami Ink*, a bela e tatuadíssima Kat Von D forma *Los Angeles Ink*, para deleite dos fanáticos pelo assunto e a alegria de

# SUCESSOS DO PASSADO

## TCM exibe *As Panteras* e *O Incrível Hulk* com direito à dublagem original

FOTOS: DIVULGAÇÃO

*As Panteras:* cabelos armados contra o crime

*O Incrível Hulk:* verde de verdade

TCM *As Panteras*: a partir do dia 7, segundas, quartas e sextas, às 10h e 4h; sábados e domingos, às 10h

*O Incrível Hulk*: a partir do dia 8, terças e quartas, às 10h e 4h; sábados, às 11h

Para os amantes de séries clássicas, a notícia não poderia ser melhor. O canal TCM está trazendo de volta *As Panteras* e *O Incrível Hulk* – e com direito à dublagem original. Longe de ser apenas um dos sucessos assinados por Aaron Spelling, *As Panteras* foi um dos grandes marcos da TV do final dos anos 70. Criada em 1976 para Kate Jackson (que interpretava a líder Sabrina) brilhar, foi Farah Fawcett, então senhora Lee "*O Homem de Seis Milhões de Dólares*" Majors, e seu penteado ventania que roubaram a cena. A série mostra as aventuras de Kelly, Sabrina e Jill. Ex-policiais, elas ganham a vida como investigadoras particulares sob a tutela do misterioso Charlie. A dublagem resgatada pelo TCM estava sumida desde os primórdios da TV a cabo no Brasil, quando a série foi ao ar pela Fox. Para as recentes exibições, *As Panteras* foi redublada. Já *O Incrível Hulk* traz o finado Bill Bixby na pele do dr. David Bruce Banner e Lou Ferrigno como o Gigante Esmeralda. A série, além da música-tema marcante, ainda conta com o seboso repórter Jack McGee (Jack Colvin) no encalço do cientista, que seguia cruzando os EUA em busca de uma cura. A frase de Banner, "Você não gostaria de me ver nervoso", tornou-se célebre.

# Um tributo ao humor

THC Dia 24, às 21h

Falecido em julho de 2007, aos 62 anos, Roberto Fontanarrosa tornou-se um nome respeitado da cultura argentina não tanto pelas sua passagem pelo cinema como autor de argumentos e diretor de arte em alguns longas, mas principalmente por sua atividade de escritor e cartunista bem-humorado. O documentário inédito *Fontanarrosa* registra a sua vida, a sua atividade e o sucesso alcançado por vários de seus personagens. Como Boogie, o Seboso, que ficou conhecido no Brasil a partir dos anos 80, quando foram editados alguns álbuns com esse assassino de aluguel criado em 1972, fazendo paródia ao personagem Dirty Harry, que Clint Eastwood viveu no cinema. Em seu país, ele era popular também graças ao seu trabalho freqüente no jornal *Clarín*.

# NÃO DEIXE DE VER

## O adeus de *Jericho*

AXN A partir do dia 7, às 19h

Apesar do esforço dos fãs – que impediram que a série *Jericho* fosse cancelada depois da primeira temporada –, o público não deu muita atenção aos sete episódios extras que foram ao ar nos Estados Unidos no começo deste ano. Resultado: mais uma vez o programa teve seu fim decretado. Pena, porque a história conseguiu empolgar apesar do orçamento visivelmente menor e um tempo curto para fechar a trama (os produtores resolveram filmar dois finais, um conclusivo e outro em aberto, que foi descartado em razão da baixa audiência). O canal AXN resolveu presentear o público exibindo os sete capítulos, diariamente a partir do dia 7 (sempre às 19h). No domingo, dia 13, haverá uma maratona com toda a segunda temporada a partir das 13h, que antecederá a exibição do último episódio.

nova equipe e ganha sua própria série, batizada
sua legião de fãs. No People + Arts, terças, às 20h.

## + ALFREDO STERNHEIM

Canal Brasil Dia 27, às 18h

Em *Retratos Brasileiros*, a vez do nosso colaborador. O documentário dirigido em 2008 por Luiz Carlos Lacerda dá mais ênfase à obra cinematográfica de Sternheim, em especial aos mais de vinte longas que dirigiu no cinema da Boca. Como *Luciola* e *Violência na Carne*. Reprise no dia 1º de agosto, às 10h.

## SEGURA A ONDA

HBO Dia 14, à 0h40

Estréia da sexta temporada desta série bem-humorada lançada em 2000 e que já ganhou vários prêmios nos Estados Unidos. Larry David, um dos criadores de *Seinfeld*, é produtor, autor e vive ele mesmo no programa.

## SEGURA A ONDA

Nickelodeon Dia 7, às 17h

Chegam as novas aventuras de *Tak e a Magia de Juju*, série destinada à garotada. O herói, de 14 anos, precisa aprender a controlar seus poderes extraordinários em benefício de sua tribo.

# Celebridades em busca da magreza

## Documentário discute obsessão

VH1 Dia 8, às 23h

São muitos os intérpretes de Hollywood que, em busca do sucesso, acreditam ser necessário manter o corpo magro. *All Access: 20 Skinniest Celebs* analisa essa obsessão cada vez mais acentuada tanto entre personalidades consagradas como no meio dos aspirantes ao estrelato. O programa traz alguns exemplos, como Keira Knightley, Kate Bosworth, Hillary Duff, Lindsay Lohan, Mischa Barton, Teri Hatcher e Victoria Beckham. Mas também conta com a participação de nutricionistas, repórteres e personal trainers que discutem essa condição e apontam as dietas e os exercícios rigorosos aos quais essas artistas se submetem.

Keira Knightley: moça bastante fina

DIVULGAÇÃO

# Caravaggio ganha nova biografia

MGM Dia 27, às 22h

Ganhador de três Oscar pela fotografia de *Apocalypse Now*, *Reds* e *O Último Imperador*, o italiano Vitorio Storaro é um dos destaques de *Caravaggio*. Sua iluminação foi elogiada por criar a mesma atmosfera que existe na obra clássica do famoso pintor. De origem humilde, conquistou o amor de uma mulher rica, Constanza. E esta obteve para ele o apoio do cardeal Del Monte em Roma. Sob seu mecenato, realizou uma obra naturalista que gerou polêmica por buscar entre pobres e marginais os seus modelos para quadros sobre Jesus e seus apóstolos. No auge da fama, em 1604, em meio a um romance com a jovem Filide, tornou-se fugitivo da justiça depois de matar um homem. Nesta produção da TV italiana dirigida por Ângelo Langoni, a visão é mais conservadora e preocupada com a sua criação artística. Alessio Boni faz o papel principal. O elenco conta ainda com a presença de Jordi Mollà, o rei Felipe II da Espanha em *Elizabeth: A Era do Ouro*. A segunda parte de *Caravaggio* será exibida no dia 3 de agosto, às 22h.

# Super-heroína regenerativa

A&E Dia 20, às 21h

A série durou apenas uma temporada, mas chamou a atenção por ser estrelada pela bela Kristanna Loken (foto), que havia interpretado a mortífera T-X em *O Exterminador do Futuro 3 – A Rebelião das Máquinas*. Em *Painkiller Jane*, que estréia no A&E, Kristanna vive Jane Vasco, mulher recrutada por agência governamental secreta que reúne indivíduos com poderes especiais. Em seu caso, ela tem a habilidade de se regenerar rapidamente de ferimentos. O programa tem ação e muitos efeitos especiais.

# NASA FAZ ANOS

Discovery Segundas, às 21h

A agência espacial americana comemora 50 anos e o Discovery Channel preparou uma série em seis capítulos que conta toda a sua trajetória. *Grandes Missões da Nasa* é narrada pelo astronauta brasileiro Marcos Pontes com estréia para domingo, dia 6 de julho, às 21h. O programa, entretanto, será exibido toda segunda-feira, entre os dias 7 deste mês e 4 de agosto, sempre às 21h. Com imagens exclusivas e inéditas – muitas captadas por astronautas no espaço –, os especiais revivem momentos que ficaram marcados na história.

*Especial Radiohead* traz shows ao vivo e parte dos videoclipes com o famoso grupo de rock inglês. No Eurochannel, Dia 6, às 21h.

# O melhor filme de Super-heróis de todos os tempos!

**(Sem contar Batman, Super-Homem, Homem Aranha, X-Men, O Quarteto Fantástico, Mulher Maravilha, Hulk, Homem de Ferro, Demolidor, Capitão América, Jaspion, Power Rangers, [illegible])**

**A COMÉDIA QUE LEVOU MAIS DE 1 MILHÃO DE PESSOAS AOS CINEMAS. AGORA EM DVD!**

# SUPER-HERÓI O FILME

SUPERHERO MOVIE

Site: www.superhero-movie.net

Imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br

12 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS

Tema: Paródia dos Super-heróis Contem: Linguagem Depreciativa e Agressão Física.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

# Vida loca, pero no mucho

## Coldplay e Weezer buscam novos ares depois da queda criativa *Por Rodrigo Salem*

Chris Martin e Rivers Cuomo encontram-se num bar. O vocalista do Coldplay puxa uma cadeira, pede uma Guinness e cumprimenta o já acomodado líder do Weezer: "Ei, belo bigode. Tinha para homem?". "Sabe como sei que você é gay? Você é do Coldplay", responde o americano, virando seu chá de camomila. Os dois pedem uma salada e trocam palavras sobre as mulheres e as crianças. "Não consigo entender os críticos. Fizemos um disco que vendeu mais de 10 milhões de cópias e nos chamaram de a banda mais insuportável da década", resmunga Martin. "Ué, nosso single, 'Beverly Hills', ficou quatro semanas no topo da *Billboard* e *Make Believe* foi destruído por fãs e jornalistas como na época do *Pinkerton*", rebate Cuomo. "Pois é, mas quero ver o que vão falar agora. Chamamos Brian Eno para produzir *Viva la Vida or Death and All His Friends*, coloquei referências a Frida Kahlo e à revolução francesa e não estamos mais preocupados com estruturas melódicas comuns", diz o britânico, com um sorriso maquiavélico na face. "Também estou curioso. Com essa besteira de emocore, resolvi partir para o cinismo neste sexto álbum, compus as canções mais estranhas do Weezer e ainda deixei o restante da banda dividir vocais. Não me importo mais com opiniões", conclui Rivers.

O papo pode ser fictício, mas as intenções não escapam da realidade. A começar pelo Coldplay. Provavelmente, o único grupo da década que pode assumir o título de mega, colecionando hits e ainda agraciado pela crítica. Até chegar ao fatídico *X & Y*. De repente, Chris Martin viu que sua (forçada) arrogância não seria bem-aceita e que os truques das obras anteriores estavam sendo desvendados. A insegurança que separa o Coldplay de nomes como U2 e Radiohead, suas maiores influências, surgiu forte, a ponto de armar uma turnê pela América do Sul para testar músicas novas, músicas que nunca apareceram. Quase dois anos depois dessa palhaçada, *Viva la Vida* traz um Coldplay remodelado, mais ousado e ainda ambicioso. *Viva la Vida* tem o mérito de desconstruir o som certinho do grupo, porém chega a roubar a alma da banda em determinadas faixas. Brian Eno entra chutando o pau da barraca e encontrou um terreno fértil na personalidade abalada do quarteto. Em faixas como "Chinese Sleep Chant" e "Strawberry Swing", a produção orquestrada passa por cima do coração, são frias e nada memoráveis. "Lost!" é carregada em teclados característicos do Eno oitentista. O ex-Roxy Music só captura a grandeza emocional e lírica do velho Coldplay em três momentos: "42", a melhor do disco; "Lovers in Japan", que é puro Arcade Fire do *Funeral*; e na sensível "Death and All His Friends". Por outro lado, a mudança funciona de maneira espetacular em "Viva la Vida" e "Violet Hill", quando Martin encontra uma maneira de escrever sobre temas grandiosos sem focar em seu umbigo, e na soturna "Cemeteries of London".

O caso do Weezer é mais simples. O sexto álbum, batizado *Red Album*, reflete a segurança do vocalista e líder do quarteto. Longe estão as letras sobre aquele adolescente tímido que, somadas às guitarras rápidas, um dia viriam a ser a semente do que chamamos emo. Cuomo prefere resgatar a forte ironia que carregava em algumas faixas do primeiro disco para compor uma obra despretensiosa e bem-humorada. E isso fica difícil de acreditar ao ouvir "The Greatest Man That Ever Lived (Variations on a Shaker Hymn)", épico sacana que consegue misturar gangsta rap e corais roubados de "Bohemian Rhapsody" e se transformar no que é uma das melhores canções da banda. "Pork and Beans" mantém a levada cômica, porém com estrutura mais simplista – não menos eficaz, claro. "Dreamin'" e "Heart Songs" elevam as características bubblegum do Weezer, com a primeira variando em dois temas diferentes e a segunda tentando emocionar no estilo "In the Garage". Se "The Angel and the One" não abusasse do final piegas ("Peace, shalom") seria o ponto alto de um disco divertido, que tropeça quando Rivers passa a bola para os outros membros em três faixas horrorosas. Gênios precisam ser egoístas.

VIVA LA VIDA 7,5
WEEZER 7

**COLDPLAY – *VIVA LA VIDA OR DEATH AND ALL HIS FRIENDS*.** EMI.
**WEEZER – *WEEZER*.** UNIVERSAL

DIVULGAÇÃO

# Duelo de Verão

## *Secret Invasion* e *Final Crisis* disputam os dólares do leitor de HQs *Por Roberto Sadovski*

*FINAL CRISIS*, DE GRANT MORRISON E J.G. JONES; DC; IMPORTADO. *SECRET INVASION*, DE BRIAN MICHAEL BENDIS E LEINIL FRANCIS YU; MARVEL; IMPORTADO

É como a disputa pelas bilheterias nos cinemas durante a temporada do verão americano, só que pior. As editoras Marvel e DC aproveitam as férias do lado de cima das Américas para lançar seus megaeventos que competem como os mais ferrenhos blockbusters. Do lado da Marvel, o grande trunfo é *Secret Invasion*, criação do roteirista Brian Michael Bendis, que se aproveita de uma trama dos Vingadores dos anos 70 (a "Guerra Kree-Skrull") para colocar o planeta como alvo de uma invasão alienígena por ETs capazes de mudar de forma e infiltrar-se entre nós. A grande sacada de *Secret Invasion* é perceber o quanto Bendis então planejava a história há mais de três anos, e que todos os eventos da Marvel de lá para cá não só podem ter a mesma causa como ganham nova ótica. Já a DC revela sua *Final Crisis*, clímax de uma aventura que se arrasta também há anos e parece não ter fim. Não é culpa do genial roteirista Grant Morrison, e sim do gerenciamento editorial da DC, que divide seus "eventos" em tantas tramas paralelas que se torna impossível acompanhar a primeira edição de *Final Crisis* e entender o que de fato está acontecendo. O bônus fica por conta da arte espetacular de J.G. Jones. Por enquanto, só dá para seguir as séries nos gibis gringos – embora ambas comecem a dar as caras no Brasil até o fim do ano.

*SECRET INVASION*: 8
*FINAL CRISIS*: 5

## Kick-Ass

DE MARK MILLAR E JOHN ROMITA JR.; MARVEL/ICON. IMPORTADO

Com *O Procurado* aportando nos cinemas brasileiros, é bacana conferir a nova série de Mark Millar ganhar verniz hollywoodiano. *Kick-Ass* surgiu nas bancas pelo selo Icon, da Marvel, e tornou-se fenômeno de vendas, com a primeira edição da minissérie esgotada. Quando a segunda chegou às bancas, Millar já tinha acertado sua versão para o cinema, que deve ficar nas mãos de Matthew Vaughn (*Stardust*). A trama é um barato: adolescente fissurado por gibis coloca um traje tosco e sai às ruas para "combater o crime". Pára no hospital em sua primeira tentativa e vira fenômeno no You Tube na segunda. Talvez Millar seja esperto demais para seu próprio bem, mas o humor negro e a arte sempre espetacular de Romita fazem de *Kick-Ass* leitura essencial. ***R.S.***

NOTA: 8

## MALVADOS

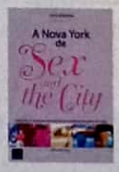
DE ANDRÉ DAHMER; AGIR/DESIDRATA; 112 PÁGS.; PREÇO: R$ 29,90

Das tirinhas online para essa compilação (que segue seu primeiro trabalho, *O Livro Negro de André Dahmer*), os rabiscos que lembram cabeças de girassóis transcenderam o rotulo de fenômeno cult. Aumentou o holofote, mas o traço ferino de Dahmer continua o mesmo, traduzindo em seus personagens uma visão muito peculiar (pessimista, sarcástica e absolutamente genial) do mundo. Nem o próprio Dahmer escapa: como acontece com Allan Sieber, ele mesmo coloca-se na berlinda de maneira autodepreciativa, o que faz de *Malvados* sua biografia não-oficial. Ou não. ***R.S.***

NOTA: 8,5

## A NOVA YORK DE SEX AND THE CITY

DE TETÉ RIBEIRO; ARX; 142 PÁGS.; PREÇO: R$ 29,90




A jornalista Teté Ribeiro mergulhou no universo da série *Sex and the City* para esmiuçar não só os melhores episódios de suas seis temporadas, mas também os endereços de uma Nova York tão protagonista da série quanto Carrie, Samantha, Charlotte e Miranda. De restaurantes da moda a lojas imprescindíveis e baladas espertas, Teté criou um guia indispensável para quem busca uma Nova York fora do óbvio. ***R.S.***

NOTA: 8

*Watchmen: CONTOS DO CARGUEIRO NEGRO*, ANIMAÇÃO QUE COMPLEMENTA FILME, SERÁ LANÇADA EM DVD CINCO DIAS DEPOIS DE SUA ESTRÉIA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

# A nova geração do iPhone

## Apple anuncia a versão 3G de seu smartphone, que finalmente chega ao Brasil *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO:
8 GB: US$ 119;
16 GB: US$ 299

O iPhone foi duramente criticado quando foi lançado por não abraçar a tecnologia 3G – a terceira geração da comunicação móvel. A Apple parece ter ouvido as reclamações, pois acaba de revelar a nova versão de seu smartphone, agora habilitado para funcionar em 3G. Outra crítica, sobre o alto preço de 399 dólares de sua primeira aparição, foi respondida com um corte de 200 dólares no preço final da versão mais simples, de 8 Gb de memória. A operadora Claro lançará o aparelho aqui no Brasil no segundo semestre, ainda sem preço definido; nos EUA, ele chega às lojas no dia 11 de julho. Comparando com o antigo iPhone, a Apple conseguiu a proeza de lançar um modelo menor (largura: 6,1 cm; altura: 11,5 cm; espessura: 1,2 cm) sem diminuir o tamanho da tela, de 3,5 polegadas. O corpo de alumínio deu lugar ao de plástico (para diminuir custos) de cor preta na versão com 8 Gb, ou também na opção branca para o modelo de 16 Gb. A câmera embutida continua a fazer fotos de 2 megapixels. Dependendo da banda que esteja utilizando (a 2G convencional ou a 3G), a bateria apresenta consumo diferente: 300 horas de standby; dez horas de papo via 2G; cinco horas de conversação no modo 3G; cinco a seis horas de navegação na Internet; sete horas de vídeo e 24 horas de áudio. Entre as novas funções, o iPhone 3G traz localização via GPS e suporte para atualização de dados via Microsoft Exchange ActiveSync. Com tudo isso, não deve esquentar lugar nas prateleiras.

GAME

## O REINO DAS PEÇAS DE LEGO

**Inspirado pelo sucesso da série de games *Lego Star Wars*, *Lego Indiana Jones: The Original Adventures* (LucasArts), invade várias plataformas (PC, Wii, Nintendo DS, PSP, X-Box 360 e PlayStations 2 e 3). São dezoito missões, seis para cada um dos três primeiros filmes (*O Reino da Caveira de Cristal* fica para uma continuação). O clima é de sátira e homenagem à fonte de inspiração em ambiente de correção política: foi retirada qualquer referência ao nazismo – os inimigos de Indy são apenas "alemães" genéricos, sem suástica nos braços ou nos cenários. *A.G.***

## VERSATILIDADE TOTAL

PREÇO SUGERIDO: 1 GB: R$ 79,00; 2 GB: R$ 119,90; 4 GB: R$ 179,90

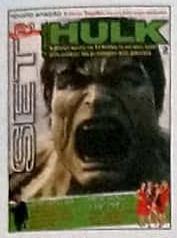
Famosa pela linha de pen drives DataTraveler, a Kingston lança um modelo polivalente que, além de funcionar como dispositivo de memória portátil, também dá expediente como leitor de diferentes formatos de cartões de memória como micro SD, micro SDHC e Micro Stick (M2). O DataTraveler Micro Reader permite aposentar leitores de cartão para quem usa esses formatos especificamente. São três modelos, com 1, 2 e 4 Gb de memória.

## SEM PAUSA PARA DESCARREGAR

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.799,00

Não ter um cartão de memória de mais de 2 Gb significa ter sempre de descarregar fotos em um laptop durante uma viagem longa. Pensando em quem quer evitar transportar um computador portátil ou vários cartões de memória no bolso, a Sony lança a CyberShot DSC-T2, que tem capacidade interna de 4 Gb. O modelo tem 8.1 megapixels de resolução e tela de 2,7 polegadas acionada por toque, além da tecnologia Smile Shutter, que reconhece um sorriso na pessoa fotografada e automaticamente bate seis fotos seguidas, para não deixar de captar a expressão feliz.

# EDIÇÕES ANTERIORES




Nº 252

Junho 2008

*O Incrível Hulk* ganha nova chance em celulóide; *Sex and the City* abraça o cinema; a estréia de *Agente 86* e *Fim dos Tempos*; James McAvoy entra em ação em *O Procurado*; SET Entrevista Renato Aragão; em DVD, *Onde os Fracos Não Têm Vez*

Nº 251

Maio 2008

O maior herói do cinema retorna em *Indiana Jones e O Reino da Caveira de Cristal*; *Speed Racer* ganha adaptação colorida pelos criadores de *Matrix*; um guia pela obra de Stephen King; SET Entrevista George Clooney; em DVD, *Na Natureza Selvagem*

Nº 250

Abril 2008

*Homem de Ferro* inaugura nova fase para a Marvel; Scorsese captura um dos maiores grupos de rock da história em *Rolling Stones – Shine a Light*; *Akira* completa 20 anos com DVD especial; Ivan Cardoso na SET Entrevista; em DVD, *Medo da Verdade*

Nº 249

Março 2008

Investigamos os primeiros passos dados por *O Hobbit*; Doug Liman e a ação *Jumper*; a morte de Heath Ledger choca Hollywood; Cate Blanchett na SET Entrevista; *Chega de Saudade* consagra Laís Bodanzky; em DVD, *Chumbo Grosso*

Nº 248

Fevereiro 2008

George Clooney, Johnny Depp, Diablo Cody e as pessoas que fazem o Oscar 2008 mais cool; *Cloverfield – Monstro* garante o hype do ano; Sylvester Stallone ressuscita o soldado perfeito em *Rambo IV*; em DVD, *Tropa de Elite*

Nº 247

Janeiro 2008

Indiana Jones e Batman lideram o Preview 2008; *O Caçador de Pipas* mantém o clima dramático do livro; Selton Mello afunda-se nas drogas em *Meu Nome Não É Johnny*; briga sangrenta em *Aliens vs. Predador 2*; em DVD, *Cidade dos Homens*

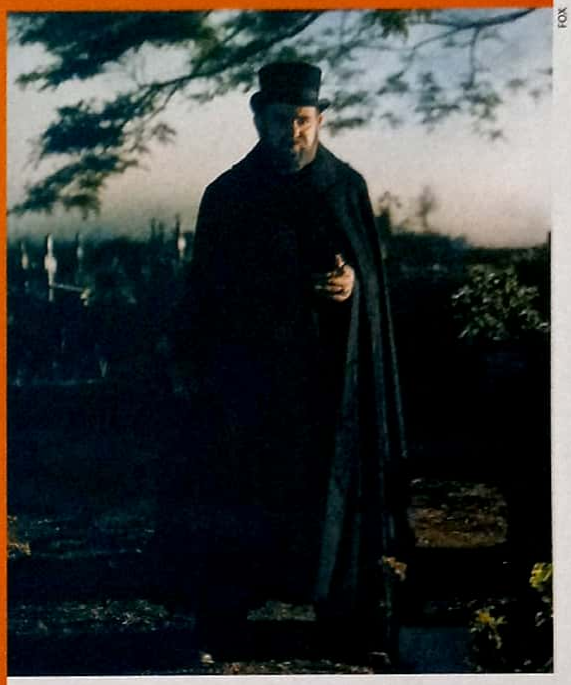
NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

## RESULTADO DA PROMOÇÃO

### EU SOU A LENDA

- Luciana Fernandes Mendes - SP
- Rodrigo Tavares Sampaio - RJ
- Dolores de Fátima Guerino Silvério - SP
- Marina Paim Gonçalves - RS
- Fernando Lazzari - SP
- Rafael Siman Carvalho - MS
- Michel Rodrigues Teixeira da Silva - RJ
- Ana Claúdia Camargo - MG
- José Marques dos Santos - SP
- Giuliana Santos de Almeida - PE

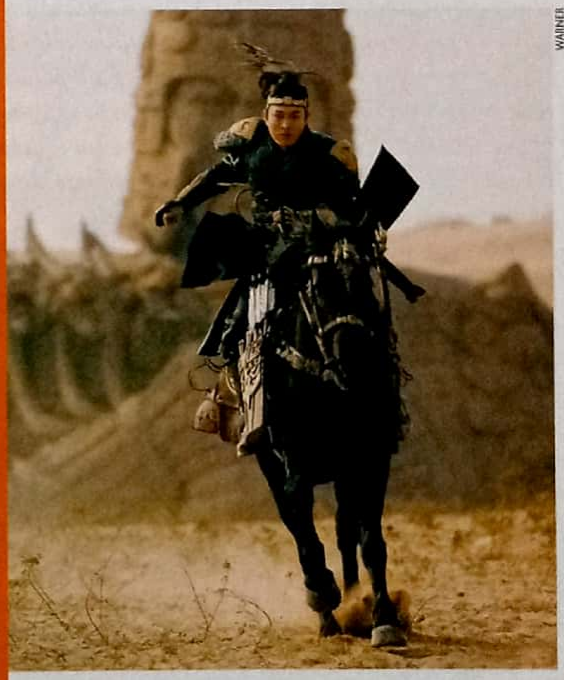
# PRÓXIMAS ATRAÇÕES



FOX

## ENCARNAÇÃO DO DEMÔNIO

**Zé do Caixão está de volta depois de trinta anos para mostrar que ainda é o mestre do terror**



WARNER

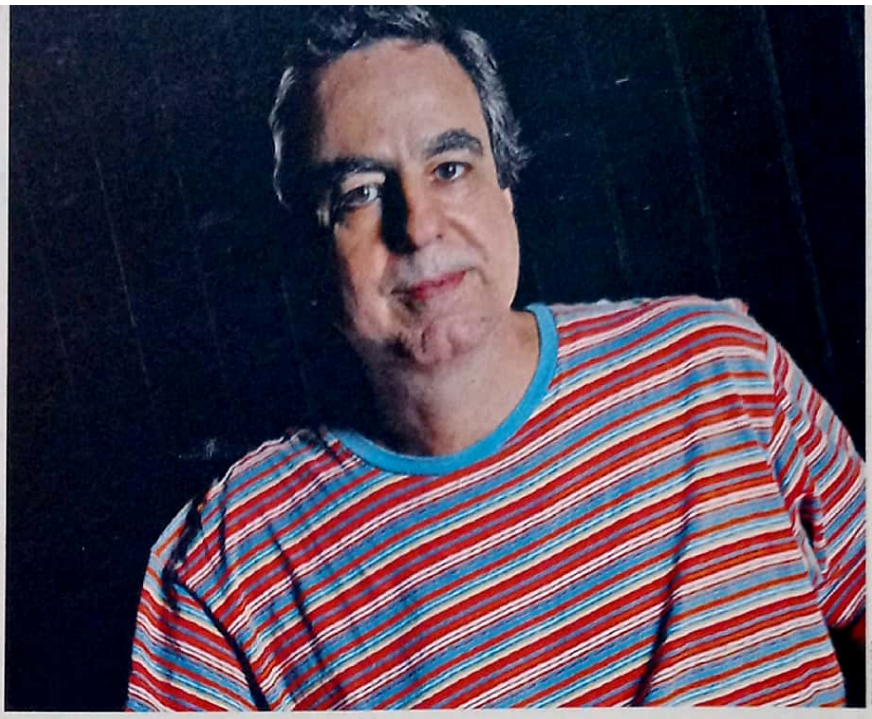
## A MÚMIA: TUMBA DO IMPERADOR DRAGÃO

**A série com Brendan Fraser troca o Egito pelo Extremo Oriente e acelera nos efeitos especiais**

# PONTO FINAL

> "A minha vida não me interessa, porque já vivi. Sei o que sou."

# Murilo Salles



Diretor de fotografia talentoso, Murilo Salles tornou-se um profissional rigoroso na escolha de temas e questões que movem o seu cinema. *Nome Próprio* mostra que Salles está antenado com os problemas do universo moderno. Trata da clausura causada pelo computador e de como o mundo que está do outro lado responde quando estimulado. Leandra Leal faz a personagem principal, jovem com ambições de tornar-se escritora.

**O que o moveu na obra de Clarah Averbuck?**

*Na verdade, faço o mesmo filme o tempo todo, progrido sempre dentro do mesmo filme. Na época, estava terminando* Seja o Que Deus Quiser, *que, como meus outros trabalhos, lida com as questões que me são mais caras. Por exemplo, o limite entre o verossímil e o inverossímil, muito presente em* Como Nascem os Anjos. *E tem o reverso disso, que está no* Seja o Que Deus Quiser, *filme histérico. Pensei: "Já que estou na histeria, vou ficar nesse mesmo terreno". Onde mora a histeria? Na mulher. É uma simplificação, mas é correta. E tem essa coisa da Internet, que são os ritos da clausura. Você fica aprisionado ao ritual do computador e em contato com um mundo que é virtual. Mas que se cutucar, ele reage. É um aprofundamento de umas questões que já estavam presentes.*

**Você sempre lida com personagens jovens. E eles estão presentes aqui novamente. Por quê?**

*A vida interessa para quem está começando. A minha vida não me interessa, porque já vivi. Sei o que sou. A mim interessa a vida ser vivida. Sou um cara de 55 anos, casado, estabelecido. Talvez um dia eu faça um filme sobre a terceira idade. Mas interessa como um relato, como uma experiência. O futuro me interessa bastante. O passado está escrito.*

**Por que escolheu a Leandra Leal, famosa pelas novelas da Globo, já que você queria um elenco desconhecido para *Nome Próprio*?**

*A escolha da Leandra se deve exclusivamente à qualidade dela como atriz. Ela foi a melhor nos testes que fizemos com quase duzentas atrizes. Algumas com experiência, outras não. Como esse filme se passa num universo mental, queria que fosse uma atriz desconhecida. Mas como a gente não está na terra do entretenimento...*

**O fato de ela ser carioca pesou também nessa escolha ou não tem influência?**

*Tinha essa questão de ser uma "estrangeira" em São Paulo. Era uma questão importante, porque é a história de uma pessoa que está chegando à cidade. É alguém que, como eu, não tem vínculos. Ela vem com o namorado e, ao chegar, eles se separam.*

**Você é um cara ligado em Internet?**

*Estou fazendo um filme que tem muito a ver com Internet, mas vou confessar uma coisa: nunca entrei no Orkut. Odeio. Uso como qualquer ser humano normal, para fazer pesquisa no Google, essas coisas. E uso muito e-mail. Mas é isso.*

**Você disse que está fazendo um filme sobre Internet. Como seria isso?**

*A questão não é a Internet. A questão é o enclausuramento e o mundo, isso que me interessa, essa coisa muito fechada. Não estou fazendo um filme internauta. O que ela encontra são outros seres humanos sacais, crianças pentelhas, loucos, carentes, que é o mundo da Internet. Mas não é um filme sobre a Internet*

**Então, sobre o que é?**

*É sobre literatura, talvez. Pensando bem, acho que não. É um filme sobre o amor ao cinema, minha paixão pelo cinema.*

***Alessandro Giannini***

# PONTO VITAL

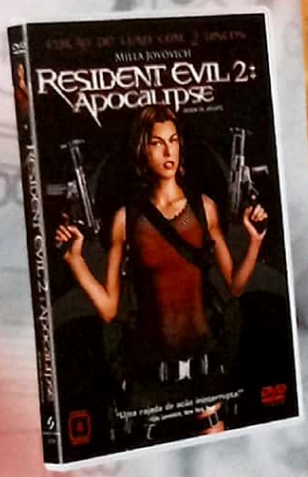
*Nunca Fomos Tão Felizes* (1984)

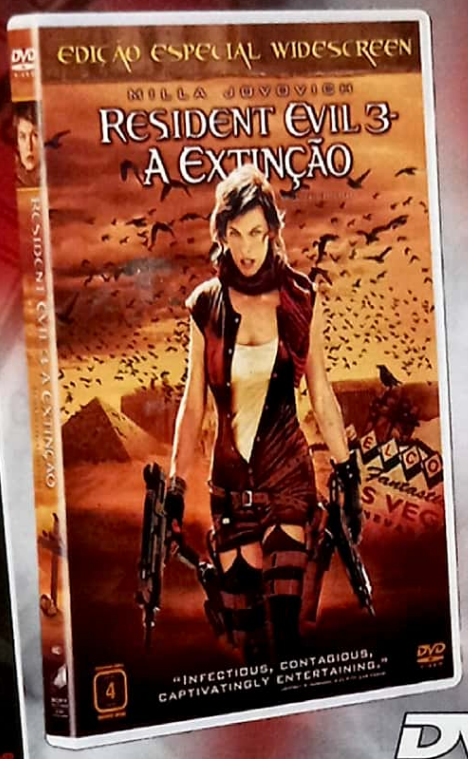
Na estréia como diretor, uma grande promessa que não se repetiu da mesma forma nos seguintes.

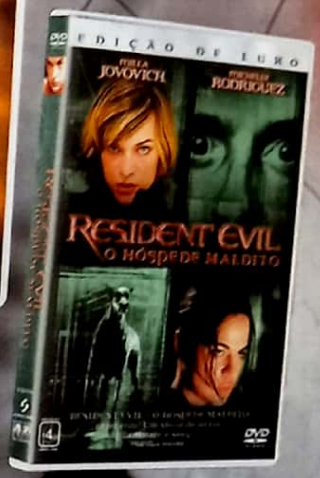
BRENDAN FRASER
DOS PRODUTORES DE "AS CRÔNICAS DE NÁRNIA"
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
(Journey to the Center of Earth)
O FILME
11 DE JULHO SOMENTE NOS CINEMAS!
BASEADO NA OBRA DE JULIO VERNE
NEW LINE CINEMA
WALDEN MEDIA
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
PlayArte PICTURES
www.playarte.com.br

# TENHA TODA A COLEÇÃO

# RESIDENT EVIL






DVD VIDEO

# VIVENCIE O BLU !

Blu-ray Disc™

www.SonyPictures.com.br

© 2002 Screen Gems, Inc. Todos os Direitos Reservados. © 2002 Constantin Film Produktion GmbH/New Legacy Films Ltd. Todos os Direitos Reservados. © 2004 DAVIS FILMS/IMPACT PICTURES/CONSTANTIN FILM. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. ©2007 Constantin Film International GmbH. Todos os Direitos Reservados.
© 2008 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.